



FACULDADE DE JOÃO PESSOA  
**SANTA EMÍLIA DE RODAT**  
ÉTICA E EXCELÊNCIA PROFISSIONAL

**FACULDADE DE JOÃO PESSOA**

**SANTA EMILIA DE RODAT**

**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**PROJETO PEDAGÓGICO**

**João Pessoa/PB  
2020**

## SUMÁRIO

<b>1- DADOS INSTITUCIONAIS</b>	<b>5</b>
1.1 Mantenedora	5
1.2 Mantida	5
1.3 Caracterização geral do curso	5
<b>2. CONTEXTO EDUCACIONAL</b>	<b>6</b>
2.1. Perfil e Missão da IES	6
2.1.1. <i>Objetivos</i>	7
2.1.2. <i>Bases Filosóficas/Princípios Metodológicos</i>	8
2.1.3 <i>Histórico da IES</i>	10
2.1.4 <i>Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região</i>	16
<b>3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO</b>	<b>31</b>
3.1 Implementação das Políticas Institucionais constantes no PDI	31
<b>4. DO CURSO</b>	<b>37</b>
4.1 Histórico do Curso	37
4.1.2. Perfil do Curso	<u>39</u>
4.1.3 Objetivos do Curso	<u>41</u>
4.1.4 Número de Vagas	<u>42</u>
4.1.5 Perfil Profissional do Egresso	42
4.1.6 Articulação com o Mercado de Trabalho	44
4.1.7 Articulação do Curso com atividades de Pesquisa e Extensão	45
<b>5. ESTRUTURA E CONTEÚDO CURRICULAR</b>	<b>46</b>
5.1 Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem	47
5.2 Ementário	51
5.3 Coerência do Projeto Pedagógico e Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais	103
5.4 Adequação da metodologia do processo do ensino e aprendizagem	<u>104</u>
5.5 Modos de integração entre teoria e prática	107
5.6 Dimensionamento da carga horária das disciplinas	107
5.7 Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas	108
5.8 Adequação, atualização e relevância da bibliografia	108
5.9 Coerência do corpo docente e do corpo técnico-administrativo com a proposta curricular	108
5.10 Coerência dos recursos materiais específicos	109
5.11 Estratégias de flexibilização curricular	109
<b>6. METODOLOGIA</b>	<b>110</b>

6.1 Métodos de ensino	110
6.2 Competências e habilidades	112
6.3 Habilidades e competências específicas	113
<b>7. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO</b>	<b>114</b>
7.1 Prática Profissional e/ou Estágio	114
7.2 Atividades de extensão	117
7.3 Concepção da extensão	117
7.4 Atividades de Pesquisa	118
<b>8. APOIO AO DISCENTE</b>	<b>118</b>
8.1. Apoio pedagógico	119
8.2. Apoio à participação em eventos	119
8.3 Apoio psicopedagógico	120
8.4 Mecanismo de nivelamento	120
8.5 Acompanhamento de egressos	121
8.6 Bolsas de estudos	122
8.7 Programa institucional de financiamento de estudos	122
<b>9. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA</b>	<b>123</b>
9.1. Avaliação Institucional	124
9.1.1. Plano de Avaliação Institucional	124
9.1.2. Política de Avaliação Institucional da IES e de seus Cursos	124
9.1.3 Objetivos da Avaliação Institucional	126
9.1.4. Comissão Própria de Avaliação (CPA)	126
9.2. Avaliações externas do Curso (ENADE)	126
9.3. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem e sua coerência com a concepção do curso.	128
9.4 Atividades de Tutoria	130
9.4.1. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.	131
<b>10. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICS</b>	<b>132</b>
10.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).	134
<b>11. CORPO DOCENTE</b>	<b>135</b>
11.1. Instâncias Coletivas de Deliberação para Desenvolvimento e Qualificação do Curso	135
11.1.1. Núcleo Docente Estruturante	135
11.2. Equipe Multidisciplinar	137
11.3. Coordenação de Curso	137
11.3.1 Regime de trabalho do Coordenador	140

11.4	Corpo Docente	140	
11.5	Experiência no Exercício da Docência na Educação à Distância	153	
11.6	Experiência no Exercício da Tutoria na Educação à Distância	153	
11.7	Atuação do colegiado do curso	153	
11.7.1	Fluxograma de atuação do Colegiado de Curso	154	
11.8	Titulação e formação do corpo de tutores do curso	154	
11.9	Experiência do corpo de tutores em educação à distância	156	
11.10	Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso à distância	156	
11.11	Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural	156	
<b>12.</b>	<b>INFRAESTRUTURA</b>	<b>156</b>	
12.1.	Institucional	156	
12.2	Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral	156	
12.3	Espaço de trabalho para o coordenador	157	
12.4	Sala coletiva de professores.	157	
12.5	Salas de aula.	157	
12.6	Acesso dos alunos a equipamentos de informática.	158	
12.7	Biblioteca	159	
12.7.1	<i>Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)</i>	160	
12.7.2	<i>Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC).</i>	160	
12.8	Laboratórios de Ensino para Saúde:	161	
12.9	Condições de Acesso Para Portadores de Deficiência	161	
<b>13.</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>168</b>	

## 1- DADOS INSTITUCIONAIS

### 1.1 MANTENEDORA

<b>Denominação:</b>	UNIESP S.A
<b>CNPJ/MF:</b>	19.347.410/0001-31
<b>Endereço:</b>	Rua Álvares Penteado, 199 – Centro - SP
<b>Telefone:</b>	(11) 3111-8900
<b>Site:</b>	<a href="http://www.uniesp.edu.br">http://www.uniesp.edu.br</a>

### 1.2 MANTIDA

<b>Denominação:</b>	Faculdade de João Pessoa (Santa Emília de Rodat)
<b>CNPJ/MF:</b>	19.347.410/0042-00
<b>Endereço:</b>	Av. Presidente Epitácio Pessoa – 494/514 – Torre - PB
<b>Telefone:</b>	(83) 3214.4820
<b>Site:</b>	<a href="http://www.uniesp.edu.br">http://www.uniesp.edu.br</a>

### 1.3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

<b>Denominação:</b>	Bacharelado em Enfermagem
<b>Endereço:</b>	Av. Presidente Epitácio Pessoa – 494/514 – Torre - PB
<b>Modalidade</b>	Presencial
<b>Nº de vagas previstas:</b>	280
<b>Turno(s) de Funcionamento:</b>	Matutino e Noturno
<b>Carga Horária:</b>	4.080
<b>Tempo de Integralização:</b>	Limite Mínimo: 10 Semestres Limite Máximo: 14 Semestres
<b>Regime de matrícula:</b>	Semestral

<b>Processo Seletivo:</b>	Organizado duas vezes ao ano
---------------------------	------------------------------

## 2. CONTEXTO EDUCACIONAL

### 2.1. PERFIL E MISSÃO DA IES

A Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat é uma instituição de caráter privado, mas extrapola os limites do mercado e amplia sua missão à plena formação do graduando enquanto cidadão do seu tempo.

Desse modo, ao formular o seu plano, projeta o seu futuro, incorporando os interesses maiores da sociedade da qual é parte e toma por base as evidências da realidade, o seu trajeto histórico, atores e cenários possíveis.

A Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat, seguindo as orientações de sua atual mantenedora, tem como missão:

**“Praticar a Educação Solidária, possibilitando o acesso de todos ao Ensino Superior de qualidade e participando, ativamente, de projetos sociais, educacionais e culturais dos setores público e privado, com uma atuação voltada ao desenvolvimento sustentável e ao atendimento à comunidade”.**

O Curso de Bacharelado em Enfermagem proposto pela Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat reúne elementos que assegurem, na formulação curricular, o atendimento às exigências atuais relativas à complexidade do ambiente profissional, tendo em vista a formação do profissional com habilitação técnica e científica, postura ética e comprometimento com a sociedade.

A política do curso prima pela qualidade do ensino, com o comprometimento de oportunizar uma formação integral do aluno, através do ensino, pesquisa e extensão, como elementos indissociáveis do processo de formação.

A adoção desse modo de caminhar pressupõe o reconhecimento da existência de uma dinâmica conflitiva, com a presença de vários sujeitos na arena política, porque seu traço marcante é a participação efetiva de todos que estão envolvidos no processo.

Esse ideal de participação efetiva de todos tem como pressuposto criar um espaço voltado à socialização e produção do conhecimento, visando a formação de uma nova cidadania, voltada à superação do individualismo característico de nosso tempo, contribuindo

para a concretização de uma cidadania solidária, inerente à nova sociedade planetária que o sonho possível aponta como possibilidade futura da humanidade.

Espera-se que, com esse olhar, a Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat seja capaz de definir os seus objetivos e formular o seu plano de desenvolvimento institucional, articulando o local e o global, a qualificação técnica formal e a qualificação social, evidenciando, assim, o caráter de uma instituição sintonizada com o conhecimento universal e, ao mesmo tempo, com os pés fincados na terra, em decorrência do seu compromisso real com a sociedade.

### **2.1.1. Objetivos**

#### Objetivos Gerais

- Sedimentar a Faculdade como centro de referência capaz de gerar e difundir conhecimentos, a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na própria Instituição, com o comprometimento de seus docentes na melhoria da qualidade de vida da nossa sociedade no âmbito regional, nacional e internacional em diferentes níveis;
- Ampliar o reconhecimento e a qualidade conquistada pelos cursos, programas e projetos da Instituição, tendo como base a solidez da produção intelectual.

#### Objetivos Específicos

- Atender permanentemente a comunidade por meio de projetos e ações integradas, estimulando propostas junto aos diversos setores da sociedade em todos os campos e níveis do saber;
- Buscar o ajuste contínuo às transformações por que passa a sociedade, criando e reformulando cursos e programas, adotando a flexibilidade como característica de métodos, critérios e currículos;
- Formar profissionais socialmente responsáveis e empreendedores nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à participação no desenvolvimento da sociedade em que interagem;
- Estimular o envolvimento de toda comunidade acadêmica no aumento do número de matrículas e na redução da evasão;

- Aumentar a produtividade e a competitividade com redução de custos e sem prejuízo do nível de qualidade;
- Contribuir para o processo de consolidação da cidadania brasileira, mediante a formulação de propostas democráticas pertinentes à melhor percepção e exercício dos deveres e direitos do cidadão, promovendo a responsabilidade social;
- Manter, permanentemente, processos administrativos que propiciem a eficácia e a eficiência da Instituição e garantam qualidade do desempenho gerencial;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos;
- Divulgar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Simplificar e agilizar os procedimentos de acesso e interação às informações acadêmicas e administrativas, aprimorando o sistema de geração, captação e sistematização de dados, bem como a avaliação continuada dos processos;
- Manter, racionalizar, otimizar e promover a modernização contínua das instalações, dos recursos materiais e do clima organizacional da Instituição;
- Valorizar o corpo discente como Unidade convergente das atividades da IES.
- Valorizar o corpo docente como agente fundamental no desenvolvimento das ações que propiciem o alcance dos objetivos da Instituição;
- Considerar a Avaliação Institucional permanente como um dos instrumentos para a melhoria da qualidade das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

### **2.1.2. Bases Filosóficas/Princípios Metodológicos**

A concepção que embasa a ação da Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat é a de que o processo de ensino-aprendizagem se constitui a partir das relações entre os sujeitos, em torno de um objeto, e que essas ações não são abstratas e universais ou apenas cognitivas, porém, nelas estão presentes também: imaginação, emoção, prazer, valores, crenças e concepções a respeito do mundo e do Homem.



A metodologia de ensino aqui preconizada parte da análise do processo de ensino e da sua relação com o contexto global do fenômeno educativo, bem como procura configurar o ensino e a aprendizagem como uma dinâmica interativa, situada historicamente, destacando-se o papel do professor e do aluno.

Os conteúdos de ensino são organizados de acordo com uma visão eminentemente processual e o desenvolvimento curricular como um campo de intervenção e ação do professor, visando aos seguintes objetivos:

- Garantir a aproximação de disciplinas que ministrem conteúdos afins, estimulando a interdisciplinaridade e a correlação entre teoria e prática;
- Inserir o aluno nos campos de atuação desde o início do curso, propiciando a interação de teoria com prática, influenciando na motivação do aluno e valorizando a integração interdisciplinar;
- Fazer aproximações sucessivas com os diversos cenários de aprendizagem em períodos subsequentes, permitindo a aquisição gradual de conhecimentos e habilidades (do mais simples ao mais complexo), e promovendo a aprendizagem para um competente desempenho profissional;
- Desenvolver a aprendizagem centrada no aluno, visando a estimular a formação do pensamento lógico-crítico;
- Valorizar a pesquisa como instrumento de conhecimento analítico e estabelecimento de conceitos lúcidos e transformadores;
- Promover as avaliações e recuperações de assuntos de acordo com as reais necessidades reconhecidas pelo conjunto professor-aluno;
- Estimular o talento, a criatividade, a iniciativa, face às exigências das demandas de mercado nos tempos modernos, incentivando, ainda, o espírito integrado-participativo;
- Criar ambiente cooperativo de aprendizagem, possibilitando modos de interação social com desenvolvimento de projetos que atendam aos diversos segmentos sociais.

As justificativas desses objetivos estão nos pressupostos de ensino-aprendizagem que permitem à Instituição, numa perspectiva humanística, desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, considerando o aluno como sujeito de seu próprio desenvolvimento, possibilitando a elaboração da experiência humana de forma crítica e criativa.

Para isso, procura desenvolver as capacidades de observação, reflexão e criação, comunicação, cooperação e solidariedade, discernimento de valores, que iluminam a opção e a ação, ao mesmo tempo em que criam condições para que o educando possa ser uma resposta original aos desafios de uma sociedade em constante mudança como sujeito livre, autônomo, capaz de ações responsáveis e consequentes.

Além disso, a Faculdade, identificada com a abordagem sociocultural, que não considera o homem um ser isolado, uma vez que ele é, ao mesmo tempo, fruto e semente da sociedade, tem como objetivo a construção de novas relações, assumindo uma proposta pedagógica que contempla o compromisso com a democracia social e com o desenvolvimento cultural, científico, político, econômico e tecnológico.

### **2.1.3 Histórico da IES**

A Escola de Enfermagem Santa Emília de Rodat (EESER), mantenedora, e Faculdade Santa Emília de Rodat, mantida, doravante denominada FASER, foi fundada em 14 de fevereiro de 1957, pelas Irmãs da Sagrada Família, para a criação do Curso de Graduação em Enfermagem, tendo autorização para funcionamento pela **Portaria Ministerial nº 268, de 11 de junho de 1958, publicada no Diário Oficial da União em 11 de julho de 1958 e reconhecimento pelo Decreto nº 236, de 27 de novembro de 1961**, destinada a formar profissionais de nível superior e cursos de pós-graduação *lato-sensu e stricto-sensu*. Vem desenvolvendo suas atividades desde janeiro de 1959, com sede na cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, atendendo a uma clientela composta por alunos da Paraíba, de outros Estados do Nordeste e, atualmente, recebe alunos transferidos de quase todos os Estados do Brasil.

No alvorecer de várias décadas, após uma longa caminhada de sessenta e três anos, onde fatos marcantes delinearam a história da atual FASER, podemos afirmar com convicção que os princípios morais e éticos disseminados nesse período, serviram como base para que as ações pessoais e profissionais fossem desenvolvidas na busca pelo respeito ao próximo, cuja honra e dignidade da instituição conseguiram ser preservados incólumes.

Aos 63 anos da sua criação, o estabelecimento atende em média mil estudantes, disseminando conhecimentos científicos em diversas áreas, superando todos os prognósticos e vicissitudes do passado. Transformada em faculdade em 20 de maio de 2004, foi pioneira na Paraíba ao oferecer os cursos de **Enfermagem (1958)** Portaria nº 368 de 11/06/1958 – autoriza funcionamento, e o decreto nº 236 de 27/11/1961 publicado no DOU em 07.12.1961 – Reconhecimento do Curso; Renovado o Reconhecimento pela Portaria nº 540 de 9 de maio de 2011; **Biomedicina (2005)** Portaria nº 2805 de 17/08/2005 – autoriza funcionamento, Portaria Normativa nº 23, Art. 101 DOU 22/12/2017 – Reconhecimento do Curso; Curso Superior de **Tecnologia em Radiologia (2005)** Portaria nº 511 DOU 18/02/2005 – autoriza o Curso, Portaria nº 541 de 23/09/2016 – Reconhecimento do Curso e o Curso Superior de **Tecnologia em Estética e Cosmética (2009)** Portaria nº 04 de 13/01/2009 – autoriza funcionamento e Portaria nº 297 de 09/07/2013 - Reconhecimento do Curso. Já foram oferecidos, outrora, os cursos técnicos em Enfermagem, Radiologia e de Laboratório e as especializações *lato-sensu*, em Saúde Coletiva, Enfermagem Obstétrica, Proteção Radiológica, Bioquímica e Biologia Molecular e Unidade de Terapia Intensiva.

A Faculdade de João Pessoa (Santa Emília de Rodat) encontra-se na Capital do Estado da Paraíba, João Pessoa, cidade de grande potencial educacional e tecnológico e entende que uma das formas do crescimento local e regional, se dará por meio da Educação com Inclusão Social, que trará benefícios às populações carentes que almejam ingressarem em uma faculdade.

Situada no bairro da Torre, na Av. Presidente Epitácio Pessoa, a FASER dispõe de uma estrutura física e acadêmica voltada para o ensino superior, com uma área de 2.600 m<sup>2</sup>, em permanente expansão e privilegiada por estar situada em uma das principais vias da Capital com acesso a todos os bairros de João Pessoa e Cabedelo.

Possui amplas salas de aula, equipadas com computadores e data shows e suportes audiovisuais, biblioteca com vasto acervo, laboratórios específicos para os diversos cursos, laboratórios de informática, área administrativa, mini auditório, lanchonete e estacionamento.

Diretores, professores, funcionários e alunos fazem questão de assimilar as bases do relacionamento que devem vigorar, dentro e fora da instituição.

A responsabilidade social, como forma de retribuição a sociedade, lastreia as atividades da Faculdade em todas as suas vertentes, através do compromisso perene com a ética e a

verdade. Essa atitude se traduz na valorização de novas formas de ensino e aprendizado, possibilitando o desenvolvimento de potenciais éticos e humanos aos usuários dos serviços educacionais.

O incentivo a pesquisa e a extensão, além do uso de tecnologias apropriadas ao desenvolvimento humano, têm embasado as ações da Faculdade ao longo do tempo.

Dentro dessa filosofia, encaixa-se a formação de uma consciência ética, preservando o respeito às diferenças e pluralidade de crenças e ideias e respeito ao meio ambiente.

Um espaço democrático, onde a proteção e a preservação ambiental ganham contornos equivalentes a valorização profissional de professores e funcionários, além do incentivo as parcerias e ao trabalho cooperado. Os profissionais da área de saúde/tecnologia que concluem o curso na FASER, não estão aptos apenas, para o mercado de trabalho regional, nacional ou internacional, mas principalmente para enfrentar a vida e seus difíceis caminhos.

Agrega-se a esses componentes, o quadro de docentes de excelente nível, inclusive egressos, com formação pós-graduada em grandes universidades, que trazem a contribuição desejada para a formação de seus alunos e futuros ingressantes.

A partir de 2013, a mantenedora passou a integrar o Grupo Educacional UNIESP (União das Instituições de Ensino Superior Privadas) com unidades em São Paulo (Capital), no interior paulista e outros Estados.

A expansão do Grupo Educacional UNIESP vem se consolidando em um curto espaço de tempo com a implantação de novas unidades e cursos, ou novas incorporações de ensino na macrorregião que ocupa, o que tem sido um instrumento de fortalecimento do seu papel educativo. A instituição atua em vários níveis de educação, do infantil à pós-graduação.

Grupo Educacional UNIESP lançou a pedra fundamental da sua primeira instituição de educação, em 1997, na cidade de Presidente Epitácio.

A Faculdade de Presidente Epitácio foi a primeira de muitas outras Instituições de Educação Superior que vem sendo implantadas ao longo do seu período de existência. Hoje, o Grupo Educacional UNIESP está presente em diversos municípios, entre eles: paulistas, baianos, mineiros, tocantinenses, cariocas, paraibanos e sul-mato-grossenses.

O Grupo Educacional UNIESP tem como meta possibilitar a **educação para todos**, ou seja, fazer com que qualquer pessoa que não teve a oportunidade de cursar uma Faculdade, devido a dificuldades financeiras, possa realizar este sonho.

Consolidada numa base humanística e social, o Grupo Educacional UNIESP preza pela educação solidária. Sendo assim, mantém convênios com empresas, sindicatos, órgãos públicos e entidades assistenciais, que oferecem a concessão de bolsas de estudos aos conveniados. Em contrapartida, incentiva as instituições a participarem de **projetos sociais** promovendo a responsabilidade social, por meio de atividades voluntárias de seus colaboradores.

Essa experiência tem permitindo que ocorra um processo contínuo de aprendizagem institucional, na medida em que novas competências são incorporadas. É um modo de crescer e se expandir com segurança, partindo de ativos tangíveis e consolidados para lograr, passo a passo, novas competências, não colocando em risco a segurança do processo de qualidade do ensino, que é a tônica da Instituição.

Em primeiro de março de 2017 a Escola de Enfermagem Santa Emília de Rodat (EESER) foi transferida a manutenção, conforme Portaria MEC n.º 140 de 23 de fevereiro de 2017, publicado no DOU em 01 de março de 2017, para **UNIESP S.A**, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos de natureza jurídica sob a forma de Sociedade Anônima Fechada, com sede e foro na cidade de São Paulo, Capital, à Rua Álvares Penteado, 129 – Centro - SP, CEP: 010.14-020, inscrita no CNPJ nº 19.347.410/0001-31, constituída em ata de assembléia geral datada de 30/10/2013, registrada e arquivada sob NIRE nº 35.300.459.85-7 em 27/09/2019 na JUCESP, sendo sua ata de diretoria vigente, para o mandato: 27/09/2019 à 26/09/2022, registrada sob nº 576.893/10-5 em 04/11/2019 (JUCESP) e seu Estatuto Social vigente, registrado sob nº 27.598 em 11/09/2007 (JUCESP), em conformidade com seu estatuto Social - Artigo 3º, seus objetivos sociais, estão voltados a prestação de serviços na área da Educação Infantil e Ensino Fundamental; Ensino Médio; Educação Superior - Graduação, Pós-Graduação e Extensão; Educação Profissional de Nível Técnico e Tecnológico; Atividades de Apoio a Educação e, Outras Atividades de Ensino. A nova denominação da Faculdade passou a ser **Faculdade de João Pessoa (Santa Emília de Rodat)**.

Nesse sentido, e considerando a missão institucional, os diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, estão aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no

desenvolvimento da sociedade brasileira, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade intelectual, ética, estética, ambiental e social. Assim, foram definidos valores coerentes com o planejamento estratégico da Instituição.

São eles:

**FOCO NO ALUNO:** O aluno é a razão de ser.

**INOVAÇÃO:** Criar e ousar sempre com planejamento, rigorosidade científica, profundidade e visão larga e ampla, fundados na disciplina e no trabalho.

**SIMPLICIDADE:** Ser simples para sermos ágeis e criteriosos.

**RESULTADO:** Resultados excelentes com flexibilidade e método, agindo sempre com competência.

**ÉTICA:** Repudiar desvios de conduta, preguiça e alienação.

**EXCELÊNCIA:** Buscar a excelência na prestação de serviços dentro e fora da sala de aula.

**RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS:** Relacionamento humano recíproco pautado pela ética, civilidade e solidariedade.

Acreditando que somos todos educadores devemos usar nossos próprios exemplos no dia a dia nos pautando pelo conhecimento científico, habilidades profissionais e socioemocionais, atitude de compromisso político e engajamento no sentido de pertencimento e comprometimento social;

Valorizamos as pessoas e reconhecemos as nossas habilidades profissionais e socioemocionais com base na competência de cada um e na busca incessante por Resultados com nosso modelo de gestão estratégica;

Nesta sintonia, que a Faculdade propôs os seus objetivos:

Programar a política de Ensino, Extensão e Pesquisa, oferecendo cursos de qualidade e adequados à atualidade e prestando serviços de responsabilidade social à comunidade;

Formar e capacitar profissionais de nível superior;

Incentivar a realização de estudos e pesquisas, visando ao desenvolvimento da ciência, tecnologia e da criação e difusão da cultura, integrando o homem no seu contexto histórico e no meio em que vive;

Implementar metodologias de ensino de caráter multi, inter e transdisciplinar de acordo com o projeto pedagógico de cada curso;

Exercer a prática permanente de avaliação institucional, buscando a melhoria acadêmica e administrativa;

Formar cidadãos dotados de uma postura ética, crítica e inovadora, voltadas ao desenvolvimento de uma cultura de paz e justiça social.

Após sessenta três anos de história, a Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat situa-se como uma referência nas comunidades acadêmicas da região.

### **TABELAS DE INFORMAÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC**

<b>Tipo de Ato</b>	<b>Ato Retificado/Anulado</b>	<b>Nº Documento</b>	<b>Tipo Documento</b>	<b>Descrição</b>	<b>Data Documento</b>	<b>Publicação</b>	<b>Data de Cadastro</b>
Autorização	N/A	368	Portaria	Portaria MEC	11/06/1958	07/12/1961	
Reconhecimento de Curso	N/A	236	Decreto	Portaria MEC	27/11/1961	07/12/1961	
Renovação de Reconhecimento	N/A	540	Portaria	Portaria MEC	09/05/2011	09/05/2011	

<b>NOME DO CURSO</b>	<b>CPC FAIXA</b>	<b>CPC CONTINUO</b>	<b>CPC ANO</b>	<b>VALOR ENADE ENADE</b>	<b>ENADE ANO</b>
ENFERMAGEM			2016		2016
ENFERMAGEM	*	-	2019		2019

\*Segundo informação que consta no E-MEC o CPC de 2019 só estará disponível a partir do dia 15/12/220.

A Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat aderiu a programas de financiamento como o FIES. Aliados a isto, diversos programas de bolsas internas para atender as situações previstas em Norma específica para o assunto.

Todos os colaboradores administrativos e docentes estão enquadrados no Plano de Cargos e Salários da Faculdade que está protocolado no Ministério do Trabalho.

Para o atendimento, respeito e acolhimento à diversidade, a Instituição de Ensino Superior (IES) concebe a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de forma transversal, pois entende que a Inclusão Escolar deve perpassar todos os níveis e modalidades de Ensino. Dessa forma, a Faculdade possui o Núcleo de atendimento ao discente - NAD, responsável por atender este público, através do atendimento necessário e adequado, com psicopedagoga, garantindo assim a acessibilidade, desde o ingresso até a conclusão do curso de graduação. Cabe ressaltar que a concepção de inclusão da IES converge com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e busca garantir a acessibilidade aos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

#### **2.1.4 Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região**

##### **Contexto Histórico**

João Pessoa nasceu de costas para o mar, ao contrário das demais capitais do país banhadas pelo oceano Atlântico, João Pessoa foi fundada no dia 5 de agosto de 1585, pelos colonizadores portugueses. Chamada de “Cidade Real de Nossa Senhora das Neves”, suas primeiras edificações foram às margens do Rio Sanhauá, um afluente do Rio Paraíba, hoje conhecido como Porto do Capim, no bairro do Varadouro.

Em 1588, a cidade passou a chamar-se “Filipéia de Nossa Senhora das Neves”, em homenagem ao rei Filipe II, que, na época, acumulava os tronos da Espanha e de Portugal. Em 1634, a capital paraibana foi invadida pelos holandeses, que a batizaram de Fredrikstad (Cidade de Frederico), em homenagem ao príncipe de Orange, Frederico de Orange.

Depois do declínio da Nova Holanda e com a saída dos neerlandeses, a cidade adquiriu o nome de “Parahyba do Norte”, em 1654. Sua denominação atual, “João Pessoa”, é uma homenagem ao político paraibano João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, assassinado em



1930, na cidade do Recife, quando era presidente do estado e concorria como candidato a vice-presidente da República, na chapa de Getúlio Vargas.

A capital paraibana conta com um litoral de aproximadamente 24 quilômetros de extensão, divididos em nove praias de águas mornas e tranquilas. São elas: Bessa, Manaíra, Tambaú, Cabo Branco, Seixas, Penha, Jacarapé, Praia do Sol e Barra de Gramame. João Pessoa faz limite, ao norte, com Cabedelo, que possui atrativos turísticos como o pôr do sol do Jacaré, e ao sul com o Conde, que tem como destaque, as praias de Coqueirinho e Tambaba.

Edificado seu casario histórico no Varadouro, João Pessoa, nos seus primórdios, dividiu-se entre cidade baixa e alta. A expansão urbana ocupou a antiga área rural. A partir da segunda metade dos anos 1960, com a ocupação da orla marítima, a economia dos locais mais antigos da capital perdeu um pouco de sua importância de outrora. No que diz respeito à arquitetura, os bairros centrais comportam a maior parte das áreas que são objeto de tombamento pelos órgãos de proteção ao patrimônio.

João Pessoa é uma das capitais brasileiras com melhor qualidade de vida e conhecida pelo verde e por seus espaços para o lazer. Tanto na orla, quanto nos bairros, há áreas para caminhada e prática de esportes. Grande parte das praças da cidade conta com equipamentos de ginástica. Além disso, os ciclistas têm à disposição, várias ciclovias e ciclo faixas. O município de João Pessoa se encontra no Nordeste do país, às margens do Oceano Atlântico, no litoral do Estado da Paraíba. A cidade é rodeada por zonas naturais, parques, jardins, reservas de Mata Atlântica e um extenso litoral repleto de belíssimas praias protegidas por coqueiros. É conhecida também pela boa infraestrutura hoteleira, restaurantes e hospitalidade.

### **Economia**

Economia diversificada, vocação para o crescimento.

Uma marcante característica apresentada pela população do Estado da Paraíba, no período 2000-2010, foi o deslocamento de expressivo contingente populacional para as zonas urbanas do Estado. A Primeira Região Geoadministrativa do Estado, João Pessoa, registrou, no período 2000-2010, uma taxa de crescimento populacional de 1,63% ao ano. Os indicadores apontam que, nos anos analisados, o grau de urbanização da Paraíba cresceu de 71,06% para 75,37%. O Estado acompanhou o comportamento nacional, que também subiu a taxa de 81,20%

para 84,40%. Em números absolutos, 391.466 pessoas passaram a viver em zona urbana, durante a década estudada, enquanto na zona rural foi observada a redução de 67.953 habitantes. Das 14 Regiões Geoadministrativas do Estado, apenas duas não apresentaram queda no crescimento da população rural, que foram a 1ª RGA, polarizadas por João Pessoa – com índice de 0,48% de aumento ao ano e a 14ª RGA, com polo em Mamanguape – com 0,49%.

É importante destacar que esse comportamento está associado, sobretudo, ao dinamismo econômico, observado no setor da indústria da construção civil, que vem respondendo às demandas por habitação, como também à expansão de equipamentos voltados para as atividades de turismo, no que diz respeito aos meios de hospedagem, entretenimento, lazer e gastronomia. No município de João Pessoa, além do dinamismo da indústria da construção civil, concentram-se as oportunidades de trabalho em outros setores da economia, como também uma maior e diversificada oferta nos serviços de saúde e educação.

Três municípios da Paraíba são responsáveis por gerar 51,9% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual. Os dados divulgados pelo IBGE e Ideme apontam que a participação de João Pessoa (29% do PIB), Campina Grande (14,2%) e Cabedelo (8,7%) supera a riqueza acumulada em 2012 pelas outras 220 cidades paraibanas. O Produto Interno Bruto (PIB) registrado em 2011 foi de R\$ 9,8 bilhões e renda per capita de R\$ 12.301,00 (IBGE, 2012). Os números da Paraíba no comparativo entre 1999 e 2012, mostram uma tendência à concentração da geração de riqueza, tanto em termos gerais como no caso dos setores Primário (agricultura) e Terciário (serviços).

No tocante a Educação vale salientar que em João Pessoa existem, segundo dados do IBGE (2018), 350 escolas de ensino fundamental e 112 de ensino médio. Destas últimas, 55 são privadas, 57 são estaduais e uma é federal. No ano supracitado foram registradas 28.075 matrículas no ensino médio, sendo 8.473 em escolas privadas, 18.449 em escolas estaduais e 891 na instituição federal.

Uma boa referência para o número de alunos interessados em ingressar no ensino superior é o número de inscrições no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Em 2019 esse número foi de 174 mil inscritos na Paraíba. Estima-se que a faixa etária de 21 a 30 anos é a maior entre os inscritos (cerca de 26,7%). E para a faixa etária de 17 anos é cerca de 17,8%, enquanto que a faixa etária de 18 anos é 15,9%.

Os dados da Tabela 2 mostram a quantidade de profissionais admitidos e desligados no mercado formal por área econômica em João Pessoa entre Janeiro de 2014 a Janeiro de 2015, e a respectiva variação absoluta (VA), que pode ser utilizada como um indicador de crescimento anual de cada área, segundo a CAGED ([http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_perfil\\_municipio/index.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php); acessado em 20/06/2015).

Tabela 2: Quantidade de profissionais admitidos e desligados no mercado formal por área econômica em João Pessoa entre Janeiro de 2014 e Janeiro de 2015, e a respectiva variação absoluta.

Áreas	Admissões		Variação Absoluta
		Desligamentos	
Extrativa mineral	4	27	-23
Industria de transformação	6897	6474	423
Serviço industrial de utilidade pública	754	794	-40
Construção civil	19731	19729	2
Comércio	16949	16612	337
Serviços (Total)	30515	27032	3483
Serviços (Médico, odontológico e veterinário)	2784	2152	632
Serviços (Ensino)	3224	2783	441
Administração Pública	50	69	-19

Agropecuária, extração vegetal, Caça e Pesca	153	151	2
Outros/Ignorados	79329	74956	4373

Fonte: CAGED - ([http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_perfil\\_municipio/index.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php); acessado em 20/06/2015).

Dentro deste cenário, percebe-se a importância do Ensino Superior na formação e criação de oportunidades nas mais diversas áreas econômicas. Segundo o IBGE-Censo 2010, João Pessoa possuía 430.763 adultos com mais de 25 anos, dos quais 80.417 tinham o ensino superior completo, correspondendo a apenas 18,67%

### **Trabalho e Rendimento**

Em 2016, o salário médio mensal era de 2.6 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 37.5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 2 de 223 e 1 de 223, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 406 de 5570 e 213 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 36.4% da população nessas condições, o que o colocava na posição 222 de 223 dentre as cidades do estado e na posição 3272 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

### **Educação Local**

Em 2018, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.9 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.9. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 65 de 223. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 64 de 223. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.9 em 2010. Isso posicionava o município na posição 152 de 223 dentre as cidades do estado e na posição 3751 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

A Rede Escolar Municipal atende mais de 122.430 mil alunos, sendo 94.355 alunos em 350 unidades escolares no ensino fundamental e 28.075 alunos em 112 unidades escolares no

ensino médio, espalhadas pelo Município. Esses números foram atualizados em 2018 e são relativos apenas às áreas de competência municipal.

Para manter esse trabalho e oferecer educação de qualidade o Município em 2018 conta com uma estrutura formada por 4.942 docentes no ensino fundamental e 2.033 no ensino médio.

O município de João Pessoa atinge todas as metas no ensino do 4º ao 5º ano entre 2007 e 2019 e só atinge as metas do 6º ao 9º nos anos 2007, 2009 e 2011, não atingindo a meta nos anos 2013, 2015 e 2017.

**INEP** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**IDEB**  
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

### IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Município UF: PB

Município: JOÃO PESSOA Rede de ensino: Pública (Federal, Estadual e Municipal)

Série / Ano: Todas

4ª série / 5º ano 8ª série / 9º ano 3ª série EM

Município	Ideb Observado									Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
JOÃO PESSOA	3.1	3.5	3.9	4.4	4.5	4.6	4.9	5.3	3.1	3.5	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4	

Obs:

\* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.  
 \*\* Sem média no SAEB. Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.  
 \*\*\* Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep.  
 Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

**INEP** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**IDEB**  
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

### IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Município UF: PB

Município: JOÃO PESSOA Rede de ensino: Pública (Federal, Estadual e Municipal)

Série / Ano: Todas

4ª série / 5º ano 8ª série / 9º ano 3ª série EM

Município	Ideb Observado									Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
JOÃO PESSOA	2.6	3.1	3.3	3.6	3.5	3.7	3.9	4.2	2.7	2.8	3.1	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	

Obs:

\* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.  
 \*\* Sem média no SAEB. Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.  
 \*\*\* Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep.  
 Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

**INEP** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**IDEB** Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

### IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Município UF: PB

Município: JOÃO PESSOA Rede de ensino: Pública (Federal, Estadual e Municipal)

Série / Ano: Todas

4ª série / 5º ano 8ª série / 9º ano 3ª série EM

Município	Ideb Observado							Metas Projetadas								
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
JOÃO PESSOA							3.3	3.9							3.5	3.7

Obs:

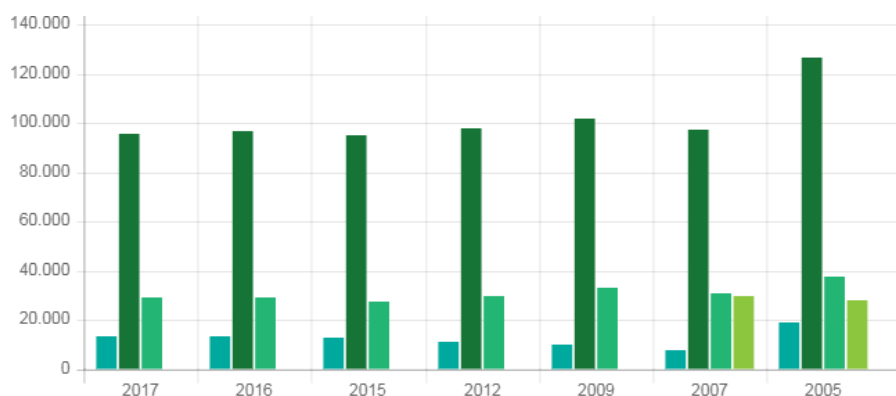
\* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.  
 \*\* Sem média no SAEB: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.  
 \*\*\* Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep.  
 Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

A taxa de analfabetismo da capital paraibana é 5,7%. A discrepância na formação educacional na divisão por cor ou raça é uma constante também em João Pessoa. Enquanto a taxa de analfabetismo entre brancos é de 3,5% em João Pessoa, entre pretos ou pardos é 6,8%, superior ao da cidade.

A Taxa de alfabetização é de 97,47% na Capital do Estado da Paraíba.

### Matrículas ( Unidade: matrículas )

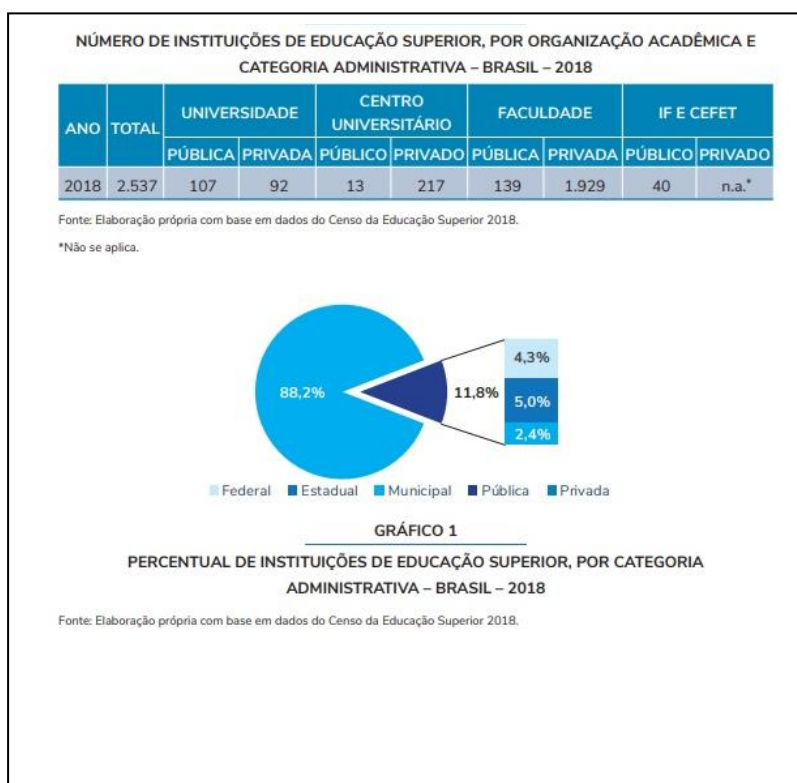
Ensino pré-escolar    Ensino fundamental    Ensino médio    Ensino superior



© 2017 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | v4.3.17.1

## Educação Superior no Brasil

Segundo dados do Censo da Educação Superior – 2018:



## Saúde

A Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), através da Secretaria de Saúde (SMS), tem investido na qualidade de vida das gestantes e crianças do município. A iniciativa foi determinante para a redução da taxa de mortalidade infantil na Capital em 2008, na faixa de

12,7 mortes a cada mil crianças nascidas vivas, enquanto na Região Nordeste foram confirmadas 34,4 crianças mortas para cada mil, segundo o IBGE.

As ações da prefeitura começam na atenção pré-natal e vão do parto e atendimento especial do recém-nascido até o primeiro ano de vida. Esse esforço concentrado garante à Capital bons indicadores também em relação à Paraíba. Em João Pessoa, o IBGE registrou, em 2017 a taxa de 19,92 óbitos para mil nascidos vivos. E, no Estado da Paraíba, o IBGE registrou em 2019 a taxa de 13,1 óbitos para cada mil nascidos vivos.

De acordo com a Vigilância à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a mortalidade infantil e na infância é um indicador importante, não somente em referência aos cuidados em saúde, como também às condições socioeconômicas da região.

A assistência adequada à mulher durante a gravidez e o parto é fundamental para o controle da mortalidade infantil.

No final de 2009, dados divulgados pela SMS, por meio da Diretoria de Vigilância à Saúde, indicaram redução de 30% na taxa de mortalidade infantil na Capital. O mesmo levantamento verificou que o número de crianças residentes em outros municípios que buscaram assistência em João Pessoa naquele ano foi superior ao número de crianças que moram na Capital, refletindo a sobrecarga nos serviços municipais de saúde.

Entre as ações que garantem os bons números de João Pessoa, destacam-se os seguintes serviços prestados pela Secretaria Municipal de Saúde: acompanhamento pré-natal das grávidas nas Unidades Básicas de Saúde, assistência ao parto e ao recém-nascido por meio do incentivo à amamentação e campanhas de vacinação com metas superiores a 95% de cobertura, além da suplementação em vitamina A – considerada pelo Ministério da Saúde como a melhor do Nordeste em 2009.

A rede hospitalar do município de João Pessoa é responsável pelo atendimento da população da cidade, como também de todos os usuários do SUS que porventura necessitem de uma intervenção hospitalar. A cidade atualmente atende a uma demanda de cerca de 50% de usuários de regiões circunvizinhas e até mesmo de outros estados.

Dentro da construção da rede progressiva de cuidados em saúde do município de João Pessoa, a Coordenadoria de Gestão Hospitalar é a instância responsável por promover a



integração dos hospitais municipais dentro dessa rede em construção, acompanhando os parâmetros de gestão, buscando melhor acolhimento e maior resolutividade para as necessidades dos usuários que buscam socorro em situações de urgência/emergência nos hospitais, ou eles são encaminhados por profissionais das equipes de saúde da família ou por especialistas da rede. São disponibilizados os seguintes Hospitais: Hospital Geral Santa Isabel, Hospital Valentina Figueiredo, Instituto Cândida Vargas, Complexo Hospitalar Mangabeira (Urgências clínicas, cirúrgicas, traumatológicas, pronto-atendimento pediátrico, cirurgias eletivas em ortopedia).

Em 2016 houve um investimento na abertura das Unidades de Pronto Atendimento - UPA, assim facilitando aos usuários do Sistema Único de Saúde - SUS os atendimentos mais rápidos e específico, realizando quando necessário os encaminhamentos as especialidades.

Na rede estadual de saúde estão disponíveis seis hospitais com várias especialidades.

### **Meio Ambiente**

João Pessoa foi considerada a "segunda capital mais verde do mundo", com mais de 7 m<sup>2</sup> de floresta por habitante, perdendo somente para Paris, França. Esse título de distinção lhe foi dado em 1992, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. O município possui duas grandes reservas de Mata Atlântica, que funcionam como verdadeiros "pulmões", além de mitigar o avanço da poluição. A primeira delas fica no bairro central do Róger e denomina-se Parque Arruda Câmara (ou "Bica", como é popularmente conhecida, devido à presença da Fonte Tambiá no local). Um misto de jardim zoológico e reserva florestal, a Bica possui exemplares da fauna e flora brasileiras, assim como animais de outros continentes.

A outra reserva florestal importante é a Mata do Buraquinho, da qual uma parte foi recentemente transformada em Jardim Botânico. Com cerca de 515 hectares de mata virgem, cortada por riachos e fontes naturais, fica situada num dos maiores reservatórios que abastecem a cidade. A reserva umidifica o clima de João Pessoa e mantém sua temperatura mais estável e branda, mesmo no verão. A mata é preservada e cercada com intuito de proteção contra depredação, servindo como local de estudo para pesquisadores que se preocupam com a preservação da qualidade do meio ambiente. No entanto, são visíveis invasões às margens da reserva Mata do Buraquinho. Podem ser constatados casos de invasão de território de

preservação e desmatamento (favela Paulo Afonso), além da criação de comércios clandestinos, como a conhecida "Sucata do Italiano", no bairro de Jaguaribe.



Praia do Seixas, ponto mais oriental das Américas.

O Parque Zoobotânico Arruda Câmara, mais conhecido por BICA, é oriundo da antiga mata do Roger e possui atualmente 26,4 hectares de área. Foi inaugurado precisamente às 13:00 horas do dia 24 de Dezembro de 1922. Seu nome é uma homenagem a memória do ilustre botânico paraibano nascido da cidade de Pombal, Dr. Manoel de Arruda Câmara.

Foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1941 e em agosto de 1980 foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP). A origem do Parque data de 2 de Abril de 1831, quando a Fazenda Pública adquiriu junto ao vigário José Gonçalves de Medeiros pela quantia de 540\$000 (Quinhentos e quarenta mil réis), 90 braças de um terreno onde existia uma fonte primitiva de madeira construída em 1782, a custa de donativos do povo, que abastecia de água a metade da população da cidade e em 1889, na administração de Gama e Rosa a fonte foi reconstruída em pedra-sabão. Em 1922 foi restaurada na administração do prefeito Walfrêdo Guedes Pereira que ampliou e urbanizou o Parque, através da aquisição da fazenda Paul que ficava nas vizinhanças e pertencia a viúva Balbina Varandas de Almeida, pela quantia de 1.000\$000 (Um conto de réis). A partir daí, dotou-o com fauna e flora nativas, fundando o Parque Arruda Câmara.

Com o decorrer do tempo, o Parque foi se consolidando com melhorias em suas estruturas físicas, tomando forma de zoológico. Em 1995, houve uma intensa reforma na área de lazer, com a construção do lago das cinco fontes, onde hoje existem pedalinhos, quadriciclos e um trenzinho que é utilizado para transportar os visitantes.

No dia 21 de setembro de 1999, o Parque recebeu do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) o registro oficial de Zoológico. A partir de 08 de maio de 2006, passou a denominar-se Parque Zoobotânico Arruda Câmara. A construção de novos recintos como a Casa de Répteis, Walking Thru, Pequenos Mamíferos e as reformas de recintos antigos a exemplo das Aves de rapina (falconiformes) e dos Primatas, transformaram o Parque em uma das melhores opções de lazer e entretenimento da cidade de João Pessoa.

No dia 05 de agosto de 2019 o Parque Arruda Câmara foi reaberto após a conclusão da primeira etapa da reforma de revitalização do local. A Bica ganhou espaços de convivências, playground e acessibilidade.

A lenda da fonte \_ Fonte de Tambiá – Bica. A mais famosa fonte paraibana foi batizada pela população de BICA. Uma lenda indígena explica a origem da fonte.

“A origem da Fonte do Tambiá está associada a uma lenda indígena que fala do embate entre duas tribos rivais: os Cariris e os Tabajaras. Conta à lenda que o índio Tambiá, da tribo Cariri, foi ferido durante o combate e feito prisioneiro. Seguindo as tradições da tribo Tabajara, a filha do cacique, Aipré, foi ofertada como “esposa da morte” do guerreiro amortecido. Aipré, no entanto, se apaixonou por Tambiá e, após ocorrido o seu falecimento, chorou durante cinquenta luas. Suas lágrimas formaram um olho d’água mineral e o local foi nomeado como Fonte do Tambiá, que deu origem posteriormente ao bairro do Tambiá”

A fonte foi construída em pedra calcária no dia 2 de março de 1782 por ordem da Fazenda Real e custeada por donativos dados pela própria população. Entre os anos de 1889 a 1922 a fonte sofreu diversas mudanças vindo a incorporar ainda em 1922 ao parque que receberia o nome do botânico paraibano Arruda Câmara. Em seu centro havia as armas imperiais em escudo de pedra e passou a servir como canalizadora das águas à serviço da população, de acordo com os registros históricos. A Fonte do Tambiá foi tombada pelo IPHAN

em 26 de setembro de 1941, inscrição nº 176 do Livro do Tombo Histórico e é um bem cultural carinhosamente estimado pelos moradores da Cidade.



Fonte: <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/fonte-do-tambia-lenda-do-indio-tambia>

O Jardim Botânico Benjamin Maranhão (JBBM) está localizado na Avenida Dom Pedro II, Bairro da Torre, João Pessoa-PB. Antes conhecido como Mata do Buraquinho, considerada um dos maiores remanescentes de Mata Atlântica natural em área urbana do Brasil. A área possui cerca de 515ha, dos quais 343ha abrigam o Jardim Botânico, onde a flora revela-se sem timidez nas atividades recreativas e educativas promovidas no local. O Jardim mantém coleções documentadas de plantas vivas, com o objetivo de fomentar a conservação, a exibição e a pesquisa científica, além de promover programas de educação ambiental e o lazer contemplativo. E sua Missão é de promover a conservação da Mata Atlântica do Nordeste, coordenando e conduzindo ações e programas de pesquisa e educação ambiental, além de desenvolver e manter coleções documentadas de plantas da Mata Atlântica e outras espécies botânicas apropriadas à zona climática do Nordeste.



FONTE:

<https://m.feriasbrasil.com.br/pb/joaopessoa/jardimbotanicobenjamimmaranhao.cfm>

O Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha é um parque estadual localizado no município de Cabedelo, no estado da Paraíba. Apresenta uma área de 230 hectares, e foi criado pelo decreto estadual nº 21.263 de 28 de agosto de 2000. O ponto central do parque é a ilha de Areia Vermelha, que é um banco de areia de cerca de dois quilômetros de comprimento por um de largura, em frente a praia de Camboinha, Cabedelo. Aparece sempre na maré baixa, do mesmo modo que os corais de picãozinho, em Tambaú. Desfrutamos do mais lindo oceano com o Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha \_ PEMAV, onde o turista e a população local tem a possibilidade de conhecer toda vida marinha e as ações antrópicas existente. É um ótimo lugar para banhos, já que possui piscinas naturais e corais, numa água transparente de tom verde-claro. Nos corais que a cercam é necessário cuidado e prudência. Não é aconselhado andar sobre eles, para evitar acidentes, bem como a depredação destes.



Fonte: <https://www.clickpb.com.br/paraiba/governo-da-paraiba-aprova-plano-de-manejo-do-parque-estadual-marinho-de-areia-vermelha-em-cabedelo-292927.html>

## **SARS-COV2 – PANDEMIA 2020**

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de Pandemia referente a disseminação do SARS-COV2 (Coronavírus). A mesma recomenda quatro ações básicas para reduzir a transmissão: isolamento e distanciamento social, tratamento dos casos identificados e testes em toda a população.

No mesmo dia, o Ministério da Saúde (MS), editou a Portaria nº. 356, que dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº. 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do SARS-COV2.

Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria Nº 343, que trata sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, ou seja, remota, enquanto durar a situação de pandemia da Covid-19, para Instituições de Ensino Superior. Posteriormente, a referida Portaria recebeu ajustes e acréscimos por meio da Portaria nº. 345, de 19 de março de 2020, e da Portaria nº. 356, de 20 de março de 2020.

Considerando a realidade do Estado da Paraíba, onde se localiza a Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat, os governos Estadual e Municipal, através dos Decretos nº 40.122, de 13 de março de 2020 e nº 9.456, de 15 de março de 2020, estipulou medidas temporárias e emergenciais, no âmbito da Administração Pública, de combate ao contágio por Covid-19, bem como recomendações no setor privado estadual. O município de João Pessoa, através do Decreto nº 9.462, de 20 de março de 2020, teve a suspensão da maioria das atividades locais, inclusive das aulas presenciais em todos os níveis.

O CNE/CP emitiu em 28 de abril de 2020, o Parecer nº05/2020, que trata da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo das atividades não presenciais para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19. O referido parecer também recomenda que o projeto pedagógico curricular de curso indique as metodologias e os meios de interação utilizados para a realização das aulas.

O prefeito do município de João Pessoa, em 24/07/2020, publicou o Decreto nº .9.537, o qual autoriza em seu Art. 11 o retorno das atividades práticas/estágios dos alunos concluintes de 2020.1 da área da saúde. Após avaliação, no município, do número de contaminação por COVID-19, foi publicado em 2 de outubro de 2020 o Decreto nº. 9.585, que em seu Art. 1 autoriza o retorno das atividades presenciais e remotas nas Instituições de Ensino.

### **3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

#### **3.1 IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI**

O Projeto Pedagógico de Curso – PPC é o instrumento básico de referência, assumindo características orientadoras e normativas das práticas acadêmicas. É instrumento de orientação no sentido em que explicita concepções que balizam o trabalho pedagógico. Sua dimensão normativa reside no respeito à legislação educacional, ao Projeto Pedagógico Institucional e ao Plano de Desenvolvimento Institucional. No plano operacional, a construção/revisão dos projetos pedagógicos dos cursos deverão ser respeitadas e incorporadas às referências:

- Legislação educacional vigente;

- Projeto Pedagógico Institucional – PPI;
- Experiência profissional e acadêmica do corpo docente;
- Viabilidade de desenvolvimento de propostas intrínsecas ao projeto, no que se refere às Políticas Institucionais e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, Missão e Objetivos Institucionais permeando todas as ações; e
- Auto avaliação/SINAES aplicado de acordo com o Programa de Auto avaliação da Faculdade.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI prevê as seguintes políticas de ensino:

- Implementação das Políticas Institucionais constantes no PDI;
- Metodologias de ensino que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior;
- Planos de ensino e aprendizagem que propiciem a integração, simultânea, entre teoria e prática;
- Avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário;
- O educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade, apoiado em um corpo de professores qualificados e em recursos metodológicos, bibliográficos e tecnológicos adequados;
- Sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias;
- Integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares de João Pessoa /Paraíba.



Convênios interinstitucionais para viabilizar a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica, a comunidade local e regional e organizações brasileiras e estrangeiras.

As políticas de ensino, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat apresentam como perspectiva a qualidade do ensino, os avanços da ciência e dos processos de ensino-aprendizagem e a consequente articulação dos saberes. Considera como princípios o desenvolvimento sustentável e a avaliação permanente. No âmbito do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem, tais políticas executadas de maneira gradual e progressiva, acompanhadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Já a IES e seus Cursos, inclusive o de Bacharelado em Enfermagem realiza a cada semestre letivo a Jornada Científica Multidisciplinar e Multiprofissional, onde pode trazer a Inovação na Enfermagem da Faculdade de João Pessoa, que tem como objetivos principais atualizar os conhecimentos quanto as inovações do mercado, assim proporciona ao aluno uma visão de seu futuro campo de atuação. Os temas são definidos por uma comissão organizadora, e vários palestrantes externos e empresas são convidadas a participar

Dentro do âmbito das políticas de Extensão o curso desenvolve ações que estimulam o desenvolvimento Cidadania e Responsabilidade Social, como por exemplo: Liga Acadêmica Multidisciplinar, que objetiva ações e serviços da comunidade interna e externa em João Pessoa e nas cidades vizinhas, e o Projeto Saúde e Alegria que é constituído por alunos de todos os cursos da instituição.

O Curso de Enfermagem participa anualmente de dezenas de ações sociais e permitem aos alunos conciliarem teoria e prática através da realização de orientações em saúde por meio de palestras educativas sobre temas relevantes a promoção e prevenção; oficinas sobre cuidados em saúde; aferição de Pressão Arterial, glicemia capilar; verificação de medidas antropométricas e orientações quanto a nutrição e estímulo a prática de atividade física sob acompanhamento de profissionais de cada área específica; atendimento de primeira resposta em eventos esportivos diversos, entre outros. Outra forma de estimular o aprimoramento acadêmico dos discentes é a participação em cursos de extensão. O NDE sugere os cursos ao setor e a coordenação indica o professor interno ou externo mais capacitado para ministrar um

curso ou um minicurso.

O Curso de **Enfermagem** é de extrema importância para a saúde, onde desenvolve a arte do cuidar com muita ciência e arte. O Enfermeiro tem sua formação generalista e possui atribuições bem definidas sendo preparado para atuar em um vasto campo: Sistema de Saúde, Rede Básica de Saúde, Instituições de Ensino, Rede Hospitalar Públicas e Privadas, Comunidades, Programas Governamentais envolvendo diversos cenários no campo da saúde. Em se tratando de Saúde Pública, entre inúmeras atribuições esse profissional trabalha com a comunidade nos aspectos preventivos de promoção à saúde e assistenciais entre outros. Na assistência, o enfermeiro desempenha uma diversidade de papéis que inclui a administração, a gerência e a supervisão além da atribuição de cuidar holisticamente dos pacientes/clientes.

Desta forma ressalta-se que o curso de graduação em **Enfermagem** da Faculdade Santa Emília de Rodat está essencialmente voltado para a formação de profissionais que tenham visão integral da realidade social e da saúde, assim como capacidade para a resolução dos problemas apresentados pela sociedade. Entende-se, assim, a necessidade de que os profissionais de **Enfermagem** desenvolvam suas atividades atuando integralmente na promoção e proteção da saúde individual e coletiva, além de serem capacitados para lidar com as adversidades e múltiplas atividades que são exigidas atualmente.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), apoiado pelos Conselho Regionais de Enfermagem (COREN), foram criados em 12 de julho de 1973, por meio da Lei 5.905, juntos regulam as habilitações da profissão.

As Principais atividades dos CORENS: Deliberar sobre inscrição no Conselho, bem como o seu cancelamento, Disciplinar e fiscalizar o exercício profissional, observadas as diretrizes gerais do COFEN, Executar as Resoluções do COFEN, Expedir a carteira de identidade profissional, indispensável ao exercício da profissão e válida em todo território nacional, Fiscalizar o exercício profissional e decidir os assuntos atinentes à ética Profissional, impondo as penalidades cabíveis, Exercer as demais atribuições que lhe forem conferidas pela Lei 5.905/73, entre outras.

Na FASER, o curso de **Enfermagem** foi totalmente estruturado dentro dos formatos mais modernos, com a teoria ministrada em paralelo com conteúdos práticos, favorecendo ao discente, desde o início do curso, o contato com as atividades em laboratórios, o que possibilita

melhor compreensão dos conteúdos e dinamiza muito o processo de ensino-aprendizagem.

A matriz curricular do curso evoluiu, ao longo dos anos, ajustando-se para uma melhor adequação às diretrizes curriculares do curso de graduação em **Enfermagem** (CNE/CES), instituída pela resolução nº 3, de 07 de novembro de 2001.

O perfil profissional do egresso do curso de enfermagem da FASER é generalista, considerando as mudanças no setor saúde ao longo dos anos, favorecendo a inserção do egresso no mercado de trabalho, tendo como prioridade a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade. Para isto o curso se propõe as seguintes competências e habilidades:

- ✓ Proporcionar ao egresso da FASER, formação generalista, pautada nos princípios éticos e humanísticos;
- ✓ Oferecer aos egressos competências e habilidades científicas, adquiridas durante o processo ensino- aprendizagem no curso de enfermagem, primando pelo que preconiza o Sistema Único de Saúde, cujas proposições veem desde a Constituição de 1988;
- ✓ Reconhecer os cuidados necessários e as soluções para os agravos no processo de atenção à saúde/doença considerando os problemas a níveis nacional e regional utilizando-se de uma abordagem crítica e reflexiva.

O egresso da FASER deve estar apto a:

- ✓ Desenvolver atividades inerentes ao enfermeiro nos três níveis de atenção à saúde;
- ✓ Tomar decisões nos eventos cotidianos, levando-se em consideração o custo, operacionalidade e eficácia dos problemas com base em evidências científicas;
- ✓ Utilizar o sigilo profissional que deve ser considerado pelo egresso;
- ✓ Preservar a comunicação no âmbito profissional e o conhecimento de uma língua estrangeira e a competência para a comunicação verbal e não verbal, escrita e virtual;

Assumir liderança não autoritarista deve ser uma atividade do egresso, já que ele assume posições de chefia, gerenciamento, auditoria, práticas administrativas entre

- ✓ outras atividades que exigem uma modalidade de liderança centrada na autoridade, estabelecida pela competência e habilidades do gerente;
- ✓ Realizar educação continuada, mediante aprendizado teórico-prático, deve ser considerado pelo profissional:

Para o alcance desta meta, atualizações, capacitações na área de atuação em rede nacional e internacional, bem como o treinamento do pessoal da equipe de enfermagem devem ser dinâmicas a partir da necessidade do contexto em que o acadêmico profissional está inserido no mercado de trabalho;

Considerar as diferentes necessidades dos indivíduos, das famílias e das comunidades para elaboração do plano de cuidados de enfermagem atendendo as necessidades e expectativas dos mesmos e de acordo com os recursos disponíveis, levando-se em consideração a regionalização.

### **Práticas Exitosas ou Inovadoras**

As práticas inovadoras são aquelas que a IES articula nas políticas institucionais, como uma ação de acordo com as necessidades do curso. Assim sendo, o Curso Superior de Enfermagem da Faculdade - propõe as seguintes práticas exitosas/inovadoras:

Corpo Docente	Os docentes do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de João Pessoa (Santa Emília de Rodat) utilizam, em suas atividades didáticas, concepções de ensino que buscam desenvolver diferentes habilidades e competências necessárias para o egresso exercer suas atividades de maneira compatível com o objetivo da Instituição.
Inovações Tecnológicas	Aulas destinadas a aplicação da prática e as ações com oferta de serviços específicos.  O atendimento ao público externo proporciona uma vivência química bem real.  É realizado o atendimento ao Cliente/paciente e o acompanhamento e o resultado é apresentado como uma atividade avaliativa.

Adequações devido à Pandemia-Covid-19	<p>Pela necessidade do isolamento e distanciamento social, durante o ano letivo de 2020, foi utilizada a metodologia de aulas remotas, com o uso de plataformas como o Teams Google Meet, Zoom, Skype e AVA (moodle).</p> <p>As aulas práticas presenciais dos semestres letivos 2020.1 e 2020.2 foram realizadas após a autorização dos órgãos estaduais e municipais, exclusivamente nos laboratórios da IES, cumprindo todas as normas de Biossegurança estipuladas pelas instituições sanitárias.</p>
Ação Inovadora	<p>A fim de relacionar-se com a adoção de práticas e procedimentos que oportunizem a criação ou o desenvolvimento de novos produtos ou ideias e permitam a melhoria de processos, apontando para ganhos de eficiência, o curso de Enfermagem da Faculdade de João Pessoa (Santa Emília de Rodat) adotou novas parcerias com a Rede Hospitalar Estadual, Hospital e Clínicas de Iniciativa Privada e Serviços Especializados municipal (Bayeux) para a realização dos estágios supervisionados.</p>
Práticas Inovadoras	<p>Assim, o curso de Enfermagem da Faculdade de João Pessoa (Santa Emília de Rodat) evidencia as práticas inovadoras, por meio de novos campos de Estágio Supervisionado.</p>

#### **4. DO CURSO**

##### **4.1 HISTÓRICO DO CURSO**

O Curso de Bacharelado em Enfermagem, foi autorizado para funcionamento pela Portaria Ministerial nº 268, de 11 de junho de 1958, publicada no Diário Oficial da União em 11 de julho de 1958 e reconhecimento pelo Decreto nº 236, de 27 de novembro de 1961.

Desde então, vem formando profissionais generalistas.

Diante dos novos desafios impostos pela ciência, pelas novas tecnologias e pelo avanço dos meios de comunicação e das demandas sociais, foram elaborados pelo Ministério de Educação e Cultura, juntamente com outros órgãos e instituições educacionais, vários documentos normativos, a fim de assegurar as mudanças e transformações necessárias à formação do novo cidadão.

Possibilitou-se, então, que as instituições de ensino, analisando o contexto em que estão inseridas, possam elaborar um modelo curricular mais flexível, com base no desenvolvimento de competências a serem trabalhadas em cada curso, contemplando e valorizando conhecimentos, habilidades e atitudes de uma forma mais ampla, fatores estes que refletem, diretamente, em seus projetos pedagógicos, em consonância com as exigências do mundo contemporâneo.

O pensamento crítico caracterizado por um rigoroso processo de questionamento constitui-se em eficiente método para a efetiva resolução de problemas. Este procedimento possibilita construir e avaliar um argumento e conseqüentemente aplicar o conhecimento apropriadamente. A habilidade de pensar de forma crítica é desenvolvida com a prática do processo em si, a qual pode ser direcionada pelo professor. Aprender como pensar é muito diferente de aprender o que pensar.

Deste modo, a concepção filosófica do Curso está pautada por princípios éticos e humanísticos voltados à cidadania. Neste sentido, o futuro egresso se revelará como um profissional atento aos problemas do mundo presente, em particular às questões nacionais e regionais, sendo um prestador de serviços especializados à comunidade e alguém capaz de estabelecer com a mesma uma relação de reciprocidade.

Sendo assim, o Curso vem mostrar a importância da boa formação, não apenas se fixando nos objetivos específicos, mas também no impacto positivo criado para além da sala de aula. Com conteúdo consistente nas disciplinas básicas aplicadas e específicas do curso, ministradas de modo dinâmico, é conferido ao aluno o pragmatismo necessário para o excelente desempenho de suas funções na profissão, bem como sua importância como agente social modificador. Importante ressaltar que o caráter científico, humanístico e social, necessário e inerente ao profissional desta área, é construído desde o início do curso de forma crítica,

resultando em profissionais críticos e abrangentes, capazes de atuar com ética, seriedade e competência.

#### 4.1.2 Perfil do Curso

O elemento amplamente abordado na proposta do curso de **Enfermagem** são as **Diretrizes Curriculares** (Parecer CNE/CES nº 1.133/2001) articulando a Educação Superior e a Saúde, que foram normalizadas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 3 de 07 de novembro de 2001 - que regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Este documento preconiza a necessidade de projeto pedagógico inovador, centrado no aluno, com princípio metodológico na atual conjuntura das Políticas Públicas de Saúde que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta à resolução de situações problema como uma das estratégias didáticas e operacionais voltadas para o indivíduo, família e comunidade.

No âmbito da prática, várias ações se fundem em metodologias baseadas na concepção pedagógica crítico-reflexiva, especialmente a problematização e a metodologia ativa, instrumentos metodológicos adequados para articular a ação dos diferentes atores sobre os problemas da realidade.

O ementário e a bibliografia selecionada para o Curso contemplam a fundamentação teórico-prática necessária para atender aos objetivos gerais e específicos definidos para o Curso, tendo em vista a pretensão em relação ao perfil do egresso a ser formado.

Entende-se que toda a formação, informação e socialização do conhecimento parte do princípio de que o aluno é o protagonista ativo no processo de aprendizagem e o professor é um coordenador de atividades que possibilitam essa prática. Neste contexto, as disciplinas se inter-relacionam, objetivando a formação integral e generalista.

Tendo em vista a transformação e o aprimoramento necessário do aluno, no processo de formação, o projeto pedagógico fundamenta-se em uma organização curricular e uma metodologia que contempla, no decorrer do Curso, alguns itens essenciais definidos pelas Diretrizes Curriculares:

- **Promove a integração de conteúdos eminentemente básicos e profissionalizantes**, preparando o aluno para o mercado de trabalho, especificamente para a prestação de serviços;

- **Interage o ensino, a pesquisa e a prática profissional**, pois vislumbra a formação e o embasamento teórico, a pesquisa como fonte de renovação e aquisição do conhecimento e a extensão como uma ação que contempla a prestação de serviço e, em contrapartida, o preparo para a prática profissional; desta forma interage ensino-aprendizagem com o trabalho a ser realizado e a comunidade usuária;

- **Centrado no aluno**, sendo este o responsável pela aprendizagem, onde o professor assume o papel de orientador;

- **Promove a conscientização de que a educação deve ser continuada tornando possível a integração entre os processos que criam condições para que docentes e acadêmicos estejam empenhados em desenvolver seu potencial, por intermédio de um processo de educação continuada;**

- **Transmite uma visão integral**, permitindo ajustes em decorrência das transformações ocorridas no campo de atuação em constante adaptação;

- **Contempla a visão humanizada**, tendo presente os aspectos bio-psico-sociais, nas esferas filosóficas, políticas, econômicas e culturais, considerando o homem como um ser holístico;

- **Aguça a consciência de valorização da categoria**, transmitindo aos alunos a necessidade do trabalho e da organização em equipe, da representatividade, da participação e do exercício pleno da cidadania;

- **Promove a formação teórica e prática**, oferecendo mecanismos para que no estágio supervisionado o aluno tenha atitudes, habilidades e competências que desenvolveu e adquiriu durante o Curso;

- **Possibilita a diversificação dos cenários de aprendizagem e do contexto em geral**, vislumbrando as diversas áreas de atuação do profissional a ser formado.

Desta forma, o currículo pleno atende às necessidades da sociedade, sendo articulado, permeável às demandas de entradas e reentradas, tanto de clientela bem como aproveitamento de conteúdo, em busca de modelos institucionais que estejam mais próximos dos fatos e aptos a fomentar a força criadora. Incorpora algumas características indispensáveis à formação do cidadão e do profissional de nosso tempo:



- **Perfil para a empregabilidade**, possibilitando a prática profissional do egresso em um ambiente em constante mutação;
- **Relacionamento interpessoal**, pois estabelece que o relacionamento humano é primordial para a atuação e a realização profissional;
- **Ética profissional**, reafirmando a necessidade de se rever valores e princípios norteadores das ações humanas, sobretudo na esfera profissional. Entende-se que o diferencial profissional está calcado na competência, habilidade e, principalmente, na ética;
- **Uso de equipamentos de moderna tecnologia**, promovendo a utilização e o contato com recursos inovadores e atualizados, estabelecendo que o acompanhamento às mudanças tecnológicas e sua utilização promovem maiores oportunidades no mercado de trabalho.

Para que toda essa proposta seja uma realidade, tem-se presente uma coordenação atuante, um colegiado participativo e um Núcleo Docente Estruturante (NDE) de uma representatividade docente e discente ativa e de uma inserção expressiva na comunidade, promovendo a dinâmica e a motivação.

O currículo pleno atual do curso de Enfermagem está operacionalizado pelo regime seriado semestral, com a utilização de quatro dias úteis da semana e um dia útil para cumprimento de componentes curriculares na modalidade à distância, cumprindo-se o mínimo de cem dias em cada semestre letivo.

#### 4.1.3 Objetivos do Curso

##### a. Objetivo geral

O curso de Enfermagem da FASER tem como objetivo geral, formar profissionais de enfermagem com competências e habilidades essenciais no desenvolvimento técnico-científico, social e político, éticos e educativos, promovendo meios e atendendo os direitos à saúde e a cidadania da população, conforme preconiza os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Faculdade de João Pessoa - Santa Emília de Rodat, para atender de modo cada vez mais satisfatório à realidade social e profissional, local e regional, pretende trabalhar com currículos flexíveis, possibilitando aproveitamento de estudos e de competências, bem como a inserção do aluno na vida profissional, enquanto dá continuidade à sua formação acadêmica. Para atender de forma especial à articulação, o Curso de Graduação em Enfermagem, proporcionará ao aluno a experiência de cidadão participativo.

#### 4.1.4 Número de Vagas

A Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat atende ao número de vagas autorizadas pelo MEC que são 280 vagas anuais, sendo 140 vagas por semestre. Esse número de vagas para o curso se fundamenta na crescente demanda do mercado de trabalho por profissionais da área de Enfermagem.

#### 4.1.5 Perfil Profissional do Egresso

O perfil profissional do egresso do curso de enfermagem da FASER é generalista, considerando as mudanças no setor saúde ao longo dos anos, favorecendo a inserção do egresso no mercado de trabalho, tendo como prioridade a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade.

O egresso da FASER deve estar apto a:

- ✓ Desenvolver atividades inerentes ao enfermeiro nos três níveis de atenção à saúde;
- ✓ Tomar decisões nos eventos cotidianos, levando-se em consideração o custo, operacionalidade e eficácia dos problemas com base em evidências científicas;
- ✓ Utilizar o sigilo profissional que deve ser considerado pelo egresso;
- ✓ Preservar a comunicação no âmbito profissional e o conhecimento de uma língua estrangeira e a competência para a comunicação verbal e não verbal, escrita e virtual;
- ✓ Assumir liderança não autoritarista deve ser uma atividade do egresso, já que ele assume posições de chefia, gerenciamento, auditoria, práticas administrativas entre outras atividades que exigem uma modalidade de liderança centrada na autoridade, estabelecida pela competência e habilidades do gerente;
- ✓ Realizar educação continuada, mediante aprendizado teórico-prático, deve ser considerado pelo profissional:

Para o alcance desta meta, atualizações, capacitações na área de atuação em rede nacional e internacional, bem como o treinamento do pessoal da equipe de enfermagem devem

ser dinâmicas a partir da necessidade do contexto em que o acadêmico profissional está inserido no mercado de trabalho;

- ✓ Considerar as diferentes necessidades dos indivíduos, das famílias e das comunidades para elaboração do plano de cuidados de enfermagem atendendo as necessidades e expectativas dos mesmos e de acordo com os recursos disponíveis, levando-se em consideração a regionalização.

É fundamental o desenvolvimento do espírito reflexivo sobre teorias e práticas, com crescente grau de desenvolvimento intelectual, de ação e de empreendedorismo, integrado à realidade, procurando ser um profissional preparado para contribuir com a sociedade em contínuas transformações sociais, políticas e econômicas. Incorporar em sua vida e em seu exercício profissional os valores da cidadania, ter atitudes adequadas de cordialidade, solidariedade, tolerância, paciência e perseverança. Estar apto a exercer sua profissão, em sua área de atuação através do trabalho em equipe multiprofissional, instituições públicas, autônomas, cargos administrativos de ensino e pesquisa. Devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com profissionais da área de saúde e o público em geral. Estar preparado a orientar e encaminhar o cliente quando necessário a profissionais da área de saúde, estabelecendo o relacionamento em nível de cooperação com os demais profissionais, tomando iniciativas de fazer o gerenciamento e a administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de formação, como empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na área de Enfermagem.

### **Competências, Habilidades e Atitudes**

As competências, habilidades e atitudes gerais apresentadas são:

- ✓ Atenção à saúde;
- ✓ Tomada de decisões;
- ✓ Comunicação;
- ✓ Liderança;
- ✓ Administração e Gerenciamento;
- ✓ Cidadania e Responsabilidade Social;

- ✓ Educação Permanente.

As competências, habilidades e atitudes específicas, são:

- ✓ Proporcionar ao egresso da FASER, formação generalista, pautada nos princípios éticos e humanísticos;
- ✓ Oferecer aos egressos competências e habilidades científicas, adquiridas durante o processo ensino-aprendizagem no curso de enfermagem, primando pelo que preconiza o Sistema Único de Saúde, cujas proposições veem desde a Constituição de 1988;
- ✓ Reconhecer os cuidados necessários e as soluções para os agravos no processo de atenção à saúde/doença considerando os problemas a níveis nacional e regional utilizando-se de uma abordagem crítica e reflexiva.
- ✓ Coordenar e gerenciar equipes e processos de trabalho nos serviços de enfermagem;
- ✓ Elaborar e coordenar a execução do plano de gerenciamento de resíduos de saúde na enfermagem;
- ✓ Atuar no âmbito da pesquisa na área de saúde;
- ✓ Atuar no âmbito dos serviços de todos os níveis de saúde, procurando orientar o paciente quanto à promoção, prevenção, tratamento, cura e reabilitação, bem como quando da realização de exames e procedimentos de saúde;
- ✓ Atuar nas funções de treinamento e educação em saúde;
- ✓ Atuar junto à equipe interdisciplinar;
- ✓ Prestar consultoria, realizar auditorias e emitir pareceres sobre o âmbito da saúde;
- ✓ Participar no desenvolvimento de projetos apropriadas à assistência de saúde;
- ✓ Desenvolver e aplicar o POP – Procedimento Operacional Padrão, nos serviços de enfermagem.

#### **4.1.6 Articulação com o Mercado de Trabalho**

O profissional de **Enfermagem** formado pela Faculdade Santa Emília de Rodat através da sua formação generalista possui atribuições bem definidas sendo preparado para atuar em um vasto campo: Sistema de Saúde, Rede Básica de Saúde, Instituições de Ensino, Rede Hospitalar Públicas e Privadas, Comunidades, Programas Governamentais envolvendo diversos cenários no campo da saúde.

Em se tratando de Saúde Pública, entre inúmeras atribuições esse profissional trabalha com a comunidade nos aspectos preventivos de promoção à saúde e assistenciais entre outros. Na assistência, o enfermeiro desempenha uma diversidade de papéis que inclui a administração, a gerência e a supervisão além da atribuição de cuidar holisticamente dos pacientes/clientes.

Vale salientar que o profissional **Enfermeiro** formado pela FASER tem o potencial para atuar nestas áreas, mas, em alguns casos, como na docência no ensino superior, um curso de pós-graduação será exigido desse profissional pelo mercado de trabalho. Toda orientação a respeito da necessidade de formação complementar é fornecida aos discentes durante o curso para que eles possam melhor direcionar a trajetória de suas carreiras profissionais.

Grandes são as possibilidades futuras de mercado de trabalho para os **Enfermeiros** e, acreditando em tal potencial, a Faculdade Santa Emília de Rodat não tem poupado incentivo para o desenvolvimento de um curso sólido, que oferte para sociedade **Enfermeiros** capazes de enfrentar o mercado competitivo e serem profissionais diferenciados que interfiram na sociedade de forma positiva.

#### **4.1.7 ARTICULAÇÃO DO CURSO COM ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO**

Como princípio educativo, os planos da pesquisa e extensão apontam para uma formação que contempla um profissional autônomo e que seja capaz de usar a pesquisa como hábito permanente de aprendizagem e atualização.

Com base na perspectiva do MEC, a extensão universitária pode ser compreendida como processo que articula o ensino e a pesquisa viabilizando a relação concreta entre a IES e a sociedade por meio da oportunidade da prática de conhecimentos acadêmicos. Com isso, a

produção do conhecimento se dá pelo confronto da reflexão teórica, saberes e realidade popular, abrindo assim, espaço para integração efetiva da comunidade na Instituição de Ensino.

A Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat tem hoje na expansão das atividades de pesquisa um de seus objetivos, resultando na evolução de sua organização, metas e ações. A pesquisa é considerada pela faculdade parte integrante e fundamental de sua missão no processo de ensino, além de instrumento privilegiado de evolução e participação efetiva no desenvolvimento social, cultural e econômico do país.

## **5. ESTRUTURA E CONTEÚDO CURRICULAR**

A estrutura curricular demonstra um conjunto de atividades previstas para garantir o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas.

A coexistência de teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários a concepção e a prática da profissão, capacitam o futuro profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações.

Assim, o currículo do Curso Superior de Enfermagem de acordo com a concepção teórico-metodológica, com a missão, com os objetivos e com o perfil profissiográfico traçados em seu projeto pedagógico, é composto pelo conjunto de matérias, disciplinas e atividades.

A Faculdade em atendimento à disposição legal da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, prevê a oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como disciplina obrigatória que integra a matriz curricular do curso.

O curso atende à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena, principalmente nas atividades curriculares das disciplinas de Estudos Sócio Antropológicos e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, além da participação nos projetos institucionais relacionados a essa área. O curso atende também ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2006 que regulamentou a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, cuja temática é

abordada transversalmente, disposta em vários componentes curriculares, tais como: Ética, Cidadania e Inclusão Social e Meio Ambiente e Sustentabilidade.

O curso atende a Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, desenvolvida como uma prática nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas. Tal temática é abordada na disciplina: Ética, Cidadania e Inclusão Social.

Conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. A Faculdade, busca promover, fomentar e divulgar estudos e experiências bem-sucedidas realizados na área de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

### **Acessibilidade Metodológica**

Acessibilidade Metodológica é a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente a atuação docente. A forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção de barreiras pedagógicas.

É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aulas quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

## **5.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE ENFERMAGEM**

A matriz curricular proposta para o curso da Faculdade contendo a distribuição dos componentes curriculares por semestre letivo, é apresentada a seguir.

O Curso proposto possui uma carga horária total mínima de 4.080 horas, a serem integralizadas no prazo mínimo de 10 semestres ou 5 anos e máximo de 14 semestres, na modalidade presencial, distribuída em conteúdo de acordo com as Diretrizes Curriculares.

**ESTRUTURA CURRICULAR  
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO  
EM ENFERMAGEM 2019.2**

<b>1º SEMESTRE</b>					
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Total	Horas
Anatomia I	4	40	40	80	66,67
História e exercício profissional da enfermagem	4	80	0	80	66,67
Citologia e Histologia	4	60	20	80	66,67
Linguagem e Interpretação de texto	2	40	0	40	33,33
Tecnologia de Informação em Saúde	2	40	0	40	33,33
História e Cultura Afro-brasileira (EaD)	2	40	0	40	40,00
Estudo Sócio-antropológico (EaD)	2	40	0	40	40,00
<b>Carga Horária Total</b>	<b>20</b>	<b>340</b>	<b>60</b>	<b>400</b>	<b>346,68</b>

<b>2º SEMESTRE</b>					
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Total	Horas
Anatomia II	4	40	40	80	66,67
Bioquímica e Biofísica	4	60	20	80	66,67
Microbiologia e Imunologia	4	60	20	80	66,67
Embriologia e Genética	4	60	20	80	66,67
Metodologia do Trabalho acadêmico	2	40	0	40	40,0
Matemática Básica	2	40	0	40	40,0
<b>Carga Horária Total</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	<b>100</b>	<b>400</b>	<b>346,68</b>

<b>3º SEMESTRE</b>					
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Total	Horas
Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE	4	60	20	80	66,67
Relacionamento Interpessoal e Terapêutico	2	40	0	40	66,67
Parasitologia	2	20	20	40	33,33
Nutrição Aplicada à Enfermagem	4	60	20	80	66,67
Fisiologia	4	60	20	80	66,67



Políticas Públicas de Saúde	2	40	0	40	40,0
Ética e Cidadania e Inclusão Social	2	40	0	40	40,0
<b>Carga Horária Total</b>	<b>20</b>	<b>320</b>	<b>80</b>	<b>400</b>	<b>346,68</b>

4º SEMESTRE					
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Total	Horas
Farmacologia	4	60	20	80	66,67
Patologia	4	80	0	80	66,67
Processo do Cuidar: semiologia e semiotécnica	4	40	40	80	66,67
Bioestatística e Epidemiologia	4	80	0	80	66,67
Meio Ambiente e Sustentabilidade	2	40	0	40	40,0
Direito Sanitário	2	40	0	40	40,0
<b>Carga Horária Total</b>	<b>20</b>	<b>340</b>	<b>60</b>	<b>400</b>	<b>346,68</b>

5º SEMESTRE					
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Total	Horas
Enfermagem na Saúde da Mulher em Ginecologia	4	60	20	80	66,67
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	4	60	20	80	66,67
Processo do Cuidar: procedimentos e técnicas	4	40	40	80	66,67
Enfermagem na Saúde do Idoso	4	80	0	80	66,67
Biossegurança (EAD)	2	40	0	40	40,0
Psicologia Aplicada à Saúde (EAD)	2	40	0	40	40,0
<b>Carga Horária Total</b>	<b>20</b>	<b>320</b>	<b>80</b>	<b>400</b>	<b>346,68</b>

6º SEMESTRE					
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Total	Horas
Enfermagem em Saúde da Mulher e reprodução Humana	4	60	20	80	66,67
Enfermagem na Saúde do Adulto	4	60	20	80	66,67
Processo do Cuidar: práticas clínicas	4	40	40	80	66,67
Enfermagem na Saúde do	4	60	20	80	66,67

Homem					
Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem Hospitalar (EaD)	2	40	0	40	40,0
Enfermagem em Oncologia (EaD)	2	40	0	40	40,0
<b>Carga Horária Total</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	<b>100</b>	<b>400</b>	<b>346,68</b>

7º SEMESTRE					
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Total	Horas
Enfermagem em neonatologia	4	60	20	80	66,67
Enfermagem em Clínica Cirúrgica	4	60	20	80	66,67
Enfermagem em Saúde Mental	4	60	20	80	66,67
Enfermagem em Urgência e Emergência	4	60	<b>20</b>	80	66,67
Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem em Rede Básica	2	40	<b>0</b>	40	40,0
Enfermagem na Saúde do Trabalhador	2	<b>40</b>	<b>0</b>	40	40,0
<b>Carga Horária Total</b>	<b>20</b>	320	80	<b>400</b>	<b>346,68</b>

8º SEMESTRE					
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Total	Horas
Enfermagem em Centro Cirúrgico e URPA	4	60	20	80	66,67
Enfermagem em UTI	4	60	20	80	66,67
<b>Enfermagem em Psiquiatria</b>	<b>4</b>	<b>60</b>	<b>20</b>	80	66,67
<b>Enfermagem em Pré-hospitalar e Home Care</b>	<b>4</b>	<b>60</b>	<b>20</b>	80	66,67
<b>Enfermagem em Saúde da Família</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	40	40,0
<b>Auditoria</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	40	40,0
<b>Carga Horária Total</b>	<b>20</b>	320	80	<b>400</b>	<b>346,68</b>

9º SEMESTRE					
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Total	Horas
Eletiva	2	40	0	40	40,0

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC I	2	40	0	40	40,0
Estágio Supervisionado em Enfermagem I	20	0	400	400	400
<b>Carga Horária Total</b>	<b>24</b>	<b>80</b>	<b>400</b>	<b>480</b>	<b>480,0</b>

<b>10º SEMESTRE</b>					
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Total	
Libras	2	40	0	40	40,0
Trabalho de Conclusão de Curso-TCC II	2	40	0	40	40,0
Estágio Supervisionado em Enfermagem II	20	0	400	400	400
	<b>24</b>	<b>80</b>	<b>400</b>	<b>480</b>	<b>480,0</b>

### QUADRO GERAL

	Carga Horária (Horas)
CH de atividades complementares	270
CH de estágio supervisionado	800
CH de componentes curriculares teóricos (presencial)	1.920
CH de componentes curriculares teóricos (EaD)	800
CH de componentes curriculares práticos	640
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>4.430</b>

### DISCIPLINAS OPTATIVAS

Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Total	Hora Relógio
Educação em Saúde	02:00	40	0	40	40
Fitoterapia	02:00	40	0	40	40
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	02:00	40	0	40	40
Vigilância em Saúde	02:00	40	0	40	40

## 5.2 EMENTÁRIO

**1º SEMESTRE**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>Anatomia I</b>	4	80

**OBJETIVOS:****Geral:**

Visão global e dissociada das estruturas que compõem os diversos sistemas orgânicos. Noção geral das relações que compõem os diversos sistemas orgânicos. Métodos de estudo descritivos, dessecativos e de imagens aplicados para integrar a anatomia com outras ciências.

**Específicos**

Compreender a divisão, princípios, planos e eixos do Corpo Humano;  
Entender os desvios da normalidade;  
Reconhecer os ossos, as articulações e os músculos do Corpo Humano;  
Entender e correlacionar com a área da saúde os acidentes ósseos.

**EMENTA:** Compõe o estudo anatômico iniciando com Planos e eixos, princípios de construção do corpo humano, osteologia, articulações ou juntas. Sistema muscular e sistema circulatório.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DÂNGELO, J. G. **Anatomia Humana, Sistêmica e segmentar**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

TORTORA, G. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan .2010

MACHADO, A. **Neuronatomia Funcional**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>HISTÓRIA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM</b>	3	60

**OBJETIVOS:****Geral**

Conhecer a história de enfermagem do ensino superior no Brasil, à origem do curso e o processo de implantação.

**Específicos**

Analisar os aspectos éticos, legais e profissionais do curso, propiciando conhecimento da legislação da profissão quanto à habilitação, as prerrogativas e a fiscalização profissional;

Desenvolver a consciência ética mediante o conhecimento dos direitos, deveres e proibições estabelecidos pelo código de ética;

Estimular a participação política, a responsabilidade e a valorização profissional no mercado de trabalho diante das novas tendências.

**EMENTA:** O resgate histórico do ensino da enfermagem no Brasil; O reconhecimento da enfermagem enquanto profissão através de decreto e lei; Decretos, resoluções e portarias seus posicionamentos hierárquicos e significados precípuos para enfermagem; Os conselhos profissionais como fiscalizadores e orientadores do exercício profissional O código de ética profissional como norteador das práticas profissionais; A formação do enfermeiro para o mercado de trabalho contemporâneo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GERMANO, Raimunda Medeiros. Educação e ideologia da enfermagem no Brasil (1955- 1980). 5ª Ed. Rever. e atual. São Caetano do Sul, SP: YENDIS, 2011.

GELAIN, Ivo. **Deontologia e Enfermagem**. Nova edição revisada e ampliada, 2ª Ed. São Paulo: EPU, 2001;

OGUISSO, Taka. ZOBOLI, Elma. L. C. P. **Ética e bioética**: desafios para a enfermagem e a saúde. Serie enfermagem. São Paulo: Manole, 2011;

Conselho Regional de Enfermagem da Paraíba: Legislação básica para o exercício da enfermagem, 3ª Ed. COREN-PB, João Pessoa: COREN-PB, 2012.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>CITOLOGIA E HISTOLOGIA</b>	04	80

**OBJETIVOS:**

Possibilitar a compreensão das células e a histologia dos sistemas em seus aspectos morfológicos e funcionais, levando o aluno a buscar uma visão inter-relacionada dos diferentes processos estruturais do corpo humano.

**EMENTA:** Introdução ao estudo da citologia e histologia, organização estrutural das células de seus componentes e suas funções. Estudo dos sistemas esquelético (ossos, articulações e músculos), cardiovascular, respiratório, digestório, geniturinário e nervoso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JUNQUEIRA, L. C.; Carneiro J. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Coogan, 2008.

Kierszenbaum, A. L. **Histologia e biologia celular**: uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Gartner, L. P.; Hiatt, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 2010.

Aarestrup, B. J. **Histologia essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 2012.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>LINGUAGEM E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO</b>	03	60

**OBJETIVOS:**

**Geral**

Leitura crítica e interpretativa;

**Específicos**

Elaboração de textos, permeados pela clareza, intencionalidade, coesão e coerência.

**EMENTA:** Conceito de comunicação. Elementos da comunicação: linguagem, língua e fala. Níveis da linguagem. Funções da linguagem. Níveis de leitura, estratégias de leitura, dificuldades de leitura, segmentação textual. Coesão e coerência. A organização do pensamento: objetividade e clareza de ideias. Produção textual: o texto, estrutura do texto, parágrafo e paráfrase. Textos narrativos, descritivos e dissertativos. Novo Acordo Ortográfico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CUNHA, Celso; CINTRA, L. **Nova Gramática de Português Contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. 7 ex.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros Textuais Tipificação e Interação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 2 ex.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE</b>	2	40

<p><b>OBJETIVOS</b></p> <p><b>GERAL</b></p> <p>Desenvolver nos alunos competências e habilidades em sistemas informáticos com ênfase na saúde. Conhecer e compreender os fundamentos dos sistemas de informação e das tecnologias da informação e comunicação. Desenvolver a capacidade de utilizar ferramentas de software.</p> <p><b>ESPECÍFICOS</b></p> <p>Identificar os componentes de um sistema de informação; Conhecer os fundamentos das tecnologias da informação e comunicação; Utilizar aplicativos de software, buscando compreender a sua lógica de execução.</p>
<p><b>EMENTA:</b> Conhecer os conceitos teóricos e práticos dos sistemas informáticos de forma a permitir um melhor entendimento das TIC's com ênfase na cidadania e a responsabilidade social. Informática Básica; Desenvolvimento SocioHistórico da Informática; Conceitos de Informática, do computador e seus periféricos; Introdução ao Sistema Operacional Windows e Office; Internet e suas aplicabilidades; Sistemas de Informação aplicadas à Saúde. Integração disciplinar: Cidadania e Responsabilidade Social;</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de informação: com internet. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999. 389p.</p> <p>TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores. 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, c1988. 430p.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 323p.</p>

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>HISTÓRIA E CULTURA AFRO - BRASILEIRA (EaD)</b>		
<p><b>OBJETIVOS:</b></p> <p>Divulgar e produzir conhecimentos, bem como atitudes, posturas e valores que eduquem acadêmicos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns no contexto do respeito aos direitos legais e valorização do indivíduo.</p>			
<p><b>EMENTA:</b> Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas.</p>			

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MATTOS, H. M. Escravidão e cidadania no Brasil monárquico. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

FAUSTO, C. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

WITTMANN, L. T. Ensino (d)e História Indígena. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>ESTUDO SÓCIO-ANTROPOLÓGICO (EaD)</b>	2	40

**OBJETIVOS:****Geral**

Compreender a necessidade da Sociologia e da Antropologia, tendo em vista os fenômenos sociais e as relações entre Direito, Justiça e Sociedade.

**Específicos**

Analisar processos sociais numa visão crítico-analítica da sociedade contemporânea. Desenvolver reflexões interdisciplinares indispensáveis ao enfoque de temas e problemas da atualidade.

**EMENTA:** O estudo do homem abrangendo sua evolução, crenças e valores. Os múltiplos aspectos culturais, sociais, de poder nas determinações históricas. Formação da consciência crítica para a convivência do homem em seu contexto histórico e social, com ênfase na reflexão acerca das problemáticas que envolvem racismos, preconceitos e etnocentrismos. O desenvolvimento do pensamento sociológico. A ciência do homem e sua diversidade. A construção do campo antropológico: suas primeiras bases teóricas. O século XVIII e a ciência antropológica. As escolas antropológicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Gestão ambiental. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SILVA, EDSON (org). Saúde Ambiental: o meio ambiente e o homem. 1. ed. São Paulo: All Print, 2012.

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.



**2º SEMESTRE**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>ANATOMIA II</b>	4	80

**OBJETIVOS:****Geral**

Após o término da disciplina **ANATOMIA HUMANA II** os acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem - Modalidade Bacharelado, deverão ser capazes de:  
Compreender os órgãos que formam os sistemas do Corpo Humano.

**Específicos**

Promover conhecimentos acerca das estruturas que formam os vários sistemas do corpo humano.

Reconhecer estruturas do corpo humano;

Entender os órgãos do corpo humano.

**EMENTA:** Análise e compreensão dos sistemas que compõem o Corpo Humano. Estudo sistemático dos sistemas: Nervoso, respiratório, Digestório, Urinário, Genital Feminino e masculino e Endócrino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DÂNGELO, J. G. **Anatomia Humana, Sistêmica e segmentar**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

TORTORA, G. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan .2010

MACHADO, A. **Neuronatomia Funcional**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA</b>	4	80

**OBJETIVOS:**

Proporcionar ao aluno recursos e técnicas para o entendimento integrado dos estudos de bioquímica geral, destacando seus princípios básicos e sua importância no

cotidiano, além de demonstrar classificações, princípios, e generalizações envolvidas no estudo da bioquímica. Ser capaz de identificar, classificar as biomoléculas e conceituar suas principais vias metabólicas. Ser capaz de identificar e analisar os fenômenos físicos e físico-químicos das estruturas e funções orgânicas, visando à sua integração com as demais disciplinas, adquirindo conhecimentos necessários à formação e à prática profissional.

**EMENTA:** A Disciplina proporciona a descrição das estruturas biomoleculares, suas funções biológicas e interações. Visa o estudo das estruturas químicas dos bioelementos e das biomoléculas, conhecendo as suas principais ações no processo de digestão e absorção, dando ênfase as suas principais vias metabólicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

TYMOCZKO, J. L., BERG, J. M., STRYER, L. **Bioquímica Fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HOUSTON, M. E. **Princípios de Bioquímica para a ciência do exercício**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.

KOBLIZ, M. G. **Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas**. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. 4. Heinene, I. F. **Biofísica Básica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA</b>	4	80

**OBJETIVOS:**

Conhecer a biologia dos microrganismos com ênfase no estudo dos principais agentes etiológicos de doenças em humanos.

**EMENTA:** A disciplina estuda a Microbiologia, sua abrangência e o valor do seu conhecimento na Enfermagem. Explicita os microrganismos mais importantes na área de saúde com enfoque para os sistemas onde causam doenças como também os meios de identificação e controle dos germens.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 6.ed. Porto Alegre, 2000.

MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; KOBAYASHI, G.S.; PFALLER, M.A. **Microbiologia Médica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>EMBRIOLOGIA E GENÉTICA</b>	4	80
<b>OBJETIVOS:</b>			
<b>Geral</b>			
Estabelecer entre os conhecimentos de Genética e Embriologia um elo de informações que contribua para a compreensão dos processos biológicos envolvidos na formação e desenvolvimento embrionário humano. Possibilitar a integração destes conhecimentos com outras áreas do saber em saúde, relacionados com a prática do cuidar.			
<b>Específicos</b>			
Interpretar os principais conceitos da biologia celular, molecular e da genética;			
Conhecer a transmissão, a expressão e a interação das características hereditárias na espécie humana;			
Descrever a histo-fisiologia dos órgãos dos sistemas reprodutores masculino e femininos;			
Identificar as fases do desenvolvimento embrionário;			
Descrever a formação, a estrutura e a função dos anexos embrionários;			
Compreender as fases do desenvolvimento embrionário, observando as características de cada grupo de células, as mal-formações e suas conseqüências para a espécie humana.			
<b>EMENTA:</b> Descrição do DNA, RNA, mutações e síntese de proteínas. Análise dos princípios dos padrões de herança. Estudo dos ciclos reprodutivos do homem e da mulher, os principais eventos ocorridos durante o desenvolvimento do embrião, do feto, dos anexos embrionários e da placenta. Os conteúdos ministrados servirão de base para a compreensão das principais malformações congênitas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
GRIFFITHS. Introdução a Genética. 9. ed. Selo Editorial: EGK., 2009			
THOMPSON & THOMPSON: Genética Médica. 7. Ed. Ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2008.			
MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008			
GARCIA, S.M.L. FERNANDES, C. M. Embriologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2012.			

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO (EaD)</b>	2	40

**OBJETIVOS:**

**Geral**

Desenvolver habilidades para iniciação à pesquisa científica, atendendo às disposições técnicas e às normas vigentes.

**Específicos**

Compreender os processos e os procedimentos metodológicos básicos necessários à produção de trabalhos técnicos e científicos de acordo com as normas vigentes.

**EMENTA:** Conhecimento científico: conceito de ciência; a evolução da ciência; tipos de conhecimento; produção de conhecimento: seminário; métodos de pesquisa; formas de comunicação; noções de texto; resumo; resenha crítica; artigos de opinião; artigo científico; relatório técnico- científico; monografia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Atlas; 2007.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 1. ed. São Paulo: Atlas 2006.

REVIDELLI, M. M. **TCC – Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde**. 1. ed. São Paulo: Iátria, 2010.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>MATEMÁTICA BÁSICA (EaD)</b>	2	40

**OBJETIVOS:**

Compreender os conceitos matemáticos básicos e o seu significado prático aplicado às necessidades do curso.

**EMENTA:** Conjuntos. Gráficos e funções. Função logarítmica. Noções de trigonometria. Cálculos de derivadas: aplicações de derivadas. Funções exponenciais e logarítmicas. Limites, progressões aritmética e geométrica. Funções lineares, funções de oferta e demanda. Medidas de comprimento, massa capacidade e tempo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Braga, Carlos A. Bandeira et al. **Matemática elementar para universitários**. João pessoa. Ed. Universitaria da UFPB, 2010.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: contexto e aplicações.3. ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2006.

### 3° SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H ANUAL
	<b>SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM - SAE</b>	4	80

#### **OBJETIVOS:**

**Geral:** Fomentar a capacidade do acadêmico, a partir de subsídios teóricos científicos, para prestação de um cuidado de enfermagem embasado em princípios científicos, por meio do raciocínio diagnóstico e da aplicação do processo de enfermagem como método de trabalho na enfermagem.

#### **Específicos:**

Adquirir habilidade e competência para utilizar os instrumentos básicos para o cuidar de enfermagem ao paciente, família e comunidade.

Aplicar o do processo de enfermagem, no cuidar do indivíduo, família e comunidade, de forma sistematizada e humanizada, diante de suas necessidades básicas afetadas, conforme a Resolução 359/2009, do COFEN.

Capacitar o acadêmico a inferir diagnósticos de enfermagem e elaborar o plano assistencial de enfermagem dirigido ao paciente, família e comunidade, nas instituições de saúde, fundamentados pelas teorias de enfermagem e respaldados pela Resolução 359/2009, do COFEN e pela lei do exercício profissional 7.498/1986.

**EMENTA:** Atitudes e habilidades fundamentais no contexto técnico científico. Cuidado de enfermagem com qualidade e sem danos ao paciente. Atendimento as necessidades do ser humano, promoção de saúde, prevenção e a recuperação de doenças. Interpretação e agrupamento dos dados coletados. Tomada de decisão sobre o conceito diagnóstico de enfermagem (NANDA). Seleção das intervenções de acordo com a portaria do conselho Federal de Enfermagem 358/2009. Concepções teóricas de enfermagem e a legislação que fundamentam a sistematização da assistência de enfermagem. Processo de Enfermagem a taxonomia NANDA II, intervenções de enfermagem com o auxílio e classificação NIC. Prevenção e recuperação de estado de doença. Previsão e reavaliação dos cuidados de enfermagem prescritos através da taxonomia NOC.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE). 2.0. São Paulo: Algor, 2011.

**NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION INTERNACIONAL (NANDA-I).** Diagnósticos de enfermagem da NANDA 2012-2014: definições e classificação. Porto Alegre: Artmed, 2013.

TANNURE, M. C; GONÇALVES, A. M. P. **SAE. Sistematização da assistência em enfermagem:** guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2010.

BULECHEK, G.M.; BUTCHER, H.K.; DOCHTERMAN, J. **Classificação das intervenções de Enfermagem (NIC).** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

JOHNSON, M. et al. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC).** 4. Ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2010.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E TERAPÊUTICO</b>	2	40

**OBJETIVOS:**

O aluno deverá saber tratar o paciente como um todo tanto na relação do binômio saúde e doença, como também na parte psicológica, interagindo com o mesmo para que se adeque ao meio onde vive.

**EMENTA:** A comunicação e o relacionamento terapêutico no cotidiano da área da saúde. Desenvolvimento do processo de auto expressão. Instrumentalidade no cotidiano profissional, compreensão do processo de comunicação nas relações interpessoais e transculturais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DANIEL, L.F. Atitudes Interpessoais em Enfermagem. São Paulo: EPU, 1983.

MACHADO, W.C.A. Eros e Thanatos: a morte sob óptica da enfermagem. São Paulo: Difusão Editora, 2004.

OLIVEIRA,N.F.S. COSTA,S.F.G. NOBREGA,M.M.L. **Enfermagem Humanística:** dialogo vivido com mães de crianças com câncer. João Pessoa : Editora Universitária – UFPB , 2004.

WOOD, Perry. **Os Segredos da Comunicação Interpessoal:** usando a arte da comunicação para melhorar a sua vida e a dos outros. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>Parasitologia</b>	2	40

**OBJETIVOS:**

**Geral:**

Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos de morfologia dos parasitos, auxiliando-o a reconhecer os mais importantes em saúde humana e saúde pública, no âmbito de atuação do profissional.

**Específicos:**

Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos da biologia dos parasitos auxiliando-o a compreender os processos patogênicos assim como os mecanismos de transmissão e os métodos de controle e prevenção das principais parasitoses humanas, no âmbito de atuação do profissional de Enfermagem.

Biologia básica de parasitas de animais, com ênfase nos que causam patologias em humanos, considerando os ciclos biológicos, os mecanismos implicados no parasitismo, e os aspectos fisiológicos. Patogenia e patologia relacionados a interação parasita-hospedeiro.

**EMENTA:** Conceitos fundamentais de parasitologia, as características gerais de bactérias e vírus, morfologia e citologia bacteriana, fisiologia e genética bacteriana. Métodos de controle de crescimento de microrganismos. Características gerais dos antimicrobianos. Mecanismos de virulência bacteriana. Microbiota normal do corpo humano. Cultivo de bactérias, isolamento e identificação de bactérias. Estudo das principais bactérias patogênicas para o homem. Características gerais de vírus, principais viroses. Diferente agente etiológicos causadores das principais das principais parasitoses.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CIMERMAN, B.; FRANCO, M.A. **Atlas de parasitologia:** artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2007.

NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica.** 3. ed. Editora Atheneu. 2009

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana.** 11. ed. Editora Atheneu, 2005.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>NUTRIÇÃO E DIETÉTICA</b>	4	80

**OBJETIVOS:**

<p><b>Geral:</b></p> <p>Compreender o processo nutricional na manutenção da saúde e bem estar e a aplicação da dietoterapia em condições especiais.</p> <p><b>Específicos:</b></p> <p>Conhecer o Panorama epidemiológico no Brasil: deficiências nutricionais, doenças infecciosas e doenças crônicas não transmissíveis.</p> <p>Identificar os grupos de alimentos, suas características nutricionais, importância para uma dieta saudável e alterações por deficiência ou excesso.</p> <p>Observar a necessidade energética e cálculo de dieta balanceada para indivíduo sadio, segundo o Guia Alimentar para a população brasileira.</p> <p>Identificar as diferenças entre dieta normal e dietas especiais.</p> <p>Conhecer sobre Terapia Nutricional, Dietoterapia nas enfermidades crônicas não transmissíveis e Métodos de Avaliação Nutricional.</p> <p><b>EMENTA:</b> Conceitos básicos em alimentação e nutrição. Hábitos e práticas alimentares. Necessidades e recomendações nos diferentes ciclos da vida. Macro e micronutrientes – função, fontes e recomendações. Segurança alimentar. Avaliação nutricional. Alimentação na promoção da saúde e prevenção de doenças. Dietas com consistência modificada. Dietoterapia nas doenças crônicas não transmissíveis. Nutrição enteral e parenteral.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>HAN, L. KATHLEEN e STRUMP ESCOTT SYLVIA. <b>Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia</b>. 12. ed. São Paulo: editora Elsevier, 2010.</p> <p>ANDRADA, R.T. <b>Nutrição: um guia completo de alimentação, práticas de higiene, cardápios, doenças, dietas e gestão</b>. São Paulo: Rideel, 2010.</p> <p>VITTOLO, M.R. <b>Nutrição da gestação ao envelhecimento</b>. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2008.</p>
---

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>FISIOLOGIA</b>	4	80

<p><b>OBJETIVOS:</b></p> <p><b>Geral:</b></p>
---



Levar ao conhecimento dos alunos considerações funcionais em nível molecular e celular, se estendendo aos diferentes sistemas corporais, enfatizando que esses sistemas operam de modo integrado, acompanhado pelo estudo anatômico dos sistemas.

**Específicos:**

Permitir ao aluno conhecer os principais mecanismos fisiológicos dos sistemas orgânicos e suas relações, a entender os mecanismos metabólicos relacionados às diversas funções orgânicas e identificar os mecanismos homeostáticos.

**EMENTA:** Introdução ao estudo da fisiologia, através dos conceitos básicos e fundamentais necessários à compreensão dos princípios de funcionamento do corpo humano. Estudo da fisiologia celular do sistema esquelético (ossos, músculos), sistema circulatório, em seus aspectos fisiológicos ministrado de uma maneira sincronizada: resultando em um entendimento das relações indissociáveis entre a forma e a função. Em cada um dos sistemas serão abordados a dinâmica de funcionamento, o controle da função e os aspectos integrativos na manutenção da homeostase. Estudo da fisiologia em manutenção da hemostasia, desenvolvimento, crescimento, reprodução e envelhecimento normal do organismo. Reações metabólicas, feedback corporal e alterações para manter a vida. Conceitos gerais de fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, nervoso e reprodutor (masculino e feminino).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERNE, R. M. et al. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GUYTON, A.C.; HALL, J. E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

GUYTON, A.C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE</b>	2	40

**OBJETIVOS:**

Oferecer subsídios para analisar políticas de formação para o trabalho em saúde a partir de uma perspectiva histórica e crítica do Sistema Único de Saúde e seus modos de formulação e indução de políticas de saúde no Brasil.

**EMENTA:** A formulação de políticas de saúde. Processo saúde-doença. Estudo do processo saúde- doença. Histórico das políticas de saúde no Brasil. Organização e Funcionamento do Sistema Único de Saúde. Caracterização dos modelos de Atenção à Saúde. Introdução a reforma da assistência à saúde mental no Brasil. Discussão da estratégia de saúde da família. Busca de compreensão das políticas de saúde como

indutoras para a formação dos profissionais de saúde. Discussão do trabalho em equipe transdisciplinar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

VIANNA, A. L. d´A. Enfoques Metodológicos em Políticas Públicas: novos referenciais para os estudos sobre Políticas Sociais. In: CANESQUI, A. M. **Ciências Sociais em Saúde**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1997, p.205-215

BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2007. 291p.

(Coleção Progestores para entender a gestão do SUS, 1).

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>ÉTICA, CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL</b>	2	40

**OBJETIVOS:**

Desenvolver capacidade de análise crítica em torno de aspectos da ética e da cidadania. Refletir de forma autônoma e participativa sobre o ser como agente transformador da sociedade em que vive. Investigar a origem e a importância de ética nas questões que envolvem cultura e identidade e que permeiam as relações sociais e políticas no mundo contemporâneo. Reformular conceitos e valores rumo a uma nova consciência do papel social, como indivíduo e futuro profissional.

**EMENTA:** Bases históricas da construção dos direitos civis, políticos e sociais no Brasil. A formação e a construção da cidadania. Inclusão e exclusão social. Análise dos processos de responsabilidade socioambiental, inclusão social e sustentabilidade. Ética e a sua relação com a inclusão social. O uso das ferramentas do planejamento e do sistema de informação como bases para a construção e avaliação de projetos sociais e ambientais. A Declaração Universal dos Direitos do Homem. Os direitos da criança e do adolescente. Direitos da mulher. Direitos das minorias.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SOARES, A. M. M.; PIÑEIRO, W. E. Bioética e biodireito. 1ª ed. São Paulo: Loyola 2007.

FORTES, P. A. de C. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. 1ª ed. São Paulo: EPU, 2005.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e competência. 20ª ed. São Paulo, 2011.

**4º SEMESTRE**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>FARMACOLOGIA</b>	4	80

**OBJETIVOS:**

Estudar a farmacologia e a sua interação com o profissional enfermeiro tanto na assistência hospitalar quanto na comunitária.

**EMENTA:** Conceitos básicos da Farmacologia. Estudo de formas farmacêuticas. Vias de administração de medicamentos. Processos farmacocinéticos e farmacodinâmicos, interações fármaco-receptores. Introdução à farmacologia do sistema nervoso. Fármacos que atuam sobre o sistema neuromotor. Fármacos bloqueadores neuromusculares. Fármacos e drogas anticolinesterásicos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

**GUIA DE REMÉDIOS.** 9. ed. São Paulo: Escala, 2012.

GOODMAN; GILMAN. **Farmacologia** - As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman.12. ed. Porto Alegre: AMGH editora Ltda, 2012.

KATZUNG, B. **Farmacologia:** básica e clínica. 10.ed. Rio de Janeiro: Mcgraw-Hill Medicine, 2010.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>PATOLOGIA HUMANA</b>	4	80

**OBJETIVOS:**

Familiarizar os participantes com os aspectos comuns às doenças.

**EMENTA:** A disciplina apresenta aos alunos uma visão geral dos processos patológicos pertinentes ao ser humano, abordando a etiologia, patogenia, fisiopatologia e os aspectos macroscópicos e microscópicos das principais doenças, a fim de proporcionar uma base para a compreensão da patologia básica e demais disciplinas, enfatizando a cidadania e a responsabilidade social.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOGLIOLO, L. **Bogliolo-patologia.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ABBAS, A. K.; FAUSTO, N.; KUMAR, V. Robbins&Cotran. **Patologia** \_ Bases Patológicas das Doenças. 8. ed.Elsevier,2010

JACOBSON, R.; AZEVEDO, M. .F. **Doenças:** da sintomatologia ao plano de alta. 1.

ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>PROCESSO DO CUIDAR: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA</b>	4	80

**OBJETIVOS:**

**Geral:**

Capacitar o corpo discente dos conhecimentos de fundamentos da prática de Enfermagem, com o domínio de conceitos e habilidades essencial à prática profissional, no que tange a investigação e estudos dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente e as ações da assistência integral pela Enfermagem.

**Específicos:**

Desenvolver competências e habilidades práticas na promoção do cuidado ao indivíduo de maneira holística de suas necessidades.  
Orientar os discentes para uma assistência de enfermagem de maneira holística voltada para o indivíduo, família e comunidade.

**EMENTA:** Apresentação do curso de Enfermagem na estrutura acadêmica; enfocando aspectos conceituais e filosóficos da enfermagem; a construção do conhecimento na enfermagem envolvendo a assistência de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade, a partir do desenvolvimento de procedimentos teórico-práticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARROS, Alba Lucia Leite e cols. **Anamnese e exame físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2006.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. **Fundamentos da Enfermagem.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA</b>	4	80

**OBJETIVOS:**

**Geral**

Apresentar um panorama das bases conceituais e operacionais da epidemiologia e da bioestatística como método de investigação científica indispensáveis ao estudo da origem, evolução e controle dos problemas de saúde.

### **Específicos**

Habilitar o estudante a utilizar/interpretar alguns métodos/resultados estatísticos na saúde.

Instrumentalizar o aluno para a captação, armazenamento, análise e avaliação crítica de dados destinados à pesquisa, ensino e aos serviços de saúde.

Conhecer as noções gerais de epidemiologia relevantes para a prática em saúde coletiva.

**EMENTA:** Princípios básicos da Bioestatística. Conceitos utilizados em bioestatística. Amostragem: medidas de tendência central e de dispersão. Noções de probabilidade e de distribuição. Indicadores bioestatísticos. Avaliação de resultados de outros pesquisadores e dados encontrados em relatório do Ministério da Saúde. Conceitos básicos da prática epidemiológica. Saúde coletiva. Processo epidemiológico na assistência de enfermagem comunitária.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERQUÓ e, Souza JMP, Gotlieb S. L. D. **Bioestatística**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária Ltda; 1981

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p.

VIEIRA, Sônia. **Introdução à bioestatística**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 345 p.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE</b>	2	40

### **OBJETIVOS:**

#### **Geral**

Compreender as bases conceituais da educação ambiental e as relações existentes entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável.

#### **Específicos**

Analisar a responsabilidade das organizações nas questões de sustentabilidade em suas três dimensões básicas.

Identificar a sustentabilidade em suas múltiplas dimensões e conhecer a legislação ambiental aplicada à sustentabilidade e o Sistema de Gestão Ambiental.

**EMENTA:** Ciências do Ambiente e Ecologia os problemas ambientais, suas causas e sustentabilidade. Educação Ambiental. Ética e sustentabilidade. O papel das organizações no desenvolvimento sustentável. Sustentabilidade: Histórico e Antecedentes. A prática da sustentabilidade. Legislação ambiental aplicada à sustentabilidade. Sistema de Gestão Ambiental (SGA).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PHILIPPI-JR, A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2a ed. São Paulo: Manole, 2014.

ROSA, A. H.; FRACETO, F., MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012. (Recurso online).

DIAS, R. **Sustentabilidade: Origem e Fundamentos; Educação e Governança Global; Modelo de Desenvolvimento**. São Paulo: Atlas, 2015. (Recurso Online).

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>DIREITO SANITÁRIO</b>	2	40

**OBJETIVOS:**

**Geral**

Capacitar o corpo discente com conhecimentos jurídico-sanitários de forma a desenvolver competências, habilidades e atitudes para compreender e atuar na concretização do direito à saúde nas questões sanitárias contemporâneas.

**Específicos**

Estudar Estado democrático de direito, direitos humanos e direito à saúde;

Conhecer os conceitos que fundamentam o Direito Sanitário (Estruturação, funções e legislação, principais desafios);

Princípios que fundamentam o Direito Sanitário: O princípio da responsabilidade e a segurança sanitária;

Direito sanitário no Brasil;

<p>A vigilância em saúde e o Direito Sanitário;</p> <p>O papel da regulação e as responsabilidades das instituições;</p> <p>Vigilância Sanitária e Proteção da Saúde;</p> <p>Ambiente, consumo e saúde no contexto do Direito Sanitário;</p> <p>Direito Sanitário do Trabalho e Saúde do Trabalhador;</p> <p>Crimes contra a saúde pública no Código Penal e em legislação especial</p> <p>Características gerais dos crimes contra a saúde pública;</p> <p>Responsabilidades criminais, civis, administrativas e ato de improbidade;</p> <p>O objeto material e o dolo;</p> <p>Impropriedades e inadequações da lei.</p>
<p><b>EMENTA:</b> Aborda o conceito de responsabilidade sanitária e apresenta os fundamentos do Direito Sanitário – nacional e internacional. Discute a defesa e o direito do consumidor e do usuário dos serviços e produtos para saúde. Trata do direito sanitário do trabalho e da saúde do trabalhador. Enfatiza a vigilância sanitária e a proteção da saúde, com destaque para as questões que relacionam o ambiente ao consumo e à saúde.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>CARVALHO, C., MACHADO, R.B. e TIMM, L.B. Direito Sanitário Brasileiro. 1ª edição. Ed. Quartier Latin, 2005.</p> <p>MARQUES, Cláudia Lima et al. Saúde e Responsabilidade: A Nova Assistência Privada à Saúde. São Paulo: RT, 2008.</p> <p>PEREIRA, C.F. de O. Direito sanitário: a relevância do controle nas ações e serviços de saúde. 1ª edição. Ed. Fórum, 2004.</p> <p>ROMERO, Luiz Carlos, DELDUQUE, Maria Célia. Responsabilidade Sanitária. ( no prelo)</p>

### 5º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H ANUAL
	<b>ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER EM GINECOLOGIA</b>	4	80
<b>OBJETIVOS:</b>			

<p><b>Geral:</b></p> <p>Oportunizar o aluno a desenvolver a capacidade do conhecimento, atitudes e habilidades para a assistência integral a saúde ginecológica das mulheres nos diversos níveis e serviços de atenção à saúde.</p> <p><b>Específicos</b></p> <p>Identificar as ações e atividades de enfermagem necessárias para a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde ginecológica das mulheres de forma integral e humanizada.</p> <p>Identificar as funções e limites de atuação da (o) enfermeira (o) na assistência ginecológica para a saúde da mulher.</p> <p>Aplicar a sistematização da assistência de enfermagem à mulher nas necessidades e intercorrências ginecológicas.</p> <p><b>EMENTA:</b> Aborda os aspectos anatomofisiológicos do sistema genital feminino e das mamas, o ciclo ovariano e menstrual, a sexualidade, a anticoncepção, os direitos reprodutivos e o planejamento familiar, os aspectos epidemiológicos e clínicos das principais doenças ginecológicas, as medidas de promoção, prevenção e tratamento do câncer de mama e do colo uterino, a política e o programa de atenção integral a saúde da mulher, os procedimentos de enfermagem através das competências e habilidades desenvolvidas na atenção ginecológica e a sistematização da assistência de enfermagem.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>FREITAS, F. et al. <b>Rotinas em ginecologia</b>. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2011.</p> <p>MARIN, H. F. <b>Enfermagem Obstétrica e Ginecológica</b>. 2. ed. Roca, 2009.</p> <p>BASTOS, A. C. <b>Ginecologia</b>. 10. ed. São Paulo: ATHENEU, 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres</b>. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2008.</p>
--

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE</b>	4	80
<p><b>OBJETIVOS:</b></p> <p><b>Geral</b></p> <p>Integrar o aluno na clínica da criança e do adolescente a fim que possa conhecer as doenças que as acometem.</p>			



<p><b>Específicos</b></p> <p>Conhecer sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, leis e condutas frente a criança e adolescente. Como também na área da clínica voltada para criança e adolescente.</p> <p>Promover ao acadêmico o conhecimento relacionado à saúde da Criança e do adolescente para que ele possa realizar suas funções de forma adequada e com eficiência.</p> <p>Fornecer informações adequadas para o desempenho adequado de suas funções;</p> <p>Discutir sobre as doenças encontradas na infância e a assistência a ser desenvolvida;</p> <p>Inserir o aluno no ambiente pediátrico;</p> <p>Orientar sobre as especificidades encontradas na saúde da criança e do adolescente;</p> <p>Desenvolver ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde;</p> <p>Habilitar o aluno a desenvolver uma assistência de enfermagem humanizada.</p> <p><b>EMENTA:</b> Política de saúde e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Crescimento e desenvolvimento infantil. Cuidados de Enfermagem voltados para o atendimento ao recém-nascido até adolescência. Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem de forma humanizada. Assistência de Enfermagem às doenças encontradas na infância (clínico e cirúrgico). Atendimento no serviço de emergências pediátricas. Desenvolvimento de ações educativas voltadas para promoção, prevenção e reabilitação da saúde.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BRASIL. <b>Constituição e Legislação relacionada.</b> Estatuto da criança e do adolescente: lei nº8069, de 13.07.1990: Cortez,1991</p> <p>SCHIMITZ, Edilza Maria. <b>A enfermagem em pediatria e puericultura.</b> São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>Whaley, L. F; Wong, D. L. <b>Enfermagem pediátrica.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1999.</p>
--

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>PROCESSO DO CUIDAR: PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS</b>	4	80
<p><b>OBJETIVOS:</b></p> <p><b>Geral</b></p> <p>Desenvolver habilidades humanas e técnico-científicas para o cuidado de enfermagem baseado na Sistematização da Assistência de Enfermagem e do Processo de Enfermagem</p>			

e estabelecer relação teórico-prática para o cuidado do indivíduo nas diferentes fases da vida, família e comunidade, observando suas necessidades específicas;

### **Específicos**

Conhecer e vivenciar práticas de cuidado em enfermagem baseadas nas Teorias de Enfermagem e Teorias Interdisciplinares;

Capacitar o discente na assistência de enfermagem a clientes com déficit na integridade cutânea-mucosa, com alterações gastrointestinais e cuidados pós-morte. Assistência de enfermagem na administração de medicamentos, anotações de enfermagem.

Capacitar o aluno para atuar na Assistência Integral do paciente nos diferentes níveis de atenção, seguindo Classificação Internacional de Práticas de enfermagem (CIPE), que representa o marco unificador de todos os sistemas de classificação de elementos da prática de enfermagem (diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem) disponíveis na área em âmbito profissional.

**EMENTA:** Ciência e Enfermagem. Fundamentação Teórico-Prática de procedimentos Básicos para o cuidar em Enfermagem no Atendimento das Necessidades Humanas Básicas, desenvolvendo capacidade para utilizar os Instrumentos Básicos que possibilitam a assistência desse cuidar no atendimento das N.H.B. Assistência de enfermagem a clientes graves e agonizantes. Assistência de enfermagem a clientes com déficit na integridade cutânea-mucosa, com alterações gastrointestinais e cuidados pós-morte. Assistência de enfermagem na administração de medicamentos, anotações de enfermagem.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. **Fundamentos da Enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SWEARINGEN, Pámela L.; HOWARD, Cheri A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**.3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO</b>	4	80
<b>OBJETIVOS:</b>			
<b>Geral:</b>			

Integrar o aluno na clínica do Idoso a fim de que possa conhecer o processo de envelhecimento saudável, patológico e os cuidados de enfermagem necessários para a recuperação de sua saúde e integração na sociedade, bem como fornecer elementos básicos para a compreensão dos aspectos éticos e legais que envolvem a assistência ao idoso.

**Específicos:**

Discutir os aspectos sócio-demográficos do envelhecimento populacional em países desenvolvidos e em desenvolvimento, considerando suas implicações atuais e projeções para o futuro;

Estudar as modificações biopsicosociais do processo do envelhecimento, e os principais problemas de saúde e sociais que afetam o indivíduo idoso;

Habilitar o aluno a desenvolver ações na promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação da pessoa idosa de forma sistematizada e holística;

Proporcionar conhecimentos teórico-práticos para o processo de cuidado em enfermagem à pessoa idosa que enfrenta uma velhice em processo patológico, observando suas necessidades específicas.

Compreender a atenção à saúde do idoso de maneira mais abrangente, da perspectiva do cuidado integral, da humanização na assistência e do trabalho interdisciplinar.

**EMENTA:** Aspectos gerais em Geriatria e Gerontologia. Teorias do envelhecimento, fatores epidemiológicos e demográficos. Políticas de Saúde do Idoso. Introdução à Atenção Integral à Saúde do Idoso. Processo de envelhecimento. Envelhecimento bem-sucedido. Características do idoso saudável e dos fatores que podem expor o idoso a alterações das condições de saúde levando-o a situações fisiopatológicas clínicas ou cirúrgicas nos diversos sistemas orgânicos. Avaliação Nutricional e Transtornos Alimentares. Promoção, prevenção e recuperação da Saúde do Idoso. Imunizações e uso da Caderneta da Pessoa Idosa. Fluxograma e Protocolos de Atendimento. Trabalho Interdisciplinar em equipe.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRUNNER & SUDDARTH, **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11. ed. Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2009.

ELIOPOULOS, Charlotte. **Enfermagem Gerontológica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FRANCO, P. A. **Estatuto do Idoso**: anotado e atualizado com a Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003. São Paulo: Editora de Direito, 2004. (Título I, art 1º, 2º, 3º).

FREITAS, E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NERI, A. L. **Palavras-chave em Gerontologia**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2001.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>BIOSSEGURANÇA (EaD)</b>	2	40

**OBJETIVOS:**

**Geral**

A disciplina foca aspectos diretos de prevenção de riscos ambientais e profissionais, a biossegurança do trabalho do profissional enfermeiro.

**Específicos**

Identificar a compreensão da existência e da importância da interdependência do ambiente e saúde, considerando aspectos sociais, econômicos, políticos e ecológicos.

Proporcionar aos discentes a capacidade de conhecer e refletir a importância da utilização dos equipamentos de Proteção Individual.

Proporcionar aos discentes a formação de profissionais críticos e conhecedores acerca das práticas assistenciais e educativas do enfermeiro sobre a biossegurança.

**EMENTA:** Prevenção, minimização ou eliminação de riscos biológicos, químicos e físicos e ergonômicos presentes no ambiente ocupacional. Proteção ambiental qualidade de vida do profissional de saúde e prevenção de infecção hospitalar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

**Manual Prático de saúde e segurança no Trabalho** - 2. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2012.

REIS, R. S. **Segurança e medicina do trabalho:** normas regulamentadoras. 5.ed.rev e ampl- São Caetano do Sul., SP: Yendis Editora, 2009.

MORAIS, C. R. N. **Perguntas e respostas comentadas em segurança e medicina do trabalho.** 3.ed. rev. atual – São Caetano do SUL, Yendis Editora, 2008.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE (EaD)</b>	2	40

**OBJETIVOS:**

**Geral:**

Conhecimentos gerais da Psicologia. Estudos dos fenômenos psíquicos (mentais e comportamentais). Conhecimento em psicologia aplicada área da saúde.

### **Específicos**

Caracterizar os principais aspectos relacionados à afetividade humana e suas repercussões no comportamento humano.

Elaborar reflexões pertinentes sobre a prática do enfermeiro como profissão que promove o bem estar no espaço interdisciplinar da área de saúde.

**EMENTA:** A Psicologia como instrumento no desenvolvimento das atividades do profissional da saúde. Principais abordagens teóricas. Sensação e Percepção: Natureza, fundamentos, organização, desenvolvimento e influências. Memória: MCP e MLP, natureza, medidas, tipos, Investigações importantes. Inteligência: Definição, medidas, tipos, investigações importantes. Motivação e comportamento para a Realização. Auto eficácia. Emoção e vida afetiva. Estresse e Síndrome de Burnout. Personalidade, principais teorias e seus Teóricos. Saúde e doença. Comportamento Anormal e CID10 - distúrbios, fobias, pânico. Relação interpessoal com o Cliente/terapeuta. Papel do Profissional da saúde. Importância da profissão.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COLLC.; PALAVRAS, J. MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação- psicologia evolutiva.** v. 1. Porto Alegre: Artes médica, 2004.

DAVIDDOF, F. L. **Introdução à psicologia.** 3.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil LTDA, 2006.

JACOB, A. **Psicologia e enfermagem.** São Paulo: Reichmanne, 2006.

FENCHEL, Otto. **Teorias psicanalíticas das neuroses:** fundamentos e bases da doutrina psicanalítica. São Paulo: Atheneu, 2005.

## **6º SEMESTRE**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E REPRODUÇÃO HUMANA</b>	4	80
<b>OBJETIVOS:</b>			
<b>Geral:</b>			

Oportunizar o aluno a desenvolver a capacidade do conhecimento, atitudes e habilidades sobre a assistência integral a saúde da mulher durante o período pré-gravídico e puerperal.

### **Específicos**

Compreender o processo de gestação, parto e puerpério, levando em consideração a humanização da assistência materno-infantil.

Identificar as ações e atividades de enfermagem necessárias para a promoção, prevenção e tratamento na saúde da mulher durante o processo de contracepção, gestação e reprodução humana.

**EMENTA:** Composição e fisiologia do sistema genital e reprodutor feminino. Contracepção, Pré-natal, Gestação, Parto e puerpério. Gestação de baixo e alto risco. Patologias do ciclo gravídico-puerperal.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

REZENDE, J. **Obstetrícia Rezende**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

RICCI- **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S/A.

SILVA, Janice C. **Manual Obstétrico: guia prático para a enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Corpus, 2007.

ZIEGEL, E. E.; GRANLEY, M. S. **Enfermagem obstétrica**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

ZUGAIB, M. **Obstetrícia**. Barueri: Manole, 2008

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO</b>	4	80

### **OBJETIVOS:**

#### **Geral:**

Promover o raciocínio crítico visando à construção da elaboração de uma sistematização do processo de Enfermagem para o paciente acometido por enfermidades.

#### **Específicos:**

Proporcionar ao aluno conhecimento das condições de Saúde do adulto, conhecer a fisiopatologia da doença, avaliação, diagnóstico e cuidados de enfermagem;

Adquirir conhecimentos científicos acerca do processo das enfermidades que podem acometer o paciente adulto;

Desenvolver competências e habilidades práticas na promoção do cuidado ao indivíduo adulto de maneira holística de suas necessidades;

Desenvolver metodologia do cuidado de Enfermagem ao indivíduo adulto, de forma sistematizada e humanizada, diante das necessidades básicas afetadas.

**EMENTA:** Características do adulto saudável e dos fatores que podem expor o adulto a alterações das condições de saúde levando-o a situações fisiopatológicas clínicas ou cirúrgicas nos diversos sistemas orgânicos. Aborda a sistematização da assistência de enfermagem ao adulto com a utilização da taxonomia NANDA, NIC e NOC, portadores de patologias em unidades de saúde de média complexidade. Assistência à família e cuidadores e os aspectos éticos no cuidado ao paciente adulto. Estudo do ser humano adulto em sua integralidade e individualidade, tendo uma visão holística como base do desenvolvimento do processo saúde – doença. Estudo clínico aplicado ao fenômeno das fisiopatologias dos órgãos, relacionados ao atendimento à saúde do paciente adulto.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SMELTZER, Suzane C.; BARE, Brenda G.; **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NETTINA, Sandra M.; **Prática de Enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MORTON, Patrícia Gonçes; et al.; **Cuidados Críticos de Enfermagem: uma abordagem holística**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>PROCESSO DO CUIDAR: PRÁTICA CLÍNICA</b>	4	80

**OBJETIVOS:**

Capacitar o aluno para atuar na Assistência Integral do paciente nos diferentes níveis de atenção, seguindo Classificação Internacional de Práticas de enfermagem (CIPE), que representa o marco unificador de todos os sistemas de classificação de elementos da prática de enfermagem (diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem) disponíveis na área em âmbito profissional.

**EMENTA:** Cuidados de Enfermagem na Atenção Integral do paciente nos diferentes níveis de Atenção. Gestão do Processo Clínico Individual, do Processo Familiar, da Prática. Sistematização da Consulta de Enfermagem: levantamento ou coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem. Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem (CIPE).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. **Fundamentos da Enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SWEARINGEN, Pámela L.; HOWARD, Cheri A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**.3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>ENFERMAGEM NA SAÚDE DO HOMEM</b>	4	80

**OBJETIVOS:**

**Geral**

Desenvolver a capacidade do conhecimento e habilidades que contribuam para a compreensão da realidade masculina e o desenvolvimento de medidas que promovam ações de saúde que possibilitem o aumento da expectativa de vida e a redução dos índices de morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis nessa população.

**Específicos**

Conhecer e descrever as diretrizes e princípios da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem - PNAISH e as ações de promoção da saúde e prevenção das doenças, levando em consideração os aspectos sociais e culturais.

Conhecer as relações biopsicossociais, econômicas e culturais que influenciam o processo saúde-doença da população masculina;

Identificar as situações de risco e agravos relacionadas às doenças da população masculina;

Compreender o quadro epidemiológico que representa a atual situação de saúde e doença da população masculina;

Entender a Saúde do Homem como um conjunto de ações de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde, executadas nos diferentes níveis de atenção.

**EMENTA:** Diretrizes e Princípios da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Alcoolismo, tabagismo e drogas ilícitas: prevenção e promoção da saúde física e mental deste grupo. Violência e a Saúde da população privada de liberdade. Agravos comuns da adolescência. Direitos sexuais e reprodutivos. Indicadores de morbimortalidade como as causas externas, os tumores e as doenças cardiovasculares.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**



BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e diretrizes**, Brasília, 2009.

FIGUEIREDO, W. **Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária**. Ciências e Saúde Coletiva, v.10, p.105-109; 2005.

GOMES, R. **A saúde do homem em foco**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

GOMES, R. **Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão**. Ciências e Saúde Coletiva, v. 8, p. 825-829; 2003.

LYRA, J.; MEDRADO, B.; LOPES, F. **Homens também cuidam**. UNFPA e Instituto Papai, 2007.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM HOSPITALAR (EaD)</b>	2	40

**OBJETIVOS:**

**Geral**

A disciplina se ocupa com a análise das diversas teorias administrativas e sua aplicação na administração realizada pelo enfermeiro nos seus diversos níveis de atuação.

**Específicos**

Abrange o estudo da administração nas organizações hospitalares como sistema social e do papel do enfermeiro como líder da equipe de enfermagem e do processo do cuidar.

**EMENTA:** Aspectos gerenciais da prática de enfermagem. Desenvolvimento organizacional a partir de diretrizes estabelecidas nos programas de saúde. Planejamento e organização dos serviços de saúde para administração dos recursos humanos e materiais. Tomada de decisões e da definição da função gerencial do enfermeiro.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BALSANELLI. Alexandre Pazetto et al. **Competências Gerenciais: Desafio para o enfermeiro**. 2ª Ed. São Paulo, Martinari, 2011.

KURCGANT. Paulina et al. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

NISHIO. Elizabeth Akemi, Franco. Maria Teresa Gomes. **Modelos de Gestão em Enfermagem: Qualidade assistencial e segurança do paciente**. Rio de Janeiro,

Elsevier, 2011.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA (EaD)</b>	2	40

**OBJETIVOS:**

**Geral:** - A disciplina se ocupa com a análise das diversas teorias administrativas e sua aplicação na administração realizada pelo enfermeiro nos seus diversos níveis de atuação.

**Específicos:** - Abrange o estudo da administração nas organizações hospitalares como sistema social e do papel do enfermeiro como líder da equipe de enfermagem e do processo do cuidar.

**EMENTA:** Aspectos gerenciais da prática de enfermagem. Desenvolvimento organizacional a partir de diretrizes estabelecidas nos programas de saúde. Planejamento e organização dos serviços de saúde para administração dos recursos humanos e materiais. Tomada de decisões e da definição da função gerencial do enfermeiro.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Balsanelli. Alexandre Pazetto et al. **Competências Gerenciais:** Desafio para o enfermeiro. 2ª Ed. São Paulo, Martinari, 2011.

Kurcgant. Paulina et al. **Gerenciamento em Enfermagem.** Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

Nishio. Elizabeth Akemi, Franco. Maria Teresa Gomes. **Modelos de Gestão em Enfermagem:** qualidade assistencial e segurança do paciente. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.

**7º SEMESTRE**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA</b>	4	80

**OBJETIVOS: Geral:**  
Aprimorar o aprendizado e o desenvolvimento de competências e habilidades do acadêmico para a Sistematização da Assistência de Enfermagem em neonatologia, no nível terciário de atenção à saúde.

**Específicos:**

Adquirir conhecimentos científicos acerca da sistematização da assistência de Enfermagem ao recém-nascido.

Desenvolver metodologia de cuidado de Enfermagem ao neonato de alto risco, de forma sistematizada, durante sua internação.

Avaliar suas necessidades, estabelecendo os diagnósticos de Enfermagem.

Elaborar planos individuais de cuidados.

**EMENTA:** A disciplina aborda à assistência de Enfermagem integral compreendendo o período neonatal de zero hora de vida até os 28 dias pós nascimento, elencando as possíveis patologias e agravos na saúde dos recém-nascidos, levando-o à internação hospitalar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SOUZA, Aspásia Basile Gesteira. **Enfermagem Neonatal:** cuidado integral ao recém-nascido. São Paulo. Martinari, 2011.

GILIO, Alfredo Elias. **Pediatria Geral:** Neonatologia, Pediatria Clínica, Terapia Intensiva. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

MORTON, Patrícia Gonce. **Cuidados críticos de Enfermagem:** uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011.

TAMEZ, Raquel Nascimento. **Enfermagem na UTI neonatal:** assistência ao recém-nascido de alto risco. Guanabara Koogan, 2006.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA</b>	4	80

**OBJETIVOS:****Geral:**

Aprovisionar os alunos de subsídios teórico-conceituais para a aquisição de habilidades e competências de enfermagem resguardadas em princípios científicos para a atuação na Clínica Cirúrgica.

**Específicos:**

Descrever a importância para a formação do enfermeiro;

Conhecer a estrutura física e funcional da Clínica Cirúrgica;

Conhecer os aspectos anatômicos, fisiológicos, fisiopatológicos e respostas esperadas ao estresse cirúrgico dos pacientes nos períodos operatórios, além de estratégias de controle prevenção e redução de infecção do sitio cirúrgico;

Proporcionar o desenvolvimento de habilidades para o planejamento, prescrição das intervenções, registro das ações e avaliação da assistência de Enfermagem a partir da análise das respostas individuais e coletivas no pré e pós-operatório utilizando-se o pensamento crítico e a tomada de decisão;

Conhecer os princípios científicos que norteiam a pratica de enfermagem para assistir o paciente no pré e pós-operatórios.

**EMENTA:** Desenvolver o estudo da Assistência de Enfermagem na Clínica Cirúrgica enfatizando as necessidades humanas básicas do paciente cirúrgico, com ênfase nas principais cirurgias dos sistemas corporais. Abordar a Assistência de Enfermagem pré, trans e pós-operatória enfatizando os aspectos técnicos, científico metodológicos, éticos e legais. Abordar os aspectos anatômicos, fisiológicos, fisiopatológicos e respostas esperadas ao estresse cirúrgico dos pacientes nos períodos operatórios, além de medidas de controle prevenção e redução de infecção do sitio cirúrgico. Enfoca a atuação e os cuidados do enfermeiro na prevenção, no controle, no diagnóstico, no tratamento das principais complicações apresentadas pelo paciente cirúrgico. Enfatiza a assistência de enfermagem sistematizada ao indivíduo, à família e a comunidade, por meio da implementação do Processo de Enfermagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SMELTEZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirurgico**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MALAGUTTI, W.; BONFIN, I. M. **Enfermagem Centro Cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. 2. Ed. São Paulo: Martnari, 2011.

CHEREGATTI, A. L. **Enfermagem em Clínica Cirúrgica no pré e pós operatório**. São Paulo: Martnari, 2012.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL</b>	4	80

**OBJETIVOS:**

**Geral:**

Esta disciplina aborda os conceitos e tendências da psiquiatria, além da sua aplicação na sistematização da assistência ao paciente em sofrimento psíquico e/ou em situações de crise e assistência às famílias.

**Específicos**

Compreender o processo saúde-doença mental e os fatores causais do desencadeamento do adoecer psíquico;

Distinguir os níveis de prevenção da saúde e as ações interdisciplinares na assistência à saúde mental;

Conhecer as teorias do crescimento e desenvolvimento humano;

Desenvolver o pensamento crítico em relação a política de saúde mental a nível federal, estadual e municipal como também uma visão crítica do enfermeiro neste contexto;

Intervir nas crises.

**EMENTA:** Doença mental, suas especificidades e os aspectos legais, éticos, culturais, sociais, epidemiológico. Relação enfermeiro-cliente-família em distintas abordagens terapêuticas e psiquiátricas. Dependência química. Administração da assistência de enfermagem em psiquiatria com aplicação da sistematização da assistência de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FEMECHEL, Otto. **Teoria Psicanalítica das Neuroses**. São Paulo: Atheneu, 2005

NARD, R. B.; NUNES FILHO, P. **Psiquiatria e saúde mental**. São Pulo: Editora Atheneu, 2005.

FERREIRA, S. R. V. **Saúde mental e trabalho: uma vivência subjetiva de sofrimentos e prazer de profissionais de enfermagem**. João Pessoa: Universitária, 2006.

STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, E. C. (orgs.) **Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. Barui-SP: Manole, 2008.

VIDEBECK, S .I. **Enfermagem em saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA</b>	4	80

**OBJETIVOS:**

**Geral**

Condicionar o aluno a conviver com as dificuldades originadas por uma patologia gerada por acidentes, bem como aquelas oriundas de patologias comuns que venha a suscitar uma situação de urgência e emergência.

### **Específicos**

Orientar os estudantes de Enfermagem de nível superior com formação na área da saúde no campo da Urgência e Emergência de forma científica e ética para qualificar o conhecimento e a prática nas áreas da gestão, da atenção e pesquisa.

Qualificar o itinerário terapêutico do paciente agudo no âmbito das urgências e emergências, através da estruturação das linhas de atenção às urgências;

Discutir criticamente os diferentes processos de gestão e planejamento de unidades de urgência e emergência.

Discutir estratégias assistenciais nas situações de urgência e emergência, propondo alternativas que visem à qualidade e proporcionar tomada rápida de decisão com o intuito de manter a vida, controlar danos, sequelas e iatrogenias;

Contribuir para o desenvolvimento de tecnologias de produção de conhecimento relacionada à assistência prestada ao usuário envolvido em situações de urgência e emergência;

Discutir as formas de articulação intersetorial e em rede de saúde para o cuidado em urgência e emergência.

**EMENTA:** A disciplina está voltada para os estudantes desenvolverem assistência de enfermagem em situações de urgência e emergência em pronto socorro e pronto atendimento. Habilidades e competências nas funções próprias do enfermeiro em pronto atendimento. Atendimento integral a saúde do indivíduo grave e crítico, possibilitando ao aluno situações no qual ele pretende lidar no mercado de trabalho com o desempenho de excelência com intuito de diminuir os riscos de morte e sequelas, subsidiando assim uma assistência de qualidade e integrada. Prestar atendimento de vítimas de trauma, urgências clínicas e cirúrgicas, dinâmica da unidade de pronto-socorro, aspectos éticos e relações interpessoais envolvidas neste tipo de atendimento.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARNAUD, F. C. S.; DANTAS B.; Cardoso D ; GUIMARÃES, Hélio Penna. **Sos Trauma** - Manual De Atendimento Ao Politraumatizado. 1. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2018. V. 1. 300p.

ACLS – American Heart Association, **Suporte Avançado de Vida Cardiovascular** – Manual para profissionais de saúde. 4.a ed. 2015.

BRASIL, Manual Instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde, Ministério da Saúde, 2013.

GUIMARÃES, Hélio Penna; BORGES, Luiz Alexandre Alegretti; ASSUNÇÃO, Murilo Santucci Cesar; REIS, Hélder Jose Lima. **Manual de Medicina de Emergência**. 1. ed. Editora Atheneu, 2016.

PHTLS – Pre Hospital Life Support – 8. Ed. 2016.

VELASCO, Irineu Tadeu; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio. **Medicina de Emergência** - Abordagem Prática. Editora Manole, 2018.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM EM REDE BÁSICA</b>	<b>2</b>	<b>40</b>

**OBJETIVOS:**

**Geral:**

Proporcionar conhecimento abrangentes à formação do (a), Enfermeiro (a), sobre a sua atenção na Rede Básica de Saúde, considerando métodos técnicos, científico e ético, da consulta de enfermagem, nos serviços/Programas de Saúde Coletiva, como atributo de enfermeiro.

**Específicos:**

Oferecer os instrumentos administrativos de atuação do profissional enfermeiro na atenção primária numa busca efetiva da qualidade.

Planejar, organizar, controlar, supervisionar e avaliar a qualidade dos serviços de enfermagem, no contexto da rede básica de saúde.

Aplicar uma linguagem técnica da sistematização da assistência de enfermagem voltada para a promoção, prevenção e o cuidar/cuidados nesse nível de atenção.

**EMENTA:** Políticas públicas de saúde no modelo de saúde vigente conforme os princípios do SUS. (Sistema Único de Saúde). Estratégias programáticas, integradoras e humanitárias ao usuário das Unidades de Saúde da Família.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COSTA, M.B. de S. **Gestão de serviços públicos de saúde**. João Pessoa: Universitária, 2010.

CUNHA, Kátia Carvalho. **Gerenciando na enfermagem: novas práticas e competências**. São Paulo: Martinari, 2008.

D' IINNOCENZO, M.et al. **Indicadores, auditoria, certificações: ferramentas de qualidade para gestão em Saúde**. São Paulo: Martinari, 2010.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
---------------	-------------------	--------------------	------------------

	<b>ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR</b>	<b>2</b>	<b>40</b>
<b>OBJETIVOS:</b>			
<b>Geral:</b>			
Integrar o aluno na clínica de saúde do trabalhador de que possa conhecer as doenças que o acometem.			
<b>Específicos:</b>			
Oferecer os instrumentos de atuação do profissional enfermeiro (a) na Atenção à Saúde do Trabalhador, numa busca efetiva da qualidade;			
Planejar e supervisionar a qualidade dos serviços de enfermagem, na Clínica de Assistência à Saúde do Trabalhador;			
Aplicar manejo técnico da sistematização da assistência de enfermagem voltada para promoção, prevenção e reabilitação.			
<b>EMENTA:</b> Política de saúde e as normas que regulamentam a saúde do trabalhador.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
FERNANDES, A. M. de G; SILVA, M. C. <b>Gestão da Saúde.</b> Biossegurança do trabalhador, Goiânia: AB, 2006.			
MAENO, M.; DO CARMO, J. C. <b>Saúde do Trabalhador no SUS.</b> São Paulo; Hucitec, 2005.			
ROSALES, S. <b>Prevenção e Primeiros Socorros.</b> São Paulo: Grupo Cultural, 2010.			

### 8º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H ANUAL
	<b>ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO, CENTRAL DE MATERIAL ESTÉRIL E UNIDADE DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA</b>	4	80
<b>OBJETIVOS:</b>			
<b>Geral:</b>			
Conhecer a fundamentação teórico-científica para a operacionalização da assistência de enfermagem, baseada nas necessidades humanas básicas, atendidas nas Unidades de Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Pós Anestésica.			



**Específicos:**

Conhecer as resoluções que regem o funcionamento do Centro Cirúrgico, SRA e CME;  
Realizar procedimentos de alta complexidade;

Realizar procedimentos de lavagem, preparo e esterilização;

Efetuar a assistência de Enfermagem voltada aos principais agravos que acometem os indivíduos nas situações cirúrgicas Eletivas, de Urgência e Emergência;

Executar a assistência de Enfermagem direcionada ao Centro Cirúrgico.

**EMENTA:** Fundamentação científica para as intervenções de enfermagem em situações críticas, diagnóstico e intervenções de enfermagem ao cliente com alterações clínicas, cirúrgicas e/ou de urgência/emergência, mediante comunicação, tomada de decisões, intervenção no processo de saúde-doença, uso de novas tecnologias, integrando as ações de enfermagem às ações multiprofissionais; participação na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo com orientação docente; utilização de instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde nas situações de maior complexidade. Recepção e transporte do paciente no pré, trans e pós operatório. Protocolos de prevenção de agravos, atendimento e segurança do paciente cirúrgico. Coleta de informações junto ao paciente e/ou familiar quando possível. Encaminhamento da vítima a unidades especializadas. Realização de Boas Práticas dos produtos para a saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. Série Enfermagem. São Paulo: Manole, 2007.

MALAGUTTI, W; BONFIM, I. M. **Enfermagem em Centro Cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2011.

MALAGUTTI, W; BONFIM, I. M. **Recuperação Pós-Anestésica: assistência especializada no centro cirúrgico**. São Paulo: Martinari, 2010.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA</b>	4	80
<b>OBJETIVOS:</b>			
<b>Geral</b>			

Capacitar o aluno para aplicar a assistência de Enfermagem ao paciente crítico hospitalizado em UTI, Semi-intensiva e Unidade de Pronto Atendimento e Pronto-Socorro.

**Específicos**

Atender ao paciente necessitando de cuidados especiais, dentro dos princípios de humanização da assistência;

Ensinar técnicas de maior complexidade: controle hidroeletrólítico, procedimentos emergenciais e invasivos, ressuscitação cardiopulmonar; Apresentar os meios de controle da infecção hospitalar.

Realizar ações de promoção, prevenção e reabilitação do paciente hospitalizado, visando seu retorno ao convívio familiar e à comunidade.

**EMENTA:** Sistema de Classificação de Risco. Distúrbio Ácido-Básico. Principais doenças associadas a Internação em Unidade de Terapia Intensiva e Semi-intensiva. Ventilação mecânica invasiva e não-invasiva. Monitorização do Paciente crítico. Nutrição Parenteral. Assistência de Enfermagem Sistematizada a pacientes críticos e semi-críticos e seus familiares.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GALLO, B. et al. **Cuidados Críticos de Enfermagem:** uma visão holística Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

RIPPE, James Mirwin, RICHARD S. **Manual de Terapia Intensiva.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

TIMANNAN, S. **ABC da Ressurreição:** adulto e pediátrico. SÃO PAULO: 2009.

TOBASE, L. TOMAZINI, Edenir. A.S. **Urgências e emergências em enfermagem.** Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>ENFERMAGEM EM PSIQUIATRIA</b>	4	80

**OBJETIVOS:**

**Geral:**

Capacitar o aluno para atuar e planejar o cuidado de enfermagem individualizada ao Doente psiquiátrico, reconhecer os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de sofrimento psíquico, contextualizar as políticas que regem a assistência à Saúde mental do adulto portador de transtorno mental e desenvolver estratégias do processo de cuidar em enfermagem em saúde mental nos diversos cenários da rede SUS.

**Específicos:**

Fazer com que o aluno tenha o conhecimento e interaja com os problemas do paciente em saúde mental e possa saber cuidar das diferentes situações encontradas devido ao problema mental.

Desenvolver o pensamento crítico a respeito da evolução da psiquiatria e a participação do enfermeiro nessa área específica.

Identificar a atuação da equipe multidisciplinar e de enfermagem na prevenção secundária e terciária de saúde, enfatizando a saúde mental;

Intervir nas crises psiquiátricas e nas neuroses com maior segurança;

Conhecer as ações da enfermagem na terapêutica psiquiátrica e o seu papel terapêutico nas doenças mentais maiores.

**EMENTA:** Introdução a Psicologia e Psiquiatria. Estudos das Psicopatologias e métodos terapêuticos utilizados em psiquiatria. Conceituação do doente e da Doença mental. Formas de Comportamento. Higiene mental da criança e do adulto. Assistência a pacientes em sofrimento psíquico. Assistência no aspecto residencial, ambulatorial, em CAPS, emergências psiquiátricas, internações de curta duração, seguindo o modelo atual de saúde mental de acordo com o Ministério da Saúde. Reintegração do Doente Mental na Família e na Sociedade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARVALHO, M. B. de. **Psiquiatria para a Enfermagem**. São Paulo: Editora Ridel, 2012.

NARD, R. B.; NUNES FILHO, P. **Psiquiatria e saúde mental**. São Pulo: Atheneu, 2005.

POTTER, P. A. R.; PERRY. **Grande tratado de enfermagem prática clínica e prática hospitalar**. 3. ed. São Paulo-santos: Atheneu, 2002.

STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, E. C. (Orgs.) **Enfermagem Psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais**. Barueri-SP: Manole, 2008. Série Enfermagem.

VIDEBECK, S. I. **Enfermagem em saúde mental e Psiquiatria**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>ENFERMAGEM EM PRÉ-HOSPITALAR E HOME CARE</b>	4	80

**OBJETIVOS:**

Possibilitar ao aluno capacidade e domínio em APH, com o propósito de garantir subsídios para que possa aplicar recursos terapêuticos na assistência de Enfermagem ao paciente em atendimento Pré-hospitalar e Home Care.

**EMENTA:** Histórico do Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Avaliação primária e secundária em situações de emergência pré-hospitalar. Sinais Vitais. Assistência em situações de emergências e transporte de vítimas. Assistência de Enfermagem ao paciente submetido ao tratamento Pré- hospitalar e domicílios. Conceito e História do Home Care. Cuidado em Domicílio. História da AD – Altos Custos hospitalares e a necessidade de desospitalização. Políticas de Atenção domiciliar na rede de atenção à Saúde. Avaliação e Manutenção de AD.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PHTLS – Pre Hospital Life Support – 8. Ed. 2016.

TIMANNAN, S. **ABC da Ressurreição:** adulto e pediátrico. SÃO PAULO: 2009.

TOBASE, L. TOMAZINI, Edenir. A.S. **Urgências e emergências em enfermagem.** Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA</b>	2	40

**OBJETIVOS:**

**Geral:**

Analisar as políticas sociais na prestação de serviços ao indivíduo, família e comunidade nos três níveis de atenção e encaminhamento para as referências conforme a necessidade e disponibilidade de serviços.

**Específicos:**

Conhecer as políticas de atenção ao indivíduo, família e comunidade;

Reconhecer a valorização da participação efetiva da comunidade nas políticas sociais; Identificar a necessidade de encaminhamento para as referências de acordo com a necessidade do indivíduo.

**EMENTA:** A disciplina aborda a família como unidade social, política e cultural na atenção à saúde; a saúde da família e estratégia de organização da atenção nos níveis de saúde; a valorização da família nas políticas sociais; estratégias de atenção à saúde da família e grupos de comunidade; Programa de Saúde da Família; Encaminhamentos para referências conforme a necessidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOURGET, M. M. M. Programa Saúde da Família: guia para planejamento local. São Paulo: Martinari, 2005.

COHN, A. et al. **A saúde como direito e como serviço**. São Paulo: Ed. Cortez, 2010.

COSTA, E. M. A.; CARBONE, M. H. **Saúde da família**: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

FONTINELE JUNIOR, K. **Programa saúde da família (PSF) comentado**. Goiânia: AB, 2006.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>AUDITORIA</b>	2	40

**OBJETIVOS:**

**Geral**

Estudar os aspectos gerais da auditoria.

**Específicos**

Capacitar o enfermeiro para a execução do processo de auditoria;

Capacitar o enfermeiro para identificar as fases do processo de auditoria;

Descrever os tipos de auditoria.

**EMENTA:** Conhecer os aspectos gerais da auditoria; Estudar as fases que compõem o processo de auditoria em enfermagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALVES, Vera Lucia de Souza, FELDMAN, Liliane Bauer. **Gestores da Saúde no Âmbito da Qualidade: Atuação e Competências** São Paulo: Martinari, 2011.

BALSANELLI, Alexandre Pazetto et al. **Competências Gerenciais: Desafios para o Enfermeiro** 2ª ed. São Paulo: Martinari, 2011.

FELDMAN, Liliane Bauer et al. **Indicadores, auditorias e certificações:** Ferramentas da qualidade para gestão em saúde. 2ª ed. São Paulo: Martinari, 2010.

GALANTE, Cleyton A. **Auditoria hospitalar do serviço de enfermagem.** Goiânia, AB 2005.

### 9º SEMESTRE

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>ELETIVA</b>	2	40
<b>OBJETIVOS:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>TCC I</b>	2	40
<b>OBJETIVOS:</b> Preparar o aluno para um futuro acadêmico. A disciplina aborda os fundamentos científicos e técnicos da pesquisa e metodologia científica, a introdução dos métodos e as técnicas de pesquisa, propiciando fundamentação teórica e científica para a realização de trabalhos científicos.			
<b>EMENTA:</b> Elaboração e desenvolvimento sob orientação docente. Técnicas e metodologias para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. Problemas de enfermagem, sistematização das ações de enfermagem. Estudos, análise e produção de textos acadêmicos-científicos. Leitura e análise de textos relacionados ao campo da enfermagem. Elaboração de textos de acordo com as normas ABNT.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: 2002:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: 2002:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 07 p.

BRASILEIRO, M. E., SILVA, L. C. S. **Metodologia da pesquisa científica – Aplicada à enfermagem.** 1ª edição. 2011. ISBN: 9788574981932.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Atlas: São Paulo, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. Atlas: São Paulo, 2010.

REVIDELLI, M. M. TCC – **Trabalho de conclusão de curso:** guia prático para docentes e alunos da área da saúde.1. ed. São Paulo: Iátria, 2010.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM I</b>	20	400

**OBJETIVOS:**

Fazer com que o aluno aprenda na prática os procedimentos executados em âmbito hospitalar no que diz respeito as ações de assistência, administração, investigativas e educativas.

**EMENTA:** Funções próprias do enfermeiro (assistência, administrativa, investigativas, educativas) na rede hospitalar no que tange à Saúde Mental; nas Clínicas Médica e Cirúrgica; em Oncologia, em Nefrologia, em Doenças Transmissíveis, no Centro Cirúrgico, URPA e CME, bem como nos serviços de Gestão em Enfermagem Hospitalar. Pessoas em situação de saúde-doença nas diversas fases do ciclo de vida. Contexto sócio-político, cultural e epidemiológico. Sistematização do trabalho com base na metodologia do Processo de Enfermagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GALLO, B. et al. **Cuidados Críticos de Enfermagem:** uma visão holística Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GIANINI, R. J.; HÜBNER, C. V. K.; NORDON, D. G. **Protocolos de Atendimento em Saúde Mental para Unidades Básicas de Saúde.** São Paulo: Atheneu, 2012.

MARIN, H. F. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica.** 2. ed. Roca, 2009.

SMELTEZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgico**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SCHIMITZ, Edilza Maria. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 2005.

SOUZA, Márcia de. **Assistência de enfermagem em infectologia**. São Paulo: Atheneu, 2004.

TOBASE, L. TOMAZINI, Edénir. A.S. **Urgências e emergências em enfermagem**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

### 10º SEMESTRE

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	LIBRAS	2	40

#### **OBJETIVOS:**

##### **Geral**

Conhecer o sujeito surdo e compreender o sistema linguístico da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS para mediar o desenvolvimento da linguagem do aluno surdo, numa perspectiva de um atendimento hospitalar bilíngue, a qual considera a Língua de sinais como língua materna e a Língua português (modalidade escrita) como segunda língua.

##### **Específicos**

Suscitar momentos de reflexões, sobre as leis de inclusões dos deficientes;

Analisar teorias e argumentos, de profissionais da área de inclusão das pessoas com deficiências;

Ensinar os alunos a utilizarem à língua de sinais e compreender os gestos e sinais dos surdos (noções básicas).

**EMENTA:** O papel da linguagem e da Língua Brasileira de Sinais na socialização e inclusão. Direito à educação das pessoas surdas e com deficiência auditiva. Acessibilidade. LIBRAS como primeira e segunda língua. Estrutura da LIBRAS. Tradução e Interpretação de LIBRAS. LIBRAS no processo de ensino e aprendizagem.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**



Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

FELIPE, Tânia A. **Libras em contexto**. Brasília: MEC/SEESP N°7, 2007.

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultura, 2009.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC)</b>	1,5	30

**OBJETIVOS:**

Preparar o aluno para um futuro acadêmico.

**EMENTA:** Apresentação para a banca examinadora

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: 2002:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: 2002:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 07 p.

BRASILEIRO, M. E., SILVA, L. C. S. **Metodologia da pesquisa científica – Aplicada à enfermagem**. 1ª edição. 2011. ISBN: 9788574981932.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas: São Paulo, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. Atlas: São Paulo, 2010.

REVIDELLI, M. M. **TCC – Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde**. 1. ed. São Paulo: Iátria, 2010.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM II</b>	10	200

**OBJETIVOS:**

Fazer com que o aluno aprenda na prática os procedimentos executados no hospital e na Rede Básica de Saúde.

**EMENTA:** Funções próprias do enfermeiro na área hospitalar no que tange à saúde da mulher e neonatologia; na saúde da criança e do adolescente; na UTI; Urgência e Emergência, bem como na Rede Básica de Saúde. Planejamento, operacionalização e avaliação das ações de enfermagem – assistenciais, administrativas, educativas e investigativas. Campo de saúde coletiva, mediante as ações básica de saúde. Enfoque nos programas de saúde pública existentes no município. Sistematização do trabalho com base na metodologia do Processo de Enfermagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GALLO, B. et al. **Cuidados Críticos de Enfermagem:** uma visão holística Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GIANINI, R. J.; HÜBNER, C. V. K.; NORDON, D. G. **Protocolos de Atendimento em Saúde Mental para Unidades Básicas de Saúde.** São Paulo: Atheneu, 2012.

MARIN, H. F. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica.** 2. ed. Roca, 2009.

SMELTEZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgico.** 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SCHIMITZ, Edilza Maria. **A enfermagem em pediatria e puericultura.** São Paulo: Atheneu, 2005.

SOUZA, Márcia de. **Assistência de enfermagem em infectologia.** São Paulo: Atheneu, 2004.

TOBASE, L. TOMAZINI, Edenir. A.S. **Urgências e emergências em enfermagem.** Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

**DISCIPLINAS OPTATIVAS**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE</b>	2	40

**OBJETIVOS:**

**Geral**

Discutir as bases teóricas e práticas da ação educativa em saúde.

**Específicos**

Possibilitar a reflexão sobre a importância das abordagens educativas centradas no sujeito aprendiz e em sua realidade e o papel das abordagens problematizadoras na formação dos profissionais de saúde;

Revisar, coletiva e criticamente, práticas educativas predominantes na ação em saúde;

Resgatar a concepção de educação como processo;

Resgatar a concepção de educação como processo singular e complexo, histórico e cultural, voltado para a promoção da autonomia dos sujeitos e coletividades.

Compreender criticamente práticas pedagógicas produzidas historicamente na educação e saúde brasileira, indicando limites e possibilidades da ação educativa pelo profissional de saúde.

Associar as bases teóricas que fundamentam a prática educativa facilitadora de mudanças no âmbito da educação em saúde, considerando o sujeito aprendiz em sua realidade histórica e social

**EMENTA:** Oportuniza a reflexão e a compreensão das características da produção, disseminação e popularização de conteúdos e conhecimentos acumulados sobre as práticas e modos de viver saudáveis, como ações estratégicas e importantes para a ampliação do acesso dos sujeitos e das populações às ações educativas em saúde com destaque para a participação comunitária e para o controle social das políticas públicas em saúde. Reflexão sobre a formação e a educação permanente de profissionais de saúde de nível técnico e superior. Estabelecimento de relações entre a ação educativa e a prática do profissional de saúde na comunidade. Metodologias educacionais aplicáveis a programas de saúde. Desafios atuais na interdisciplinaridade entre educação e saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALVES, R. Educação dos sentidos: e mais...Campinas: Versus Editora, 2005. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 14. ed. atual. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

PALANGANA, IC. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. São Paulo: Summus, 2001.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H ANUAL
--------	------------	-------------	-----------

	<b>ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS</b>	2	40
<p><b>OBJETIVOS:</b></p> <p><b>Geral:</b></p> <p>Fornecer subsídios teórico-conceituais para a aquisição de habilidades e competências de enfermagem respaldadas em princípios científicos para a implementação de ações de educação em saúde, vigilância em saúde, diagnóstico, tratamento, cura e reabilitação, ao indivíduo, família e comunidade, acometidos por doença infecciosa, de caráter transmissível e não transmissível, nos diversos níveis de atenção em saúde.</p> <p><b>Específicos:</b></p> <p>Conhecer os fatores socioeconômicos, culturais e clínicos determinantes das doenças transmissíveis e não transmissíveis, com ênfase naqueles de maior importância epidemiológica e para a saúde coletiva na região nordeste.</p> <p>Conhecer os mecanismos fisiopatogênicos, terapêutica específica e inespecífica além de estratégias profiláticas das doenças infecciosas transmissíveis e não transmissíveis abordadas na disciplina.</p> <p>Ampliar conhecimentos de ações relacionadas à vigilância em saúde no tocante a prevenção e controle de doenças infecciosas;</p> <p>Conhecer os princípios científicos que norteiam as condutas de enfermagem para o diagnóstico, tratamento, reabilitação e acompanhamento das doenças infecciosas nos diferentes níveis de atenção em saúde;</p> <p>Adquirir subsídios para aplicação do processo de enfermagem em doenças infecciosas no âmbito da atenção primária, ambulatorial e hospitalar, utilizando para tanto, o pensamento crítico e a tomada de decisões.</p>			
<p><b>EMENTA:</b> Desenvolve o estudo das doenças infecciosas transmissíveis e não-transmissíveis, com ênfase naquelas de maior relevância e expressividade epidemiológica no Brasil e em especial na região nordeste do país. Aborda aspectos, etiológicos, epidemiológicos, fisiopatológicos, diagnósticos, terapêuticos, além de medidas de controle e prevenção para a redução da morbimortalidade das doenças infecciosas. Enfoca a atuação e os cuidados do enfermeiro na prevenção, no controle, no diagnóstico, no tratamento e no acompanhamento de moléstias infecciosas nos diferentes níveis de complexidade da atenção em saúde, estimulando ações de referência e contra referência vislumbrando a continuidade do cuidado. Enfatiza a assistência de enfermagem sistematizada ao indivíduo, à família e a comunidade, por meio da implementação do processo de enfermagem tendo em vista as necessidades humanas básicas afetadas no cenário das doenças infecciosas.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>COURA, J. R. <b>Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>			

FOCACCIA, R.; VERONESI, R. **Tratado de Infectologia**. 4. ed. Atheneu, 2010.

COLOMBRINI, M.R.C.; FIGUEIREDO, R.M. MARCHIORI, A.G. **Enfermagem em infectologia - cuidados com o paciente internado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

VERONESI, R., FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2010. 2 vols.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>
	<b>VIGILÂNCIA EM SAÚDE</b>	2	40

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Reconhecer o espaço de atuação do enfermeiro na Vigilância à Saúde, atuando de modo crítico e criativo numa abordagem epidemiológica e comunitária.

### **Específicos**

Reconhecer-se como agente das práticas em saúde, considerando que elas expressam as articulações entre múltiplos saberes e poderes, integrando conhecimentos das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental;

Reconhecer as ações desenvolvidas pelas Vigilâncias: epidemiológica, sanitária e ambiental;

Construir conceitos sobre prevenção às doenças e relacioná-los às ações de vigilância;

Reconhecer as formas de organização territorial das comunidades, a partir de seu núcleo familiar e a organização do Sistema Único de Saúde;

Reconhecer seu papel social enquanto trabalhador de saúde, atuando em equipe multidisciplinar, tendo em vista a integralidade, universalidade, equidade, resolubilidade e humanização do trabalho gerencial e assistencial em Vigilância em Saúde;

Reconhecer o papel social do enfermeiro nas estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde e na dinâmica de trabalho, considerando os diversos níveis de atenção à saúde;

Exercer a autonomia profissional para aceitar ou negar determinadas práticas, em função de critérios éticos, legais, humanos, ecológicos e científicos;

Usar tecnologias de informação e comunicação para conhecer e desenvolver competências em Vigilância à Saúde.

Desenvolver ações, dentro do âmbito profissional, de prevenção de doenças, promoção, proteção e reabilitação da saúde para o cidadão, grupos, família e comunidade, ao reconhecer a integração entre os diferentes setores da Vigilância à Saúde

**EMENTA:**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Incentivo à participação popular e controle social no SUS. Textos técnicos para conselheiros de saúde. Brasília, 1998.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do Programa Saúde da Família. Brasília, 2001.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde. Programa Saúde da Família. Saúde dentro de Casa. Brasília, 1994.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. A Prática do Controle Social: Conselhos de Saúde e financiamento do SUS. Série Histórica do CNS, n.1 Brasília, 2000.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Curso de Capacitação de Conselheiros Estaduais e Municipais de Saúde. Guia do Conselheiro. Série F. Comunicação e Educação em Saúde. Brasília, 2002.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & Saúde. 6ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2003.

SILVA, Joana Azevedo da e DALMASO, Ana Sílvia Whitaker. Agente Comunitário de Saúde: o ser, o saber, o fazer. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H ANUAL
	FITOTERAPIA	2	40

**OBJETIVOS:** Despertar o interesse do aluno para o potencial terapêutico da nossa flora medicinal e para sua aplicação nos serviços de saúde, pesquisa e extensão.

**EMENTA:** Estudar as Plantas Medicinais e seu valor terapêutico na prevenção e cura de agravos ao ser humano.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais de Central de Medicamentos.** Brasília: Ministério da saúde, 2006.

DINIZ. M. F. M. et al. **Memento terapêutico:** as plantas como alternativa. Conhecimentos populares e científicos. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

LIMA, E. O. et al. **Plantas Medicinais na Paraíba**. João Pessoa: Utopia, 2005.

### 5.3 COERÊNCIA DO PROJETO PEDAGÓGICO E CURRÍCULO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

O currículo do Curso de Bacharelado em Enfermagem, foi elaborado tendo como princípios norteadores, as orientações preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Bacharelado.

Abaixo está elencada toda fundamentação legal do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

O curso de **ENFERMAGEM** da FASER foi autorizado pela Portaria Ministerial nº 368 em 11 de junho de 1958, baseado na Lei nº 775, de 06 de agosto de 1949. E obteve seu Reconhecimento através do Decreto Ministerial nº 236, de 27 de novembro de 1961. Possui duração de cinco anos em regime semestral, sendo oferecido atualmente nos horários matutino e noturno.

Na FASER, o curso de **Enfermagem** foi totalmente estruturado dentro dos formatos mais modernos, com a teoria ministrada em paralelo com conteúdos práticos, favorecendo ao discente, desde o início do curso, o contato com as atividades em laboratórios, o que possibilita melhor compreensão dos conteúdos e dinamiza muito o processo de ensino-aprendizagem.

A matriz curricular do curso evoluiu, ao longo dos anos, ajustando-se para uma melhor adequação às diretrizes curriculares do curso de graduação em **Enfermagem** (CNE/CES), instituída pela resolução nº 3, de 07 de novembro de 2001.

- Portaria MEC nº 2117, de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EaD em cursos presenciais, ofertados por Instituições de Educação Superior, onde no seu Art. 2 diz:

Art. 2º: As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização Pedagógica e Curricular de seus cursos de Graduação Presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

- Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

- Parecer CNE/CP nº 9/2020, aprovado em 8 de junho de 2020 - Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

- Parecer CNE/CP nº 11/2020, aprovado em 7 de julho de 2020 - Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.

- Parecer CNE/CP nº 15/2020, aprovado em 06 de outubro de 2020. Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

#### **5.4 ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA DO PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM**

No âmbito da prática, várias ações se fundem em metodologias baseadas na concepção pedagógica crítico-reflexiva, especialmente a problematização e a metodologia ativa, instrumentos metodológicos adequados para articular a ação dos diferentes atores sobre os problemas da realidade.

O ementário e a bibliografia selecionada para o Curso contemplam a fundamentação teórico-prática necessária para atender aos objetivos gerais e específicos definidos para o Curso, tendo em vista a pretensão em relação ao perfil do egresso a ser formado.

Entende-se que toda a formação, informação e socialização do conhecimento parte do princípio de que o aluno é o protagonista ativo no processo de aprendizagem e o professor é um



coordenador de atividades que possibilitam essa prática. Neste contexto, as disciplinas se inter-relacionam, objetivando a formação integral e generalista.

Tendo em vista a transformação e o aprimoramento necessário do aluno, no processo de formação, o projeto pedagógico fundamenta-se em uma organização curricular e uma metodologia que contempla, no decorrer do Curso, alguns itens essenciais definidos pelas Diretrizes Curriculares:

- **Promove a integração de conteúdos eminentemente básicos e profissionalizantes**, preparando o aluno para o mercado de trabalho, especificamente para a prestação de serviços;

- **Interage o ensino, a pesquisa e a prática profissional**, pois vislumbra a formação e o embasamento teórico, a pesquisa como fonte de renovação e aquisição do conhecimento e a extensão como uma ação que contempla a prestação de serviço e, em contrapartida, o preparo para a prática profissional; desta forma interage ensino-aprendizagem com o trabalho a ser realizado e a comunidade usuária;

- **Centrado no aluno**, sendo este o responsável pela aprendizagem, onde o professor assume o papel de orientador;

- **Promove a conscientização de que a educação deve ser continuada** tornando possível a integração entre os processos que criam condições para que docentes e acadêmicos estejam empenhados em desenvolver seu potencial, por intermédio de um processo de educação continuada;

- **Transmite uma visão integral**, permitindo ajustes em decorrência das transformações ocorridas no campo de atuação em constante adaptação;

- **Contempla a visão humanizada**, tendo presente os aspectos biopsicossociais, nas esferas filosóficas, políticas, econômicas e culturais, considerando o homem como um ser holístico;

- **Aguça a consciência de valorização da categoria**, transmitindo aos alunos a necessidade do trabalho e da organização em equipe, da representatividade, da participação e do exercício pleno da cidadania;

- **Promove a formação teórica e prática**, oferecendo mecanismos para que no estágio supervisionado o aluno tenha atitudes, habilidades e competências que desenvolveu e adquiriu durante o Curso;

- **Possibilita a diversificação dos cenários de aprendizagem e do contexto em geral**, vislumbrando as diversas áreas de atuação do profissional a ser formado.

Desta forma, o currículo pleno atende às necessidades da sociedade, sendo articulado, permeável às demandas de entradas e reentradas, tanto de clientela bem como aproveitamento de conteúdo, em busca de modelos institucionais que estejam mais próximos dos fatos e aptos a fomentar a força criadora. Incorpora algumas características indispensáveis à formação do cidadão e do profissional de nosso tempo:

- **Perfil para a empregabilidade**, possibilitando a prática profissional do egresso em um ambiente em constante mutação;

- **Relacionamento interpessoal**, pois estabelece que o relacionamento humano é primordial para a atuação e a realização profissional;

- **Ética profissional**, reafirmando a necessidade de se rever valores e princípios norteadores das ações humanas, sobretudo na esfera profissional. Entende-se que o diferencial profissional está calcado na competência, habilidade e, principalmente, na ética;

- **Uso de equipamentos de moderna tecnologia**, promovendo a utilização e o contato com recursos inovadores e atualizados, estabelecendo que o acompanhamento às mudanças tecnológicas e sua utilização promovem maiores oportunidades no mercado de trabalho.

Para que toda essa proposta seja uma realidade, tem-se presente uma coordenação atuante, um colegiado participativo e um Núcleo Docente Estruturante (NDE) de uma representatividade docente e discente ativa e de uma inserção expressiva na comunidade, promovendo a dinâmica e a motivação.

O currículo pleno atual do curso de Enfermagem está operacionalizado pelo regime seriado semestral, com a utilização de todos os dias úteis da semana, cumprindo-se o mínimo de cem dias em cada semestre letivo.

A metodologia é adequada à realidade do aluno. O aluno ingressante apresenta normalmente deficiência em seu aprendizado anterior e o acompanhamento e nivelamento desse discente permite averiguar o conhecimento dos conteúdos básicos. O assunto é apresentado de forma gradual e orgânica a fim de desenvolver o raciocínio. A solução de casos práticos põe em prova esse raciocínio, fazendo com que o estudante absorva os conteúdos como um verdadeiro sistema.

Novas tecnologias são aplicadas no ensino e a interdisciplinaridade estimula a formação não somente de um técnico, mas de um cidadão crítico e construtor de seu próprio aprendizado.

A estrutura curricular dos cursos de graduação da Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat segue a legislação em vigor e o disposto no PDI acerca das políticas institucionais, respeitando a liberdade de oferta de 40% da carga horária total do curso na modalidade à distância e a oferta das disciplinas listadas em cada um dos semestres, dentro de cada uma das áreas do conhecimento.

Atualmente no curso de Enfermagem da FASER, são ofertadas dentro do núcleo institucional, na modalidade à distância - EaD, semestralmente, as seguintes disciplinas: História e cultura Afro-brasileira e Indígena, Estudos Socioantropológicos, Metodologia do Trabalho Acadêmico, Matemática Básica, Políticas Públicas de Saúde, Ética, Cidadania e Inclusão Social, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Direito Sanitário, Biossegurança, Psicologia Aplicada a Saúde, Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem Hospitalar, Enfermagem em Oncologia, Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem em Rede Básica, Enfermagem na Saúde do Trabalhador, Enfermagem na Saúde da Família, Auditoria, Eletiva, TCC I, Linguagem brasileira de sinais – Libras, TCC II.

## **5.5 MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

A relação entre a teoria e a prática na formação do bacharel egresso da Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat está presente não somente no modo como as disciplinas são ministradas (metodologia), mas de forma especial por meio das práticas disciplinares.

## **5.6 DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS**

O dimensionamento da carga horária das disciplinas foi proposto pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE considerando os objetivos do curso, o perfil do egresso, os objetivos das disciplinas e, mais precisamente o conteúdo de cada disciplina e, fundamentalmente, se será possível com o dimensionamento desse espaço na organização curricular, desenvolver as competências e habilidades próprias de cada unidade de ensino. Trata-se de uma proposição inicial que deverá ser acompanhada, analisada, avaliada e reformulada se for o caso, em

momentos oportunos desde que sem prejuízo à formação dos alunos e sem ferir as Diretrizes Curriculares Nacionais.

### **5.7 ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS**

A Matriz Curricular é um importante documento do curso, capaz de nortear o caminho a ser percorrido pelo aluno para que sua formação, iniciada no primeiro semestre, complete-se nos dez semestres ou séries do curso. Porém, a Matriz deve estar sempre a serviço do Projeto Pedagógico do Curso.

Não é diferente a preocupação com a carga horária das disciplinas, pois esta é distribuída de forma a atender às exigências e peculiaridades de cada uma delas. Não se pode distribuir a carga horária das disciplinas de maneira acertada sem que se atenha aos objetivos, as ementas, e ao conteúdo de cada uma, privilegiando aquelas que apresentam um conteúdo programático mais complexo.

Por fim, há que se ressaltar a preocupação constante com a atualização tanto da Matriz, como das ementas e conteúdo das disciplinas, pois a matriz curricular não pode ser fator limitante e impeditivo da elevação na qualidade do curso. A matriz curricular, suas disciplinas, ementas e conteúdo deverão refletir o processo que deverá ser desenvolvido na construção de todas as competências e habilidades previstas na formação do perfil desejado do futuro profissional. Toda vez que se fizer necessária a atualização da Matriz Curricular, o NDE estará vigilante para encaminhar a proposta a fim de não comprometer a qualidade do curso.

### **5.8 ADEQUAÇÃO, ATUALIZAÇÃO E RELEVÂNCIA DA BIBLIOGRAFIA**

A atualização e revisão da bibliografia operam-se em duas etapas, a primeira pelo trabalho dos professores, da coordenação do curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no cuidado constante de rever e referendar a bibliografia indicada; e a segunda pelo cuidado da IES em atualizar a biblioteca para que as obras indicadas estejam ao alcance efetivo dos alunos e sejam, de fato, instrumento de acompanhamento e complemento das aulas.

## **5.9 COERÊNCIA DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO COM A PROPOSTA CURRICULAR**

A aderência entre a formação acadêmica do docente e as atividades que desempenha no mercado profissional, é considerada um elemento de grande importância para a consecução dos objetivos pedagógicos institucionais. Igualmente, o corpo técnico-administrativo atende de forma plena aos interesses da IES, pois gozam de experiência na área de gestão e administração. As coordenadoras e diretora estão qualificadas academicamente e têm o perfil particular buscado pela instituição no Geral e pelo Curso em particular.

A gestão colegiada das questões pedagógicas e administrativas é um elemento que fortalece o curso, evitando a adoção de medidas advindas de percepções individuais e fortalece a continuidade dos projetos institucionais de forma transparente e comprometida.

## **5.10 COERÊNCIA DOS RECURSOS MATERIAIS ESPECÍFICOS**

O Curso Superior de Bacharelado de Enfermagem dispõe de laboratórios e instalações específicas, equipamentos e materiais que atendem ao Projeto Pedagógico do Curso.

Além da aquisição de material específico que atende as necessidades do curso, a IES tem buscado manter uma política de atualização de equipamentos sempre que necessário.

## **5.11 ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

A flexibilização curricular decorre do exercício concreto da autonomia universitária, defendida e garantida pela LDB nº 9.394/96 e pelo Plano Nacional de Educação Lei nº 10.172 de janeiro de 2001, que define objetivos e metas que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de sua clientela e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem.

No Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem, embora pequena, a flexibilidade curricular é contemplada na oferta de componentes curriculares como estágio supervisionado, monitorias, extensão e cursos realizados em outras áreas.

Ainda de acordo com o PDI (2018-2022), no processo de formação do aluno, a comunicação e permeabilidade entre diferentes cursos, também é um dos eixos comuns que permite mobilidade e a integração entre eixos temáticos comuns. O trabalho em grupo é uma das habilidades requisitadas pela chamada “sociedade do conhecimento”, exigindo o pensar de

forma coletiva e o respeito aos diferentes pontos de vista. Para tanto, é importante favorecer a convivência entre alunos de diferentes áreas do saber, por meio de disciplinas que tenham um eixo comum.

Atividades relacionadas ao empreendedorismo a partir da inclusão de projetos que estimulem o espírito inovador é umas das formas de desenvolver a inovação, bem como a sensibilização e a mobilização da comunidade acadêmica e da sociedade civil a partir de questões raciais, respeito à diversidade sexual e acessibilidade.

A Faculdade fomentará a possibilidade de um projeto para a criação de uma Clínica de Saúde, desta forma oferecerá atendimento a comunidade da região, por meio de políticas de extensão. O atendimento a comunidade permite que o aluno vivencie a prática profissional supervisionado por um professor, essa atividade dará ao aluno autonomia e segurança para sua rotina profissional posterior.

## **6. METODOLOGIA**

### **6.1 MÉTODOS DE ENSINO**

No desenvolvimento de seus cursos e observadas às especificidades de cada projeto pedagógico, a Faculdade utiliza metodologias ativas e interativas, centradas no aluno e com vistas ao seu desenvolvimento. Alguns princípios metodológicos merecem destaque:

**Interdisciplinaridade:** a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento;

**Formação profissional para a cidadania:** traduzida no compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual;

**Estímulo à autonomia intelectual:** entendida como autoria da própria fala e do próprio agir, é fundamental para a coerência da integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que este construa sua autonomia intelectual e profissional;

**Responsabilidade, compromisso e solidariedade social:** materializada na compreensão da realidade social e no estímulo à solidariedade, deve ser o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo;

Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem: visualizada como a inserção do aluno na rede de serviços desde os primeiros anos dos cursos, deve contribuir para a formação do profissional generalista, capaz de atuar nos diferentes níveis e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e a realidade socioeconômica, cultural e política.

Os princípios metodológicos são estabelecidos em consonância com os projetos pedagógicos, observados os critérios que favorecem as atividades de ensino individualizado, de grupo, estudos teóricos e atividades práticas.

Os cursos devem buscar sempre o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de tecnologia da informação, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre ao aperfeiçoamento do trabalho acadêmico.

Destacam-se como metodologia de ensino-aprendizagem as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, seminários, simpósios, palestras, pesquisa bibliográfica e iniciação científica, dentre outros.

Para que o aluno atinja o perfil desejado, os docentes do curso de Enfermagem devem dar ênfase a uma postura de construção do conhecimento, com uma metodologia dialética, na qual se propicie a passagem de uma visão do senso comum – o que o aluno já sabe sobre a área de Enfermagem, com base em suas experiências de vida; visão mediante o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para: mobilização do aluno para o conhecimento, a disponibilização de instrumentos que lhe proporcionem oportunidades de construir conhecimentos novos e o desenvolvimento da capacidade de elaboração de sínteses integradoras do saber construído com aqueles que já possuíam anteriormente.

Um dos pontos chaves para o sucesso na formação do profissional de Enfermagem é a motivação do estudante e de todos os participantes do processo.

Adicionalmente, dentre as práticas pedagógicas que podem ser consideradas de grande relevância inovadora, está a concepção do Núcleo de Educação à Distância, amparado pela última geração da tecnologia de transmissão de imagens e áudio, com suporte da internet de banda larga, computação gráfica exclusivamente desenvolvida para o ensino e programa específico de capacitação de professores e corpo de tutores educacionais.

Atualmente, a tecnologia utilizada para a educação à distância também está à disposição para dinamização dos programas presenciais, com o estímulo que é dado às tele aulas,

videoconferências e intercâmbio entre os diversos cursos ofertados pela Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat, outras IES do grupo, empresas e organizações.

## 6.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O profissional do curso será dotado das seguintes competências e habilidades gerais:

**Atenção à saúde:** Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais realizarão seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema para a satisfação do indivíduo;

**Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde fundamenta-se na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo, efetividade da força de trabalho, de produtos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

**Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

**Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde estarão aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

**Administração e gerenciamento:** os profissionais estarão aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

**Educação permanente:** os profissionais deverão ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde terão responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das



futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

### **6.3 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**

Além disso, o Curso tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- ✓ Coordenar e gerenciar equipes e processos de trabalho nos serviços de enfermagem;
- ✓ Elaborar e coordenar a execução do plano de gerenciamento de resíduos de saúde na enfermagem;
- ✓ Emitir parecer, manifestar opinião e sugerir aplicação inerente às boas práticas de enfermagem;
- ✓ Atuar no âmbito da pesquisa com o uso de ferramentas inerentes a cada caso;
- ✓ Orientar o paciente quando da realização de exames e procedimentos enfermagem;
- ✓ Atuar no âmbito dos serviços de enfermagem no agir da assistência, gestão e rede básica colaborando e interagindo com outros profissionais da área de saúde;
- ✓ Atuar nas funções de treinamento no âmbito da formação acadêmica;
- ✓ Prestar consultoria, realizar auditorias e emitir pareceres sobre matéria no âmbito da enfermagem;
- ✓ Participar no desenvolvimento de tecnologias apropriadas à assistência de saúde;
- ✓ Desenvolver e aplicar o POP – Procedimento Operacional Padrão, nos serviços de enfermagem.

## **7. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO**

### **7.1 PRÁTICA PROFISSIONAL E/OU ESTÁGIO**

O estágio supervisionado curricular tem importância fundamental, pois é nele que o aluno e futuro profissional tem contato direto com sua futura área de atuação. Essa atividade deve ser acompanhada e avaliada de forma permanente, assim como o estagiário, de forma a

garantir que o processo seja realmente efetivo e que possa fornecer ao aluno os subsídios ideais para que possa aplicá-los em sua área profissional.

No estágio supervisionado curricular, que compreende as atividades de aprendizagem social, cultural e profissional, o aluno pode colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a sua formação superior, podendo também assimilar outros, uma vez que muitas situações vivenciadas no estágio podem ser completamente novas do ponto de vista acadêmico.

Os alunos regularmente matriculados no curso realizam atividades de estágio supervisionado, objetivando a integração dos alunos com a realidade social e econômica da região em que está inserida a IES, possível campo de atuação profissional, bem como fomentar a relação ensino e serviços prestados à comunidade pela instituição.

O estágio curricular supervisionado é concebido como conteúdo curricular obrigatório, atividade que deve estar presente em todo currículo segundo as Diretrizes Curriculares. O colegiado de curso é responsável por aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização, tendo seu início no nono semestre do curso.

Nesta proposta, os alunos do Curso de Enfermagem devem, obrigatoriamente, integralizar um mínimo de 800 horas efetivamente trabalhadas.

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente orientados por membros do corpo docente da instituição, visando assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

O colegiado de curso poderá reconhecer atividades realizadas pelo aluno em outras instituições, desde que estas contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto do curso.

Entende-se por estágio supervisionado curricular, atividades que propiciem ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para a sua absorção pelo mercado de trabalho. Enquadram-se neste tipo de atividade as experiências de convivência em ambiente de trabalho, o cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos, o trabalho em ambiente hierarquizado e com componentes cooperativos ou corporativistas, etc. O objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, possibilitando-lhe o exercício de atitudes em situações vivenciadas e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

O Estágio Supervisionado, destinado à Prática de Ensino, tem um aspecto central/inovador uma vez que ele promove a interdisciplinaridade através do trabalho coletivo entre os pares, e ao mesmo tempo, a integração entre as dimensões teóricas e práticas relativas à formação comum e específica do futuro profissional. Para essa disciplina ganhar intensidade e dinamismo, estabeleceu-se um regulamento o qual foi aprovado pelo colegiado de curso.

O Estágio Curricular Supervisionado é componente direcionado à consolidação do perfil desejado do formando, constituindo-se numa atividade da Instituição, sem prejuízo do desempenho acadêmico do aluno. Possibilita aos alunos, ações em instituições públicas e privadas, com o objetivo de aproximar o discente de seu futuro campo de atuação profissional, estabelecendo relações efetivas entre a faculdade e o mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado deve ter como núcleo a aproximação do aluno à realidade do mundo do trabalho. Desta forma, promoverá uma compreensão crítica das relações entre escola e sociedade, levando à superação de uma leitura ditada pelo senso comum acerca da realidade social, econômica e política do país, proporcionando uma formação pessoal e profissional do estudante, através de vivências em ambiente de trabalho e ampliando oportunidades de integrar dinamicamente teoria e prática.

Além de contemplar estes aspectos, deverá também contribuir para estabelecer relações entre os diferentes âmbitos do conhecimento profissional e o desenvolvimento da autonomia intelectual dos futuros profissionais.

A **Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat** mantém parcerias e convênios que possibilitam aos estudantes acesso as atividades práticas e teórico/práticas. Essas parcerias e convênios ressaltam a preocupação da entidade de ensino em contribuir para o desenvolvimento do aluno, são eles:

- Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba – Hospitais, Clínicas, Upas, etc;
- Delfin Inteligência Diagnóstica
- SINDSERH \_ Sindicato dos Trabalhadores de Empresa pública de Serviços Hospitalares na Paraíba;
- CIEE\_ Centro de Integração Empresa-Escola;
- SESC\_ Serviço Social do Comércio;
- Hospital Memorial São Francisco;
- Sindicato dos Empregados em Estabelecimento de Serviços em Saúde da Paraíba;
- Rede Feminina de Combate ao Câncer;
- Casa Paraibana de Assistência aos Portadores de Câncer e AIDS;

- Sindicato dos Trabalhadores Municipais de BAYEUX;
- CRIS\_ Centro de Reabilitação Integral;
- Dermocosméticos Ltda;
- MatMed HS – BIOAGE-PB;
- M.I. VIASUS CARMONA;
- Salão Camarim
- Dore e Pacheco Segurança em Medicina do Trabalho LTDA
- Clínica Médica Viver Mais
- Diagnóstica MED LAB
- Federação Paraibana de Futebol 7 Society
- Policlínica Allure

Os estágios possuem uma avaliação diferenciada, onde os alunos são acompanhados e orientados por professores e pelos profissionais responsáveis, das instituições concedentes de estágio (públicas ou particulares), conveniadas. As atividades do estágio têm a sua base teórica desenvolvida nas disciplinas correlatas à área do estágio em questão.

O Estágio ocorre concomitantemente às Unidades Curriculares e têm início no nono semestre, após o término do oitavo semestre do curso, quando o aluno adquire os conhecimentos necessários para o desenvolvimento das atividades práticas. As práticas de estágio serão desenvolvidas nos órgãos conveniados e sob orientação/supervisão docente.

Os mecanismos de acompanhamento e cumprimento das atividades práticas, estão explicitados no regulamento dessas atividades, que se encontra na Instituição.

A apresentação dos resultados das atividades práticas profissionais será formalizada por relatório das atividades práticas, conforme previsto no regulamento das atividades práticas. Os professores orientadores do estágio que realizam o acompanhamento do aluno no seu desenvolvimento deverão avaliar se as atividades mantêm conformidade entre as expectativas das empresas parceiras/conveniadas e os objetivos traçados pelo curso.

Nessa perspectiva, frisa-se que somente com o incentivo à educação é que se pode mudar a forma de pensar e agir das pessoas, na busca de uma melhoria significativa da qualidade de vida. A instituição ainda mantém ações voltadas à formação consciente do cidadão.

## **7.2 ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

É política institucional integrar, de forma efetiva e permanente, as atividades de extensão às suas propostas de ensino e de pesquisa para que possam corresponder às necessidades e possibilidades da instituição envolvida, da realidade local e regional e da sociedade como um todo, unindo por objetivos comuns as suas comunidades interna e externa com benefícios para ambas. Para isso, facilitará todas as ações que promovam a participação da população nas atividades acadêmicas, com recurso de aprendizagem, objetivando o diálogo, a troca em busca de conquista e benefícios aferidos, a partir de procedimentos técnico-científicos que possam contribuir para o êxito das atividades acadêmicas e a melhoria do padrão de vida social, cultural, intelectual dos envolvidos. A Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat, como lugar privilegiado do saber, deve abrir-se à população e às exigências da realidade, local e regional, tanto indo ao encontro quanto recebendo a coletividade para reiterar a renovação de suas funções básicas, o ensino e a pesquisa, através da disponibilização e aplicação do conhecimento produzido em seu interior no equacionamento das demandas prementes. Deverá se constituir em um espaço organizado e democrático de concretização de sua contribuição para a organização e desenvolvimento da Sociedade.

A Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat realiza anualmente no mês de maio a Semana da Enfermagem junto a Jornada de Iniciação Científica da Faculdade, realiza Mostras científicas a cada semestre letivo, realiza ações de serviços junto a Liga Acadêmica Multidisciplinar, realiza minicursos e Palestras e ações junto as Prefeituras dos interiores nos PSF's, em Parcerias com as clínicas realiza ações para os clientes, entre outros.

## **7.3 CONCEPÇÃO DA EXTENSÃO**

A extensão é entendida como uma ação (remunerado ou não) à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a IES e seu meio, sempre indissociadas e em simbiose permanente com as das atividades de ensino e de pesquisa.

A Faculdade deverá atuar na área da extensão identificando as situações-problemas na sua região de abrangência, com vistas à otimização do ensino e da pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

Os programas de extensão deverão privilegiar os de caráter interdisciplinar, que reúnam áreas diferentes em torno de objetivos comuns, maximizando assim a clareza na análise e elaboração do diagnóstico da situação problema e aumentando a eficácia na proposição do equacionamento.

#### **7.4 ATIVIDADES DE PESQUISA**

A Faculdade incentiva as atividades de investigação científica no âmbito de projetos de pesquisa, com a orientação de professores, visando o aprendizado de métodos e técnicas, além do desenvolvimento da mentalidade e criatividade científica. Poderá ocorrer através de grupos de estudo e grupos de interesse em produção intelectual. Os professores e alunos interessados em desenvolver grupos de Iniciação Científica, deverão elaborar Projetos de Pesquisa, submeter a Comissão Científica do PROPIC - PROGRAMA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA e após aprovação, encaminhar a coordenação do Curso para em seguida iniciar a execução.

A Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat possui um Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) autorizado pelo CONEP( Comissão Nacional de ética em Pesquisa) em pleno funcionamento, onde a coordenação realiza palestras e ações de incentivos aos docentes e discente da IES para a realização de pesquisas.

A Instituição possui uma parceria com a Secretaria de Estado da Educação e Saúde da Paraíba, e faz parte da Residência Multiprofissional do CEFOR, contribuindo com a participação dos Docentes da Faculdade para a formação destes profissionais.

#### **8. APOIO AO DISCENTE**

A coordenação do curso reservará um período somente para atendimento aos alunos que podem ser previamente agendados ou não, de acordo com a demanda, de forma individual, conforme a necessidade. Promoverá reuniões com representantes de sala periodicamente.

Acompanhará os alunos de transferência e aqueles que se matriculam por disciplina devido a dependências ou outros motivos. Manterá um bom relacionamento com as turmas, por

meio de visitas periódicas também as salas e por meio de conversas informais no âmbito da faculdade.

### **8.1. APOIO PEDAGÓGICO**

A Diretoria, a Coordenação de Curso e o Núcleo de Apoio ao Discente – NAD são os órgãos responsáveis pelo apoio pedagógico ao discente, por meio de:

- Atendimento individual e coletivo, nos horários disponíveis, com o objetivo de orientá-los no processo de aprendizagem.
- Reunião com os representantes de sala a fim de discutir e solucionar os problemas que porventura existirem deliberar sobre suas questões acadêmicas e pedagógicas.
- Visitas às salas de aula para discussão sobre o andamento do curso, comunicações importantes dentre outras.
- Divulgação de eventos culturais e pedagógicos relacionados à área de interesse do curso.

### **8.2. APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS**

A Faculdade de João Pessoa – Santa Emilia de Rodat assume como política institucional apoiar os alunos para que participem de eventos que possam contribuir para a atualização e aperfeiçoamento de sua formação. Este apoio é realizado na forma de facilitador de transporte aos alunos para eventos, visitas, publicação de artigos científicos, elaboração de jornais e murais didático-pedagógicos, congressos, seminários, encontros e outras atividades voltadas para a formação adequada e atual dos discentes.

### **8.3 APOIO PSICOPEDAGÓGICO**

É política da Faculdade disponibilizar, de acordo com as necessidades dos acadêmicos, o apoio psicopedagógico a partir do trabalho do Núcleo de Apoio ao Discente (NAD), que dispõe de um profissional devidamente habilitado da área de Psicologia e zela ainda, pela Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme a Lei nº 12.764, de 27/12/2012.

Dessa forma, o aluno é atendido em suas necessidades e dificuldades (que dificultam a sua vida escolar e à sua aprendizagem, com horário previamente agendado ou suas emergências se for o caso).

Os professores identificam alunos com dificuldades acadêmicas ou cognitivas ou que apresentaram queda importante no desempenho acadêmico e encaminha-os para o Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) que deverá agendar horário para atendimento individual, discreto, sigiloso e essencialmente solidário.

#### **8.4 MECANISMO DE NIVELAMENTO**

Nos últimos anos, tem se observado que uma parcela significativa dos alunos egressos do Ensino Médio têm apresentado algumas fragilidades quanto às competências necessárias para a manifestação linguística dos discursos produzidos em decorrência de déficits herdados na trajetória desenvolvida na Educação Básica, evidenciando defasagem nos aspectos de interpretação e produção de textos o que prejudica o percurso desses acadêmicos na graduação.

Essas fragilidades têm sido constatadas por inúmeras pesquisas e grandes certames de avaliação como o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), SARESP (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo), ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e também pelos docentes da instituição na dinâmica de seus procedimentos didáticos por ocasião do início do curso de graduação.

Frente a este cenário, com o objetivo de minimizar as dificuldades apresentadas pelos alunos, a faculdade desenvolve o Programa de Recuperação da Aprendizagem visando o apoio a alunos com deficiências de conteúdo do ensino fundamental e médio. A missão do programa é a de favorecer o ingresso dos estudantes no nível superior de ensino e a de fornecer conhecimentos básicos em Língua Portuguesa e Matemática para o bom desenvolvimento dos alunos em disciplinas do curso superior, uma vez que tais conteúdos são pré-requisitos imprescindíveis.

Atualmente disponibilizamos novos recursos incorporados ao AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) Online (EaD) para alunos regularmente matriculados nos cursos presenciais para o nivelamento das seguintes disciplinas: Biologia, Matemática e Português, onde não há



limite de tempo para a conclusão dos estudos na disciplina escolhida. Após a conclusão do estudo será emitido uma declaração de conclusão com 40 horas.

## **8.5 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS**

A Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat desenvolve, em todos os cursos de graduação, a integração da comunidade universitária com seus ex-alunos, cuja intenção principal é estabelecer um contato direto e permanente com os egressos, através dos meios de comunicação mais rápidos, tipo: whatsApp, Instagram, Facebook, Site da Faculdade, etc.

Por meio dessa integração, o egresso pode obter informações sobre oportunidades de emprego, dados gerais dos órgãos de classe, eventos e novidades técnico-científicas, dentre outras. Outro objetivo é possibilitar o contato com ex-colegas de turma e o acesso aos professores, para a análise de questões profissionais. A intenção é manter uma via constantemente aberta, para realizar a troca permanente de informações com os egressos.

Espera-se, com a consolidação dessa ação, obter informações atualizadas sobre o mercado de trabalho, a inserção profissional dos egressos da Faculdade e a obtenção de dados para atualização dos conteúdos programáticos ministrados, otimizando a relação entre o conhecimento adquirido e sua aplicação prática no mercado de trabalho.

A IES tem como proposta uma linha permanente de estudos e análises sobre seus egressos, objetivando, entre outros, avaliar a qualidade do ensino e a adequação dos seus currículos. Esse trabalho contempla mecanismos para a criação de uma base de dados com informações atualizadas dos egressos, a promoção de um relacionamento contínuo entre a Instituição e seus egressos e avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

Além disso, a IES oferece programas de educação continuada, voltados para os egressos, objetivando a constante atualização dos seus ex-alunos. Periodicamente, são realizados seminários e outros eventos congêneres, cursos de curta duração, elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos.

Para acompanhamento dos egressos, adotam-se as seguintes ações:

- ✓ Participação dos Egressos nas jornadas científicas promovidas pelo NUPE\_ Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade.
- ✓ Estímulo à participação nos eventos sociais, culturais e esportivos da Faculdade;

- ✓ Oferta de cursos de educação continuada, em nível de aperfeiçoamento, extensão e pós-graduação (lato sensu);
- ✓ Oferta de cursos de extensão.
- ✓ Participação em Monitorias.

## **8.6 BOLSAS DE ESTUDOS**

Será oportunizado um programa de bolsas de estudo aos alunos pertencentes às camadas populares e com bom desempenho escolar para que possam continuar seus estudos com dignidade. É política institucional oferecer aos alunos bolsas de estudos, por meio de Projetos Sociais.

Atenta às dificuldades da região, a IES idealizou seus Projetos Sociais. São programas facilitadores para o acesso de jovens e adultos carentes ao ensino superior.

Coordenado por um Departamento da Instituição, tem como missão: alcançar a oferta e a prática de uma Educação Solidária, através de parcerias com Instituições, Projetos Sociais, Educacionais e Culturais, permitindo a Educação para todos e a Inserção Social.

Concursos de Bolsas de Estudo de diferentes percentuais, inclusive integrais são realizados semestralmente.

## **8.7 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DE ESTUDOS**

A Faculdade é consciente de que uma grande parcela de seus alunos, principalmente os pertencentes as designadas classes C e D, são trabalhadores por vezes braçais que não dispõem de todos os recursos necessários para arcar com o pagamento integral das semestralidades, e para atender a esses alunos que a Instituição oferece ainda a possibilidade de financiar o seu estudo, por meio de parcerias (PROUNI, FIES e Escola da Família) ou Programas de Bolsas.

## **9. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

A Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat vem revendo seu processo educacional, otimizando sua ação e adequando-a às condições concretas de seus alunos, cujo perfil se altera ano a ano, devido às mudanças sociais e à evidente redução do poder aquisitivo de grande parte da população brasileira, utilizando para isso a avaliação como meio para o

efetivo cumprimento do seu papel pedagógico e para a melhoria de seu desempenho institucional.

Ao longo dos anos, a avaliação tem-se constituído em fonte de elementos de embasamento para a melhoria contínua da ação da Instituição, permitindo detectar avanços e obstáculos, bem como promover atividades voltadas para o crescimento gradativo da qualidade de suas funções – ensino, pesquisa e extensão, transformando-se num meio auxiliar da construção e da reconstrução de seu PDI.

Os instrumentos da avaliação são aplicados no decorrer do calendário acadêmico, conforme cronograma estabelecido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), em conformidade com diretrizes institucionais.

A Avaliação Institucional concretiza-se por meio da aplicação de vários instrumentos, que são no formato de questionários pré-estruturados para o levantamento do perfil socioeconômico dos alunos ingressantes de todos os cursos oferecidos pela Instituição; formulário com informações relativas à atuação profissional dos egressos; formulário de avaliação geral aplicável a todos os alunos; formulário de avaliação da Instituição, das disciplinas e dos alunos pelo corpo docente.

Os dados coletados nos vários instrumentos são analisados pela Comissão Própria de Avaliação, os quais constarão em relatório geral a ser apresentado à equipe gestora. O resultado de todo o processo de avaliação é disponibilizado à Comunidade Acadêmica, bem como aos órgãos relacionados ao setor de Educação.

O Curso realizará, semestralmente, avaliação da atuação docente e de coordenação e classe. O Coordenador apresentará aos alunos ficha de avaliação com o objetivo de proporcionar aos docentes retorno preciso de sua atuação, a fim de que estes possam refletir sobre sua atuação no magistério e trabalhar a melhoria contínua de suas atividades docentes.

O sistema de autoavaliação do Curso estará inserido no contexto geral de avaliação da IES e se desenvolverá nos níveis docente, discente e administrativo de acordo com o plano institucional de avaliação, sendo documentado nos respectivos relatórios.

## **9.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A avaliação é presença obrigatória em toda e qualquer atividade humana, sobretudo, na educação. A Faculdade considera que o processo de avaliação dos níveis acadêmico e administrativo deve ser dinâmico, participativo, recuperativo e construtivo. Assume-se assim, que o processo de construção de uma realidade educacional mais justa supõe uma intervenção planejada, intencional e sistemática na organização do trabalho pedagógico dessa mesma realidade.

### **9.1.1. Plano de Avaliação Institucional**

Cabe a IES fomentar a compreensão da avaliação como um processo de constante repensar a práxis, buscar legitimar a reflexão por meio da ampla participação de todos os segmentos da Instituição, bem como rejeitar a adoção de modelos de avaliação prontos e acabados. A conscientização de tal responsabilidade abre linhas de debate associadas ao perfil dos processos de avaliação que sejam condizentes com o perfil institucional assumido pela Instituição.

### **9.1.2. Política de Avaliação Institucional da IES e de seus Cursos**

A Avaliação Institucional tem como objetivo verificar, analisar e propor ações de recondução das atuações educacionais da Instituição e de seus Cursos.

O processo de avaliação como um todo abrange aspectos de natureza quantitativa e qualitativa, compreendendo as etapas: a preparação; auto avaliação (sondagem no ambiente externo e no ambiente interno); diagnóstico conscientização, síntese global, implementação, publicação, difusão, reavaliação e retroalimentação.

A mobilização dos envolvidos, quando da deflagração do processo de avaliação, requer o desenvolvimento de programas de sensibilização e de conscientização para todos os segmentos envolvidos com o intuito de clarificar que a avaliação não deve ser encarada como uma estratégia de sentenciamento e condenação, mas pelo contrário, que a mesma representa uma estratégia que conduz a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Instituição aos seus usuários.

A etapa de auto avaliação se desdobra na sondagem dos ambientes externo e interno. A sondagem no ambiente externo corresponde à investigação das necessidades e expectativas da

comunidade, que podem ser obtidas através da utilização de diferentes técnicas de coleta de dados, como por exemplo: a observação, a entrevista, o questionário e o exame de fontes documentais. A sondagem no ambiente interno, diz respeito à análise do projeto pedagógico (currículo, corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo, infraestrutura física e tecnológica, de gestão, da pesquisa e da extensão). Esta autoavaliação se faz por meio de questionários aplicados aos discentes e entrevista com os docentes e pessoal técnico-administrativo, além de reuniões regulares com os representantes dos colegiados. As reuniões pedagógicas também propiciam oportunidades para momentos de avaliação, assim como, da correção de eventuais distorções.

A sondagem no ambiente interno pode estabelecer a realização de uma retrospectiva crítica, socialmente contextualizada do trabalho realizado pelo Curso com a participação de professores, alunos e funcionários, no que concerne às condições para o desenvolvimento das atividades curriculares, processos pedagógicos e organizacionais, resultados alcançados do ponto de vista do perfil do educando bem como à formação de profissional crítico, habilitado às necessidades do contexto social.

A sondagem dos ambientes externo e interno é realizada por comissão, que manterá contato com a equipe gestora, corpo docente, discente e técnico-administrativo, fornecendo assim subsídios para a reavaliação e reformulação do processo, com vistas à superação de dificuldades e transformação da realidade educacional.

As demais etapas compõem as fases de sistematização dos dados coletados, elaboração de relatórios, reflexão, análise, encaminhamentos publicação dos resultados e conscientização do processo permanente de avaliação.

### **9.1.3 Objetivos da Avaliação Institucional**

O processo de avaliação da Instituição e de seus cursos tem por objetivos:

- Desencadear um conjunto sequencial de ações buscando explicitar qual função social da Instituição e de seus cursos, na contribuição para tornar a sociedade mais igualitária e democrática;
- Propor a melhoria na qualidade da oferta do ensino e da aprendizagem nos cursos de graduação, mediante análise, revisão e reconstrução dos procedimentos acadêmicos;

- Cooperar na definição de uma política acadêmica integradora que possibilite, nas práticas pedagógicas, a consolidação da integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Implementar um processo criativo de autocrítica da Instituição e de seus cursos
- Contribuir para a definição dos projetos educacionais institucionais, com vistas a uma melhor adequação às expectativas e necessidades sociais, políticas e econômicas da atual conjuntura.

#### **9.1.4. Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

Na Faculdade de João Pessoa – Santa Emilia de Rodat, a coordenação do Processo de Avaliação Institucional fica a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída conforme legislação em vigor e devidamente aprovada pelos órgãos colegiados internos.

## **9.2. AVALIAÇÕES EXTERNAS DO CURSO (ENADE)**

O ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, criado em 2004, integra o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, tem a finalidade de avaliar o rendimento dos estudantes dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados e verificar as suas habilidades e competências.

O exame é realizado por amostragem de acordo com a inscrição, feita pela IES, dos estudantes habilitados a fazer a prova. A participação constará no histórico escolar do discente ou, quando for o caso, sua dispensa pelo Ministério da Educação – MEC.

A portaria nº 828, de 16 de abril de 2019, estabeleceu o regulamento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade 2019, do qual os estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem participaram. Esta portaria, em seus artigos 8º e 10º prevê que:

Art. 8º O Enade é componente curricular obrigatório, nos termos do § 5º do art. 5º da Lei nº 10.861, de 2004, e do § 1º do art. 39 da Portaria Normativa MEC, nº 840, de 2018.

§2º Compete à IES a verificação da regularidade do estudante perante o Enade 2019 para fins de emissão de documentos que atestem a conclusão dos cursos de graduação de cada estudante, colação de grau e emissão de diploma.

Art. 10º Os estudantes concluintes habilitados devidamente inscritos no Enade 2019 ficam convocados à participação nessa edição do Exame, nos termos do edital, sendo obrigatórios a

realização da prova e o preenchimento do Questionário do Estudante para obtenção de regularidade.

Além disso a Portaria N° 493, DE 31 DE MAIO DE 2019 Dispõe sobre o componente específico da área de Enfermagem do Enade 2019, em seus artigos 3° e 4° preveem:

Art. 3° A prova do Enade 2019, no componente específico da área de Enfermagem, terá como subsídio as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, CNE/CES n° 3, de 7 de novembro de 2001, as normativas associadas às Diretrizes Curriculares Nacionais e à legislação profissional. Art. 4° A prova do Enade 2019, no componente específico da área de Enfermagem, tomará como referência do perfil do concluinte as seguintes características: I. generalista para o exercício da enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde; II. ético e humanista para o exercício profissional da enfermagem; III. crítico, reflexivo e propositivo, com base técnica e científica, para o exercício profissional da enfermagem; IV. promotor do cuidado de enfermagem à saúde integral do ser humano em suas dimensões biopsicossociais, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania; V. gestor do cuidado de enfermagem, das organizações e dos sistemas de saúde; VI. educador em saúde, em educação permanente e para a formação de recursos humanos.

O resultado das avaliações externas, principalmente o desempenho discente no ENADE deverão direcionar as ações institucionais para a consolidação do curso. A análise dos resultados no Exame Nacional de Cursos fornecerá subsídios para identificar as eventuais fragilidades no processo de ensino e aprendizagem e deverão desencadear ações reparadoras, como a alteração do conteúdo programático, realocação de docentes, adoção de novos métodos de ensino e o que mais for necessário.

### **9.3. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E SUA COERÊNCIA COM A CONCEPÇÃO DO CURSO.**

O sistema de acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem desta instituição, com o intuito de formar um profissional consciente de seu papel diante da sociedade, responsável e ético, procura integrar os conteúdos de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso e guarda total coerência com a sua concepção, possibilitando ao aluno tanto a apreensão de aspectos profissionalizantes, quanto humanísticos e comunicacionais.

A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico do aluno é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos abordados em cada uma delas. Os instrumentos de avaliação contemplam estudos de casos, trabalhos escritos e/ou práticos, provas, seminários, avaliações escritas individuais, trabalhos de campo e em classe individuais ou em grupos, pesquisas extraclasse que visam possibilitar ao aluno o aprendizado crítico, participativo e criativo, que aproxime teoria e prática e colocando-os diante de situações práticas que serão futuramente vivenciadas em sua atuação profissional. Os exercícios escolares e outras formas de verificação do aprendizado, previstos para a disciplina e aprovados pelo órgão competente, visam à aferição do aproveitamento escolar do aluno. As provas oficiais, de avaliação do aprendizado, são aplicadas nas datas fixadas no Calendário Acadêmico, nos moldes e tipos definidos pela Coordenação do Curso ou Diretoria da Unidade, em ato específico. É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, segundo as normas estabelecidas pelo Regulamento da Instituição. Compete ao professor ou ao coordenador do curso, quando for o caso, elaborar as questões e os Exercícios escolares sob forma de provas de avaliação e dos demais trabalhos, bem como o julgamento e registro dos resultados. Será recomendado ao professor que utilize na avaliação do desempenho acadêmico predominantemente os seguintes aspectos:

- Interesse, participação, envolvimento e presença;
- Organização dos trabalhos e participação em trabalhos de grupo;
- Capacidade de comunicação escrita e oral/sustentação de ideias;
- Procedimentos práticos/exposição de trabalhos;
- Habilidade no desenvolvimento de pesquisas bibliográficas e de campo;
- Interdisciplinaridade;
- Capacidade de uso dos modernos meios tecnológicos de apoio ao trabalho;
- Avaliação do produto/trabalho desenvolvido;
- Outras competências de acordo com especificidade de cada módulo;



- Conteúdos sob a forma de listas de exercícios, provas dissertativas e/ou objetivas.

O próprio curso será avaliado internamente pelos professores nas reuniões pedagógicas e externamente por meio da Avaliação Institucional de responsabilidade da Direção da Faculdade.

- A regulamentação dos critérios de avaliação a ser aplicados na Faculdade consta de seu Regimento Interno:
- O aluno poderá requerer junto à Secretaria Acadêmica, nos prazos fixados no Calendário Acadêmico, em caso de atestado médico, no caso de doença infectocontagiosa, a realização de prova repositiva;
- O aproveitamento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas, trabalhos, exercícios escolares e outros e, caso necessário, no exame final;
- Dentre os trabalhos escolares de aplicação, há pelo menos uma avaliação escrita em cada disciplina no bimestre;
- Os alunos que obtiverem média semestral de aprovação igual ou superior a 7,0 e frequência igual ou superior a 75% são considerados aprovados;
- É promovido ao semestre seguinte, o aluno aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se ainda a promoção com dependência de até três disciplinas no semestre;
- O exame final será aplicado ao aluno que obtiver média semestral inferior a 7,0, e não inferior a 3,0;
- O resultado final não poderá ser inferior a 5,0, correspondendo ao cálculo aritmético entre a média semestral e a nota do exame final;
- O aluno que obtiver média semestral menor que 3,0 ou média final menor que 5,0 será reprovado.

#### **9.4 ATIVIDADES DE TUTORIA**

Como integrante da equipe acadêmica dos cursos, o tutor cumpre papel estratégico em todas as atividades do curso presencial de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat que em sua matriz curricular contempla 20% da carga horária total do curso ofertada na modalidade à distância. As atribuições do tutor não se limitam ao acompanhamento das atividades dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), mas o de verdadeiro mediador do processo de ensino, uma vez que ele é a pessoa que o aluno toma como referência na condução do seu processo de aprendizagem. É o tutor que faz a mediação entre os conteúdos propostos pelos professores autores e as atividades realizadas pelos alunos, dando vida ao curso e aos princípios definidos no PPC.

O papel principal do tutor é o de conscientizar permanentemente o aluno de que ele estuda para seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional. Para desenvolver essa consciência, o tutor deve motivar o aluno a agir de forma responsável pelo cumprimento das atividades de ensino, devendo manter-se atento aos prazos e tempos de dedicação aos estudos e à pesquisa.

No dia a dia dos cursos, o tutor atende os alunos no AVA e interage com eles, tanto por meio dos fóruns, chats, como também por e-mail. Por meio dessas diferentes ferramentas, o tutor deve dar o devido suporte ao aluno, respondendo continuamente às suas dúvidas, propondo atividades, acompanhando e comentando as produções desenvolvidas no decorrer das aulas. Para questões relativas ao conteúdo dos temas abordados em aulas, o tutor contará com o apoio dos supervisores das respectivas áreas.

O tutor é responsável pela condução das dinâmicas de integração dos conteúdos, organização, mediação e orientação dos alunos na produção de textos coletivos e ou complementares às disciplinas em desenvolvimento. Nos fóruns temáticos, participa da elaboração das atividades e dos debates sobre questões pertinentes às temáticas em discussão, colaborando para que o aluno esclareça dúvidas, organize e sistematize informações e conhecimentos acerca do tema em estudo.

#### **9.4.1. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.**

O NeaD – Núcleo de Ensino à Distância considera que tanto a seleção, como a formação do tutor em qualquer proposta de EaD são quesitos indispensáveis à garantia da qualidade do sistema. Para tanto, além das competências específicas, determinadas no PPC de cada curso, o perfil dos tutores prevê as seguintes competências:

- Ser capaz de atuar como mediador, o que implica conhecer a realidade de seus alunos em todas as dimensões, pessoal, social, familiar, escolar etc.;
- Oferecer a possibilidade permanente de diálogo, saber ouvir, ter empatia e manter uma atitude de cooperação, assim como proporcionar experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;
- Possuir conhecimento dos fundamentos, metodologias e estrutura da EaD, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem;
- Possuir habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade e capacidade para trabalhar em equipe;
- Saber lidar com os variados tipos de alunos, respeitando a sua individualidade.

Para contratação, o tutor deverá ter formação em curso no qual exercerá a tutoria ou em áreas afins e, preferencialmente, ter experiência em EaD como aluno ou professor. A titulação mínima exigida para a atividade de tutoria é de Especialista, obtida em curso de Pós-graduação lato sensu, com carga horária mínima de 360 horas. A seleção dos tutores se dará por meio de processo de análise curricular, entrevista, testes no ambiente virtual e dinâmicas de grupo. É pré-requisito para a contratação do tutor que ele tenha participado e sido aprovado na Oficina de Tutores oferecida e coordenada pelo NEaD.

Os tutores serão incentivados a participar de congressos, fóruns, workshops e poderão receber bolsa parcial em curso ou programa de pós-graduação na área de EaD. Receberão contínuo treinamento interno para melhoria de desempenho e para eventuais adequações na

forma de condução do trabalho, o qual será avaliado semestralmente pelos alunos, supervisores e coordenadores.

## **10. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICS**

Acessibilidade comunicacional é aquela que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Evidencia-se a existência dessa acessibilidade digital quando a IES possui acervos bibliográficos dos cursos em formato acessível ao estudante com deficiência (prioritariamente os de leitura obrigatória) e utiliza diferentes recursos e ajuda técnica para que o estudante tenha acesso a informação e ao conhecimento independentemente de sua deficiência.

A IES disponibiliza a seus alunos:

- Sistema Dosvox: Permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum - PC para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho.
- Minha Biblioteca: Acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta, configurando a velocidade, o volume a voz e o idioma).
- Modo de exibição noturna (minha biblioteca).
- Hand Talk: Traduz frases e palavras em português para Língua Brasileira de Sinais.

As criações de e-mail, chat, fóruns, agenda de grupo online, comunidades virtuais, web cam, entre outros, revolucionam os relacionamentos e o aprendizado dos alunos. A Faculdade disponibiliza para seus alunos computadores em rede conectados à Internet, Wireless em todo o seu campus e datashow para as aulas. Site institucional e área dedicada ao aluno para que possam acessar suas notas, presenças e se comunicar com os professores e administração.

A tecnologia de Informação também está presente na comunicação dos professores por meio de grupos em aplicativos de troca de mensagens (WhatsApp) que conferem versatilidade e dinamismo na comunicação entre os professores, e a coordenação e entre os órgãos colegiados do curso.

Obedecidas às regras fixadas no Regimento Geral da Faculdade, confere-se ao docente a autonomia de estabelecer, de acordo com o programa e as características da disciplina, os métodos e instrumentos de avaliação, a saber: provas teóricas, provas práticas, realização e

apresentação de trabalhos, seminários, avaliação do grau de participação. Os resultados obtidos nessas avaliações, e também o resultado obtido no ENADE, são discutidos, sistematicamente pelos docentes e pela coordenação do curso, permitindo reavaliação da metodologia, na busca constante de melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Utilizando-se de tecnologias de informação e comunicação o processo de ensino é potencializado, possibilitando aos alunos a troca de informações simultâneas, experiências e tendo uma comunicação imediata.

Assim, temos a oportunidade de rompermos barreiras com a sala de aula, integrando o aluno à comunidade e sociedade de informação.

A estrutura de Tecnologia da Informação da IES é composta por 01 laboratório de informática, totalizando 20 computadores funcionais.

- Sistema RM, de gestão acadêmica, financeiro e de biblioteca. O aluno tem acesso ao Portal do aluno, via web. Nele é possível acompanhar a situação acadêmica, bem como dos boletos para pagamentos de mensalidades. Neste portal o aluno também tem acesso a relatórios acadêmicos, tais como histórico parcial, comprovante de atividades complementares e atestado de matrícula.

Neste mesmo sistema há a interface do docente, que tem acesso via portal do professor a realizar o controle de frequência, registrar matérias lecionadas e notas.

- AVA – O Ambiente Virtual de Aprendizagem é composto de uma Plataforma interativa em que o aluno se ambienta para as disciplinas designadas para EaD, totalizando 20% da carga horária do curso. O ambiente apresenta ao aluno uma interface intuitiva, com funcionalidades diversas para que ele possa experimentar, usufruir e se apropriar de todos os benefícios teóricos e tecnológicos disponíveis.

- Plataforma Moodle para qualificação do corpo docente e técnico administrativo.
- Rede Wireless interna para conexão à internet.
- Softwares de planilhas eletrônicas, editores de texto e de apresentação.
- Software específicos para os cursos.
- Os coordenadores têm acesso aos diretórios no servidor da IES, armazenando com segurança suas informações.
- E-mails corporativos aos coordenadores, possibilitando acesso aos demais professores e alunos.
- Mural de avisos no próprio site e no portal do aluno.

## **10.1. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).**

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) requer algumas ferramentas tecnológicas diferenciadas, a fim de que a “aula” ocorra a partir de uma perspectiva de aprendizagem integrada. Com base nisso, propõe-se que as aulas sejam desenvolvidas em diferentes momentos/espços virtuais, visando à formação de competências diversas, como o domínio de conceitos e aplicação às situações-problema concretas, discussões temáticas em grupo, desenvolvimento de projetos, entre outras atividades.

Rompendo com o modelo tradicional de ensino, os projetos dos cursos adotam o conceito de flippedclassroom ou “sala de aula invertida”, que inverte a lógica da dinâmica de aprendizagem dos alunos. Nesse formato, o aluno possui espaços diversos de estudo, aprendem por meio de textos, vídeo aulas, arquivos de áudio, filmes e vídeos diversos, gamificação e outros recursos interativos disponíveis no AVA.

O objetivo principal desse modelo é trazer contribuições significativas para enfrentar um dos maiores desafios que se deparam, atualmente, as várias modalidades de cursos: motivação, hábito de leitura, capacidade de autogestão e qualidade da aprendizagem.

Importante ressaltar que o aluno que possui 20% na matriz com disciplinas EaD, vivencia uma dinâmica diferente daquela de um curso exclusivamente presencial, no qual o trabalho oral sobre um texto pode vir acompanhado, imediatamente, da oportunidade de o aluno sanar suas dúvidas sobre as questões discutidas na presença física do tutor.

Por esse motivo, em um curso EaD, também deve haver formas de garantir a possibilidade de “diálogo” dos alunos com os objetos de aprendizagem. Assim, a apresentação de um determinado texto, por exemplo, deve ser acompanhada de anotações, questões e dicas, do tutor, para ampliação e enriquecimento de sua aprendizagem.

Como cada curso tem suas características, competências e público-alvo específicos, os materiais de suporte à aprendizagem são elaborados pelos tutores das disciplinas, que contam com o suporte da equipe pedagógica do NEaD, seguindo os manuais próprios desenvolvidos para este fim.

## **11. CORPO DOCENTE**

## 11.1. INSTÂNCIAS COLETIVAS DE DELIBERAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO E QUALIFICAÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico é produto de esforços coletivos que busca articulação das diversas instâncias da instituição de ensino à qualidade da formação plena do aluno em termos científico-culturais, profissionais e de cidadania. Daí a relevância da participação dos vários segmentos institucionais no processo de ensino.

Para tanto, é importante a participação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino na elaboração do projeto pedagógico, sua implantação, avaliação periódica da qual decorrem a revisão e a atualização, sempre que necessárias.

### 11.1.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é órgão de natureza consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica; integra a estrutura de gestão acadêmica do Curso, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade é composto pela Coordenadora do Curso (Gestora Acadêmico do Curso) e por mais quatro professores do Curso, nomeados pela Diretora com titulação em nível de pós-graduação stricto sensu com experiência docente e com efetiva dedicação ao curso.

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime</b>
<b>Lenilde Dias Ramalho</b>	Especialista	Integral
<b>Rômulo</b>	Mestre	Parcial
<b>Marines</b>	Especialista	Parcial
<b>Nilsonete</b>	Mestre	Parcial

**Ao Núcleo Docente Estruturante do Curso compete:**

- Elaborar a proposta de projeto pedagógico do curso, de acordo com as normas definidas pelo PPI e pela equipe gestora da IES;
- Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino;
- Deliberar sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Analisar e discutir o plano anual de atividades acadêmicas;
- Aprovar a lista de oferta de disciplinas de cada período letivo, observado o plano curricular do curso;
- Analisar propostas apresentadas pelo Coordenador de Curso e pelos docentes em assuntos que visem à melhoria do Curso;
- Analisar as ementas e os programas das disciplinas e/ou atividades acadêmicas do Curso;
- Definir as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso, e prover situações para o seu desenvolvimento;
- Promover a avaliação periódica do curso, de forma integrada ao sistema de Avaliação Institucional;
- Opinar sobre aceitação de matrículas de alunos transferidos ou portadores de diplomas de graduação, aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, de acordo com as normas aplicáveis;
- Deliberar, em grau de recurso, sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos ou dispensa de disciplinas e transferência de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado, instruído das informações dos setores competentes;
- Desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Promover estudos sobre egressos do curso no mercado de trabalho local e regional, com vistas à permanente atualização curricular e dos conteúdos programáticos;



- Promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento do quadro docente;
- Decidir sobre pedidos de reconsideração de resultados de avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos;
- Supervisionar a execução curricular, o calendário e o horário de aulas;
- Avaliar e documentar, dentro das normas traçadas pelos órgãos superiores, o desempenho do curso
- Encaminhar a Diretoria, por intermédio do Coordenador de Curso, os problemas relativos à atuação didático-pedagógica de seus professores; e
- Exercer as demais funções que lhe forem delegadas.

## **11.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

Os atores que atuam no curso da Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodas se constituem, além do corpo discente e docente, por Coordenador de Curso, Professor de Tutoria presencial, TI, Coordenador pedagógico e um discente. Cada ator envolvido no processo EaD desempenha, conforme normas estabelecidas, funções específicas de acordo com o cargo que ocupa. Com o intuito de manter a qualidade do curso na modalidade à distância (semipresencial), optou-se por instituir a unificação de processos tanto para os cursos presenciais quanto para os cursos a distância, além das já definidas pela IES cujas atribuições destes atores estão definidas pelas normas do ensino institucionalizadas.

A interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso é desenvolvida sob um modelo de gestão democrática e participativa, construindo coletivamente seus projetos, suas políticas e suas tomadas de decisões. Dessa forma, possui uma estrutura menos burocratizada que a torna ágil, flexível e com grande capacidade de comunicação interna, integrando a gestão institucional à gestão do curso. Objetivando deliberar acerca de assuntos em pauta, planejar ações, discutir processos e aproximar a administração, há reuniões periódicas com a Direção da área, com as coordenações de curso, Comissão Própria de Avaliação, NDE e colegiado de curso. Esta é a oportunidade em que são deliberados sobre as ações, os nivelamentos de conhecimentos, prestadas informações e orientações, que possibilitam as reflexões sobre a ação, subsidiando a coleta de informações que sustentam tomadas de decisão superior.

A equipe multidisciplinar é instituída por portaria interna do diretor, sendo composta por:

- Coordenador de Estudos Online;
- Técnico de Tecnologia da Informação;
- Coordenador de curso;
- Tutor Presencial
- Discente

### **11.3. COORDENAÇÃO DE CURSO**

A Coordenadora Pedagógica **Lenilde Dias Ramalho** é Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias- Lisboa/PT (2015). Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pelo CINTEP – Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa, em João Pessoa/PB (2011). Especialista em Saúde da Família pela FIP - Faculdades Integradas de Patos/PB em João Pessoa/PB (2006), Especialista em Saúde Pública pela FIP – Faculdades Integradas de Patos/PB, em João Pessoa/PB (2006). Graduada em Bacharelado em Enfermagem – Faculdade Santa Emília de Rodat (2005). Graduada em Bacharelado em Ciências Contábeis pelo UNIPÊ - Centro Universitário de João Pessoa, em João Pessoa-PB (1996). É integrante do Comitê de Ética e Pesquisa da FASER – Faculdade de João Pessoa - Santa Emília de Rodat. É Conselheira no CMDI - Conselho Municipal de Direitos da Pessoa Idosa de João Pessoa/PB (desde 2018). Tem experiência como Preceptora de Estágio Prático Supervisionado em Enfermagem em Geriatria e Gerontologia, na ILPI – Instituição de Longa Permanência para Idosos/Vila Vicentina Júlia Freire - João Pessoa/PB (2005-2015). Tem experiência como professora na UNITI - Universidade da Terceira Idade, na FESP – Faculdade de Ensino Superior da Paraíba, em João Pessoa/PB (desde 2010). É também Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de João Pessoa - Santa Emília de Rodat, em João Pessoa/PB (desde 2005).

#### **Atividades Científicas:**

- ✓ Orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)
- ✓ Presença nas Bancas dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)
- ✓ Supervisão de estágios curriculares
- ✓ Supervisora de projetos de extensão
- ✓ Membro do Comitê de Ética de Ética da Faculdade de João Pessoa - Santa Emília de Rodat

A coordenadora do Curso de Enfermagem da FAZER exercerá a função de gestora do curso, respondendo por seus aspectos administrativo, pedagógico e político, envidando esforços para que a filosofia da Instituição perpassa todas as atividades desenvolvidas por docentes e discentes. É nomeado por portaria da Diretoria dentre os professores do curso com experiência profissional de magistério superior e gestão acadêmica, para atuar em regime de trabalho integral.

São atribuições do Coordenador de Curso:

- Superintender todas as atividades do Curso, representando-o junto às autoridades e órgãos superiores;
- Convocar e presidir às reuniões do Conselho de Curso;
- Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- Apresentar, semestralmente, ao Conselho de Curso equipe gestora, relatório das atividades de sua competência;
- Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente e monitores;
- Encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- Decidir sobre os pedidos de transferência, aproveitamento de estudos, matrículas e trancamento de matrículas;

- Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente nele lotado;
- Definir competências e atribuir tarefas; e
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Geral.

### 11.3.1 Regime de trabalho do Coordenador

A Coordenadora do Curso irá cumprir uma carga horária Integral de 40 horas, divididas em atividades docente e de gestão do curso.

## 11.4 CORPO DOCENTE

### Corpo Docente do Curso

ID.	Docente	Titulação	Graduação
1.	Aline Alves Lara Gomes	Doutora	Ciências Biológicas
2.	Andrea Maria Rolim da Paz	Doutora	Fisioterapia
3.	Clenia Maria Pereira Batista	Mestre	Ciências Biológicas
4.	Emmanuela Costa de Medeiros	Especialista	Bacharel em Enfermagem
5.	Fabio Formiga Nitão	Mestre	Bacharel em Enfermagem
6.	Fábio Pedrosa Lins da Silva	Doutor	Bacharel em Química
7.	Fátima de Lourdes Amorim de Araujo	Especialista	Bacharel em Enfermagem
8.	Francisco de Assis Felix da S. Filho	Mestre	Bacharel em Enfermagem
9.	Glaucia M. <sup>a</sup> Queiroz Toscano de Carvalho	Especialista	Bacharel em Enfermagem
10.	Ideltonio Jose Feitosa Barbosa	Doutor	Ciências Biológicas
11.	Jaciaria de Lima Oliveira	Especialista	Bacharel em Enfermagem
12.	Joana Filomena Magalhães	Doutora	Bacharel em Nutrição
13.	Lenilde Dias Ramalho	Especialista	Bacharel em Enfermagem
14.	Magali Andrade Diniz	Especialista	Bacharel em Enfermagem e Psicologia
15.	M. das Graças da Silva	Mestre	Farmácia
16.	Maria do Socorro Florêncio	Especialista	Administração de Empresas
17.	Maria do Socorro Gomes Pereira	Especialista	Bacharel em Enfermagem
18.	Marines Lima de Farias	Especialista	Bacharel em Enfermagem
19.	Mona Lisa Cavalcante Cartaxo	Especialista	Bacharel em Enfermagem
20.	Nilsonete Gonçalves Ferreira de Lucena	Mestre	Psicologia
21.	Renato Guedes	Mestre	Bacharel em Zootecnia
22.	Romulo Wanderley de Lima Cabral	Mestre	Bacharel em Enfermagem
23.	Rosa Maria de A. Guedes	Especialista	Bacharel em Enfermagem

24.	Vivianne Almeida Dore	Especialista	Bacharel em Enfermagem
-----	-----------------------	--------------	------------------------

Resumidamente, tem-se a seguinte composição do corpo docente:

#### Composição de Corpo Docente do Curso - Resumo

Titulação do Corpo Docente	Quantidade	Percentual	Percentual (Mestre +Doutores)
<b>Doutor</b>	05	20,83	50%
<b>Mestre</b>	07	29,17	
<b>Especialista</b>	12	50%	
<b>Total:</b>	24	100,0%	

O regime de trabalho do corpo docente do curso pode ser visualizado no Quadro a seguir:

#### Regime de Trabalho do Corpo Docente - 2020

	Nome	Regime de Trabalho	Carga horária					
			Horas-Aula	Horas-Aula	HORA Supervisão de Estágios	Projetos, Pesquisa e/ou extensão	Gestão	Total
			Enfermagem	em outros cursos				
1.	Aline Alves Lara Gomes	Parcial	4	-	-	-	-	4
2.	Andrea Maria Rolim da Paz	Parcial	8	8	-	-	-	16
3.	Clenia Maria Pereira Batista	Parcial	14	7	-	10	-	31
4.	Emmanuela Costa de Medeiros	?	-	-	-	-	-	-
5.	Fabio Formiga Nitão	Parcial	14	4	-	-	-	18
6.	Fábio Pedrosa Lins da Silva	Integral	-	8	-	-	-	8
7.	Fátima de Lourdes Amorim de Araujo	?	-	-	40	-	-	40
8.	Francisco de Assis Felix da S. Filho	Horista	16	-	-	-	-	16
9.	Gláucia M. <sup>a</sup> Queiroz Toscano de Carvalho	Integral	4	-	40	-	-	44
10.	Ideltonio Jose Feitosa Barbosa	Parcial	4	4	-	4	-	12
11.	Jaciaria de Lima Oliveira	Integral	8	-	-	-	-	8
12.	Joana Filomena Magalhães Leite	Parcial	-	4,5	-	-	-	4,5
13.	Lenilde Dias Ramalho	Parcial	16	-	-	-	20	36
14.	Magali Andrade Diniz	Parcial	8	-	20	-	-	28
15.	M. das Graças da Silva	Parcial	12	2	-	-	-	14

16.	Maria do Socorro Florêncio	Parcial	-	5	-	-	-	5
17.	Maria do Socorro Gomes Pereira	?	-	-	20	-	-	20
18.	Marinês Lima de Farias	Parcial	8	-	20	-	-	28
19.	Mona Lisa Cavalcante Cartaxo	Parcial	4	-	-	-	-	
20.	Nilsonete Gonçalves Ferreira de Lucena	Parcial	-	2	-	8	-	10
21.	Renato Guedes Pinto	Horista	-	3	-	-	-	3
22.	Romulo Wanderley de Lima Cabral	Horista	8	-	-	-	-	8
23.	Rosa Maria de A. Guedes	?	-	-	40	-	-	40
24.	Vivianne Almeida Dore	Horista	12	-	20	-	-	32

### Regime de Trabalho do Corpo Docente (Resumo)

Titulação do Corpo Docente	Quantidade	Percentual	Percentual (TP+TI)
<b>Tempo Integral (TI)</b>			
<b>Tempo Parcial (TP)</b>			
<b>Horista</b>			
<b>Total:</b>			

O Quadro a seguir, apresenta um resumo da experiência profissional do corpo docente:

### Experiência Profissional do Corpo Docente

ID.	Docente	Titulação	Experiência Profissional (excluída as atividades no magistério superior)
1.	Aline Alves Lara Gomes	Doutora	
2.	Andrea Maria Rolim da Paz	Doutora	
3.	Clenia Maria Pereira Batista	Mestre	
4.	Emmanuela Costa de Medeiros	Especialista	
5.	Fabio Formiga Nitão	Especialista	
6.	Fábio Pedrosa Lins da Silva	Doutor	
7.	Fátima de Lourdes Amorim de Araujo	Especialista	
8.	Francisco de Assis Felix da S. Filho	Mestre	
9.	Glauca M. <sup>a</sup> Queiroz Toscano de Carvalho	Especialista	
10.	Ideltonio Jose Feitosa Barbosa	Doutor	
11.	Jaciaria de Lima Oliveira	Especialista	
12.	Joana Filomena Magalhães Leite	Doutora	

13.	Lenilde Dias Ramalho	Especialista	
14.	Magali Andrade Diniz	Especialista	
15.	M. das Graças da Silva	Mestre	
16.	Maria do Socorro Florêncio	Especialista	
17.	Maria do Socorro Gomes Pereira	Especialista	
18.	Marinês Lima de Farias	Especialista	
19.	Mona Lisa Cavalcante Cartaxo	Especialista	
20.	Nilsonete Gonçalves Ferreira de Lucena	Mestre	
21.	Renato Guedes Pinto	Mestre	
22.	Romulo Wanderley de Lima Cabral	Mestre	
23.	Rosa Maria de A. Guedes	Especialista	
24.	Vivianne Almeida Dore	Especialista	

Resumidamente, tem-se:

#### Experiência Profissional do Corpo Docente (Resumo)

Tempo de Experiência Profissional	Quantidade	Percentual
Contingente do corpo docente previsto/efetivo que possui experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de pelo menos 5 (cinco) anos.		

O Quadro a seguir, apresenta um resumo da experiência de magistério superior do corpo docente:

#### Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

ID.	Docente	Titulação	Experiência Profissional no Magistério Superior
1.	Aline Alves Lara Gomes	Doutora	5 anos – 8 meses
2.	Andrea Maria Rolim da Paz	Doutora	10 anos
3.	Clenia Maria Pereira Batista	Mestre	7 anos - 6 meses
4.	Emmanuela Costa de Medeiros	Especialista	?
5.	Fabio Formiga Nitão	Especialista	21 anos – 2 meses
6.	Fábio Pedrosa Lins da Silva	Doutor	6 anos – 5 meses
7.	Fátima de Lourdes Amorim de Araujo	Especialista	?
8.	Francisco de Assis Felix da S. Filho	Mestre	10 anos – 4 meses
9.	Gláucia M. <sup>a</sup> Queiroz Toscano de Carvalho	Especialista	6 anos – 3 meses

10.	Ideltonio Jose Feitosa Barbosa	Doutor	25 anos
11.	Jaciaria de Lima Oliveira	Especialista	13 anos – 8 meses
12.	Joana Filomena Magalhães Leite	Doutora	8 anos – 6 meses
13.	Lenilde Dias Ramalho	Especialista	12 anos – 4 meses
14.	Magali Andrade Diniz	Especialista	28 anos – 8 meses
15.	M. das Graças da Silva	Mestre	18 anos - 10 meses
16.	Maria do Socorro Florêncio	Especialista	12 anos – 6 meses
17.	Maria do Socorro Gomes Pereira	Especialista	?
18.	Marinês Lima de Farias	Especialista	5 anos – 2 meses
19.	Mona Lisa Cavalcante Cartaxo	Especialista	5 anos – 4 meses
20.	Nilsonete Gonçalves Ferreira de Lucena	Mestre	14 anos - 5 meses-
21.	Renato Guedes Pinto	Mestre	21 anos - 6 meses
22.	Romulo Wanderley de Lima Cabral	Mestre	11 anos – 8 meses
23.	Rosa Maria de A. Guedes	Especialista	?
24.	Vivianne Almeida Dore	Especialista	6 anos – 8 meses

Resumidamente, tem-se:

#### Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente (Resumo)

Tempo de Experiência Profissional	Quantidade	Percentual
Contingente do corpo docente previsto/efetivo que possui experiência profissional no magistério superior de pelo menos 5 (cinco) anos.		
<b>Tempo Médio de Permanência do Corpo Docente no Curso</b>		



Relação de Docentes da Faculdade de João Pessoa – Santa Emilia de Rodat 2020														
N	Docente	Regime de Dedicacão	Área de Graduação	Titulação	Participação em colegiados	Tempo Experiência (em anos)			Carga Horária					Publicação nos últimos 5 anos
						Profissional	Docente Ens. Sup.	Tempo IES	Carga Horária em sala de aula (total)	Carga Horária em sala de aula (Enfermagem)	Super v Estagi o	Ativida de Docente / gestão	Funçã o	
1.	Aline Alves Lara Gomes		Ciências Biológicas	Doutora	-		5 anos	5 anos	4	4	-	-	Professora	4
2.	Andrea Maria Rolim da Paz			Doutora	-		10 anos	10 anos	16	8	-	-	Professora	16
3.	Clenia Maria Pereira Batista		Ciências Biológicas	Mestre	Colegiado		7 anos	7 anos	31	14	-	-	Professora	31
4.	Emmanuela Costa de Medeiros		Enfermagem	Especialista	-				-	-	-	-	Professora	-
5.	Fabio Formiga Nitão		Enfermagem	Especialista	Colegiado		21 anos	21 anos	18	14	-	-	Professor	18
6.	Fábio Pedrosa Lins da Silva			Doutor	NDE		6 anos	6 anos	8	-	-	-	Professor	8
7.	Fátima de Lourdes Amorim de Araujo		Enfermagem	Especialista	-				-	-	40	-	Professora e Supervisora	-

8.	Francisco de Assis Felix da S. Filho		Enfermagem	Mestre	Colegiado		10 anos	10 anos	<b>16</b>	<b>16</b>	-	-	Profesor	<b>16</b>
9.	Glauca M. <sup>a</sup> Queiroz Toscano de Carvalho		Enfermagem	Especialista	-		6 anos	6 anos	<b>4</b>	<b>4</b>	40	-	Profesora e Supervisora	<b>4</b>
10.	Ideltonio Jose Feitosa Barbosa		Ciências Biológicas	Doutor	Colegiado		25 anos	25 anos	<b>12</b>	<b>4</b>	-	-	Profesor	<b>12</b>
11.	Jaciaria de Lima Oliveira		Enfermagem	Especialista	-		13 anos	13 anos	<b>8</b>	<b>8</b>	-	-	Profesora	<b>8</b>
12.	Joana Filomena Magalhães Leite		Nutrição	Doutora	Colegiado		8 anos	8 anos	<b>4,5</b>	-	-	-	Profesora	<b>4,5</b>
13.	Lenilde Dias Ramalho		Enfermagem	Especialista	Colegiado e NDE		12 anos	12 anos	<b>16</b>	<b>16</b>	-	36	Profesora e Coord. do curso	<b>36</b>
14.	Magali Andrade Diniz		Enfermagem e Psicologia	Especialista	-		28 anos	28 anos	<b>28</b>	<b>8</b>	20	-	Profesora e Supervisora	<b>28</b>
15.	M. das Graças da Silva		Farmácia	Mestre	-		18 anos	18 anos	<b>14</b>	<b>12</b>	-	-	Profesora	<b>14</b>
16.	Maria do Socorro Florêncio		Administração de Empresas	Especialista	-		12 anos	12 anos	<b>2</b>	-	-	-	Profesora	<b>2</b>
17.	Maria do Socorro Gomes Pereira		Enfermagem	Especialista	-				<b>20</b>	-	20	-	Supervisora	<b>20</b>
18.	Marinês Lima de Farias		Enfermagem	Especialista	NDE		5 anos	5 anos	<b>28</b>	<b>8</b>	20	-	Profesora e	<b>28</b>

													Superv isora		
19.	Mona Lisa Cavalcante Cartaxo		Enfermagem	Especialista	-		5 anos	5 anos	<b>4</b>	<b>4</b>	-	-	Profes sora	<b>4</b>	
20.	Nilsonete Gonçalves Ferreira de Lucena		Psicologia	Mestre	NDE		5 anos	5 anos	<b>2</b>	-	-	-	Profes sora	<b>10</b>	
21.	Renato Guedes Pinto		Zootecnia	Mestre	-		21 anos	5 anos	-	-	-	-	Profes sor	-	
22.	Romulo Wanderley de Lima Cabral		Enfermagem	Mestre	NDE		11 anos	11 anos	<b>8</b>	<b>8</b>	-	-	Profes sor	<b>8</b>	
23.	Rosa Maria de A. Guedes		Enfermagem	Especialista	-				-	-	40	-	Profes sora e Superv isora	-	
24.	Vivianne Almeida Dore		Enfermagem	Especialista	-		6 anos	6 anos	<b>12</b>	<b>12</b>	20	-	Profes sora e Superv isora	<b>12</b>	



<b>Docente</b>	<b>Disciplinas que lecionam no CURSO (2020.1)</b>	<b>Disciplinas que lecionam em outros cursos</b>
Aline Alves Lara Gomes	Fisiologia Básica	-
Andrea Maria Rolim da Paz	-	-
Claudia Maria de Souza	Anatomia dos Sistemas	-
Clenia Maria Pereira Batista	Prob. Atuais em Bioética; TCC I; TCC II.	Biossegurança; Fisiologia Básica (Tecnólogo Radiologia);
Emmanuela Costa de Medeiros	-	-
Fabio Formiga Nitão	Gerenciamento dos Serv. De Enfermagem; Ger. Serv. Enf. em Rede Básica; Ens. Clín. em Urg. E Emergência; Enf. na Saúde do trabalhador.	
Fábio Pedrosa Lins da Silva	-	Química (Biomedicina)
Fátima de Lourdes Amorim de Araujo	Ens. Clín. Assist. Enf. em Adulto; Estágio Supervisionado na Assistência de Enfermagem na Rede Básica I e Estágio Supervisionado na Assistência de Enfermagem na Rede Básica II	-
Francisco de Assis Felix da S. Filho	Educ. Prev. E Prom. Saúde em adulto; Assist. Enf. em Urgência e Emergência; Enfermagem Pré-hospitalar e Home Care.	-
Glauca M. <sup>a</sup> Queiroz Toscano de Carvalho	Assist. Enf. em Centro Cirúrgico e RPA; Estágio Supervisionado na Assistência de Enfermagem Hospitalar I; Estágio Supervisionado na Assistência de Enfermagem Hospitalar II	-
Ideltonio Jose Feitosa Barbosa	Fisiologia Básica.	Fisiologia Básica (Tecnólogo em Estética e Cosmética)
Jaciarina de Lima Oliveira	Enfermagem no C.C. CME e RPA; Assist. Enf. em Clín. Cirúrgica; Ens. Clín. na Assist. de Enf. em Clín. Cirúrgica.	-
Joana Filomena Magalhães Leite	Nutrição aplicada à Enfermagem	Bases da Nutrição e Qualidade de vida (Tecnólogo em Estética e Cosmética)
Lenilde Dias Ramalho	Saúde do Adulto; Ens. Clín. Assist. de Enf. em Saúde Mental.	-

Magali Andrade Diniz	Ens. Clín. Assist. Enf. na Saúde da Gestante e Puérpera; Estágio Supervisionado na Assistência de Enfermagem Hospitalar II	-
M. das Graças da Silva	Farmacologia; Fitoterapia	Fitoterapia (Tecnólogo em Estética e Cosmética)
Maria do Socorro Florêncio	-	Matemática (Tecnólogo em Estética e Cosmética)
Maria do Socorro Gomes Pereira	Estágio Supervisionado na Assistência de Enfermagem Hospitalar I	-
Marinês Lima de Farias	Ens. Clín. Assist. Enf. em Neonatologia; Estágio Supervisionado na Assistência de Enfermagem Hospitalar I e Estágio Supervisionado na Assistência de Enfermagem Hospitalar II	-
Mona Lisa Cavalcante Cartaxo	Processo do Cuidar; Processo do Cuidar: Procedimentos e Técnicas  Ens. Clín. na Assist. de Enf. em Adulto.	-
Nilsonete Gonçalves Ferreira de Lucena	Psicologia aplicada à Saúde; Saúde Mental	Administração em Serviço de Saúde (Tecnólogo Radiologia); Psicologia (Tecnólogo em Estética e Cosmética)
Renato Guedes Pinto	-	Biologia Básica (Tecnólogo em Estética e Cosmética)
Romulo Wanderley de Lima Cabral	Saúde da Mulher; Assist. Enf. Saúde da Gestante e Puérpera	-
Rosa Maria de A. Guedes	Estágio Supervisionado na Assistência de Enfermagem na Rede Básica II	-
Vivianne Almeida Dore	Educ. Prev. e Promo. na Saúde do Adulto; Ens. Clín. Assist. em C. Cirúrgico e RPA; Assist. de Enf. em Pacientes Crít. e Semicríticos; Estágio Supervisionado na Assistência de Enfermagem Hospitalar II	-

<b>Docente</b>	<b>Disciplinas que lecionam no CURSO (2020.2)</b>	<b>Disciplinas que lecionam em outros cursos</b>
Aline Alves Lara Gomes	Fisiologia Aplicada	-
Andrea Maria Rolim da Paz	Patologia	Farmacologia e Biofísica (Tecnólogo em Estética e Cosmética)

Clenia Maria Pereira Batista	Saúde Coletiva; Prob. Atuais em Bioética; TCC I; TCC II.	TCC I e TCC II (Biomedicina); Anatomia Básica (Tecnólogo Radiologia); Biossegurança, Biologia Básica e Educação e Gestão Ambiental (Tecnólogo em Estética e Cosmética)
Fabio Formiga Nitão	Ger. Serv. Enf. em Rede Básica; Ens. Clín. em Urg. e Emergência; Enf. na Saúde do trabalhador.	Procedimentos Ambulatoriais (Tecnólogo em Radiologia)
Fábio Pedrosa Lins da Silva	-	Química (Biomedicina)
Fátima de Lourdes Amorim de Araujo	Estágio Supervisionado na Assistência de Enfermagem na Rede Básica I e Estágio Supervisionado na Assistência de Enfermagem na Rede Básica II	-
Francisco de Assis Felix da S. Filho	Saúde do Adulto: Assist. de Enfermagem; Ens. Clín. Assist. Enf. em Adulto; Assist. Enf. em Urgência e Emergência; Enfermagem Pré-hospitalar e Home Care.	-
Glauca M. <sup>a</sup> Queiroz Toscano de Carvalho	Assist. Enf. em Centro Cirúrgico e RPA; Estágio Supervisionado na Assistência de Enfermagem Hospitalar I; Estágio Supervisionado na Assistência de Enfermagem Hospitalar II	-
Ideltonio Jose Feitosa Barbosa	Fisiologia Aplicada	Farmacologia (Tecnólogo Radiologia); Fisiologia Básica (Tecnólogo em Estética e Cosmética)
		Bases da Nutrição e Qualidade de vida (Tecnólogo em Estética e Cosmética)
Jaciaria de Lima Oliveira	Assist. Enf. em Clín. Cirúrgica; Ens. Clín. na Assist. de Enf. em Clín. Cirúrgica.	-
Lenilde Dias Ramalho	Processo do cuidar: semiologia e semiotécnica; Ens. Clín. Assist. de Enf. em Saúde Mental.	-
Magali Andrade Diniz	Saúde da Mulher: Assist. Enfermagem; Estágio Supervisionado na Assistência de Enfermagem Hospitalar II	-
M. das Graças da Silva	Farmacologia; Fitoterapia	Fitoterapia (Tecnólogo em Estética e Cosmética)
Maria do Socorro Gomes Pereira	Estágio Supervisionado na Assistência de Enfermagem Hospitalar I	-
Marinês Lima de Farias	Saúde da Criança; Estágio Supervisionado na Assistência de	-

	Enfermagem Hospitalar I e Estágio Supervisionado na Assistência de Enfermagem Hospitalar II	
Mona Lisa Cavalcante Cartaxo	Saúde do Adulto: Assist. de Enfermagem	
Renato Guedes Pinto	-	Biologia Básica (Tecnólogo em Estética e Cosmética)
Romulo Wanderley de Lima Cabral	Processo do Cuidar: práticas clínicas;	-
Rosa Maria de A. Guedes	Estágio Supervisionado na Assistência de Enfermagem Hospitalar; Estágio Supervisionado na Assistência de Enfermagem na Rede Básica I	-
Vivianne Almeida Dore	Ens. Clín. Assist. em C. Cirúrgico e RPA; Assist. de Enf. Em Pac. Crít. e Semicríticos; Estágio Supervisionado na Assistência de Enfermagem Hospitalar II	-

### **11.5 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

Em relação à experiência do corpo de Tutores do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat 100% dos Tutores possuem até 5 anos de experiência em Educação à Distância.

### **11.6 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

A experiência dos tutores que pertencem a nossa equipe busca garantir o suporte necessário na mediação do conteúdo tratado na disciplina e ampliar a qualidade no relacionamento, oportunizando, assim, processos de aprendizagem, sugerindo atividades e leituras complementares visando sua formação profissional.

### **11.7 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO**

As competências e composição dos órgãos colegiados superiores estão definidas no Estatuto e Regimento geral. As informações sobre o Conselho de Curso estão elencadas também no Regimento.

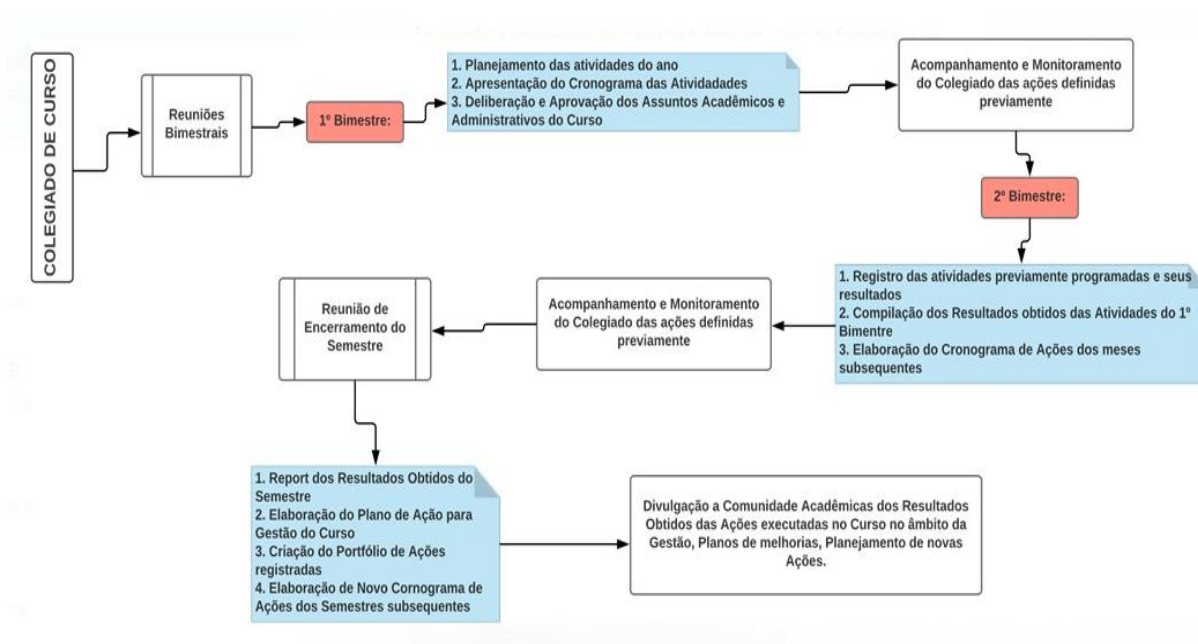
A principal articulação entre os órgãos colegiados superiores e o curso, se dá, através de sua representatividade de docentes, discente e coordenador, nas decisões conjuntas, ao fixar os currículos e programas, observadas as diretrizes específicas do curso; ao decidir sobre o



número de vagas de acordo com a capacidade institucional considerando as exigências do mercado; ao estabelecer planos, programas e projetos de iniciação científica, produção artística e atividades de extensão e ao aprovar alterações e atualizações no Projeto Político do Curso mantendo-o adequado e funcional.

Quanto ao Conselho de Curso, órgão deliberativo e normativo, é composto pelo Coordenador, seu presidente nato, por cinco professores, escolhidos por seus pares, e por um representante discente, indicado na forma da lei, todos da respectiva unidade.

### 11.7.1 FLUXOGRAMA DE ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO



### 11.8 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Os tutores que compõem a nossa equipe no Curso têm formação superior *lato sensu e stricto sensu* com aderência à disciplina sob sua responsabilidade.

### 11.9 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

O corpo de tutores possui experiência em educação à distância de tal forma que interagem, visando a busca pela excelência na qualidade de ensino por meio de atividades aplicadas com exemplos contextualizados à realidade da turma e práticas inovadoras no âmbito da disciplina no que tange ao trato do conteúdo.

### **11.10 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA**

A interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso é desenvolvida sob um modelo de gestão democrática e participativa, construindo coletivamente seus projetos, suas políticas e suas tomadas de decisões.

Dessa forma, possui uma estrutura menos burocratizada que a torna ágil, flexível e com grande capacidade de comunicação interna, integrando a gestão institucional à gestão do curso.

Objetivando deliberar acerca de assuntos em pauta, planejar ações, discutir processos e aproximar a administração, há reuniões periódicas com a Direção da área, com as Coordenações de Curso, Comissão Própria de Avaliação, NDE e colegiado de curso.

Esta é a oportunidade em que são deliberados sobre as ações, os nivelamentos de conhecimentos, prestadas informações e orientações, que possibilitam as reflexões na e sobre a ação, subsidiando a coleta de informações que sustentam tomadas de decisão superior

### **11.11 APOIO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TÉCNICA, PEDAGÓGICA E CULTURAL**

A Faculdade mantém mecanismos institucionais de apoio à produção pedagógica, científica, técnica, cultural e artística dos seus docentes. Para tanto, tem como objetivos:

- Desenvolver e difundir pesquisas nas suas áreas de atuação e que possam constituir-se em diferencial efetivo para a IES;
- Elaborar calendário de eventos para a divulgação da produção científica, técnica, cultural e artística dos docentes;
- Estimular o desenvolvimento de atitudes empreendedoras entre alunos e professores;
- Incentivar o intercâmbio de pesquisadores da instituição, nos planos local, nacional e internacional.

## **12 INFRAESTRUTURA**

## **12.1. INSTITUCIONAL**

A Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat está situada no Município de João Pessoa - Paraíba. Atende a população da cidade e dos municípios próximos, tais como Cabedelo, Bayeux e Santa Rita. Considerando essas cidades circunvizinhas totalizam uma população de 1.052,063 habitantes, separadas por um raio de aproximadamente 17 km. Além disso, a região formada por estes municípios possui uma economia forte centrada em serviços, comércio, indústria que produz tanto para o mercado interno como para o mercado externo.

O Curso conta com a disponibilidade de salas de aulas específicas e especializadas para as aulas, biblioteca, laboratórios específicos, instalações administrativas, instalações para professores (sala de professores, sala de reuniões, gabinetes de trabalhos), instalações sanitárias, instalações para a Coordenação do Curso, Laboratório de Informática equipado com computadores, multimídia, ligados em rede de conexão à internet, condições de acesso para portadores de necessidades especiais, infraestrutura de segurança e plano de expansão física.

Os equipamentos de Informática, os equipamentos audiovisuais (projetores de multimídia) também estão disponíveis na Instituição para servir aos alunos do Curso.

Os serviços de conservação das instalações gerais e dos equipamentos são mantidos de forma satisfatória por um quadro de funcionários e técnicos com responsabilidade setorizada na instituição, para que possa ser oferecido amplo atendimento aos corpos docente e discente.

## **12.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL**

A Faculdade disponibiliza sala aos professores em Regime de Tempo Integral, equipada com mesa, cadeiras, computador conectado à rede de Internet e armário para arquivamento de documentos.

## **12.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR**

A Faculdade disponibiliza uma sala destinada às atividades de coordenação e serviços acadêmicos, viabilizando as ações acadêmicos administrativas, com mesa, cadeira, armário e computador ligado à rede de Internet e atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, conservação, equipamentos, gabinete individual para coordenador, número de funcionários, atendimento aos alunos e aos docentes.

#### **12.4 SALA COLETIVA DE PROFESSORES.**

A IES, possui espaço adequado destinado a Sala de Professores, com mesa para reuniões e cadeiras diversas, quadros de avisos, armários para guarda de material, escaninho de documentos, computadores ligados à internet para pesquisa e digitação de notas, facilitando flexibilização e comodidade dos mesmos no ambiente de trabalho. Atendem aos requisitos de disponibilidade de equipamentos em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

#### **12.5 SALAS DE AULA**

A IES disponibiliza 25 salas de aula. As salas de aula possuem boa dimensão, sistema de iluminação natural e artificial e espaços adequados para comportar turmas máximas de 60 alunos. As instalações são apropriadas à utilização dos recursos audiovisuais necessários à prática pedagógica. O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de alunos e às funções de ensino de modo a favorecer a necessária comodidade. Atendem aos requisitos de iluminação, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

#### **12.6 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA**

A Faculdade possui 1 (um) laboratório de informática com vinte (20) máquinas, disponíveis para aulas práticas, com softwares específicos e utilização livre para pesquisas. O mundo atual passa por uma revolução tecnológica muito grande levando todos à busca constante por atualização nesse campo, por isso, temos a considerar que todas as possibilidades que a Instituição tiver de inovar e se revestir de uma melhor estrutura tecnológica a ser disponibilizada, será feita, pois hoje, essa abertura de universos e oportunidades de acesso deve ser oferecida a todos os alunos indistintamente.

**O plano de contingência da Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat** se propõe a indicar medidas a serem empregadas em situações de emergências, o qual podem ser ocasionadas por riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentais. Em conformidade com os riscos mais cotidianos, desenvolveu-se um planejamento que objetiva responder ou sanar de modo estruturado às situações críticas que possam afetar o ambiente interno dos Laboratórios. No que diz respeito à segurança das informações da Faculdade, estão definidos os seguintes protocolos para restauração de servidores em caso de desastres:

**Servidores de Firewall (20 minutos)**

Comunicar todas as Diretorias os serviços afetados e o prazo para restauração;  
Providenciar ativação do servidor backup;  
Restaurar, através de backup do firewall;  
Testar os serviços.  
Instalar os serviços necessários para o funcionamento do firewall (endian firewall);  
Restaurar, através de backup, os scripts de firewall;  
Configurar e testar todos serviços.

**Servidor de Banco de Dados e Arquivos (04 horas)**

Comunicar todas as Diretorias os serviços afetados e o prazo para restauração;  
Providenciar ativação do servidor backup;  
Restaurar última posição de backup dos bancos de dados e testar o banco de dados.  
Servidor de Aplicações;  
Servidor de Autenticação;  
Servidor de Antivírus;  
Servidor de Software de Gestão dos Sistemas Acadêmicos (2 horas);

## **12.7 BIBLIOTECA**

A Biblioteca da Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat mede 16.80 x 6.70 m<sup>2</sup>, apresenta em suas instalações sala multimeios com 3 mesas e 6 cadeiras, uma sala com 5 baias com 5 computadores individuais com acesso à internet, 1 mesa com 6 computadores.

As instalações para o acervo estão adequadas para a quantidade de alunos e livros existentes, devendo ser ampliada de acordo com as necessidades futuras. O armazenamento do acervo é satisfatório, com iluminação adequada, espaço normatizado segundo a ABNT/NBR 9050-2015, Norma Brasileira de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos.

O catálogo online encontra-se disponível ao usuário no Portal, há equipamentos disponíveis para os usuários com a finalidade de serem, também, terminais de acesso a este catálogo. As consultas são universais, permitindo a verificação por autor, título, assunto, palavra-chave, ISBN, ano de publicação, tomo patrimonial e número serial da obra. O processamento técnico do acervo é feito tendo como base o código de catalogação AACR2 e o sistema de classificação utilizado é a CDD. Todo acervo está catalogado com etiqueta de lombada, carimbos e fichas de identificação. O processamento técnico do acervo tem por finalidade a organização, localização e recuperação da informação por meio da navegação no catálogo, e assim, disponibiliza por meio de empréstimo as obras aos usuários.

Horário de funcionamento:

- De segunda a sexta: 08h às 22h.

Serviços oferecidos:

- Empréstimo domiciliar e local, levantamento (pesquisa) bibliográfico via internet, interbibliotecas com outras instituições da rede, orientação bibliográfica e auxílio a pesquisa, elaboração de ficha catalográfica e videoteca.

### **12.7.1 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)**

A bibliografia está devidamente adequada em relação as unidades curriculares e aos conteúdos descritos neste PPC. Ainda, o Núcleo Docente Estruturante aprovou a adequação das bibliografias, comprovando que o número de vagas está adequado à quantidade de exemplares por título. Com relação aos títulos virtuais, a IES possui recursos tecnológicos que atendem à demanda e ferramentas de acesso à leitura, inclusive com leitura em voz alta e modo de exibição noturna. A IES mantém, uma assinatura de base de dados de acesso a periódicos especializados eletrônicos.

A Bibliografia Básica prevista no Projeto Pedagógico do Curso contempla 3 títulos, por unidade curricular disponibilizados na proporção de, pelo menos, um exemplar para a faixa de

10 a 15 vagas anuais. Estarão tombados e informatizados e à disposição, para consulta, pesquisa e empréstimo, na Biblioteca da instituição.

O acervo é aberto, com acesso a todo material bibliográfico por meio de terminais de consulta, listagens e fichários. É permitido o empréstimo domiciliar para alunos, professores e colaboradores da instituição. No caso de usuários externos será permitida a consulta local.

O acesso aos materiais audiovisuais é feito com a utilização de equipamentos dentro da biblioteca.

O acesso à internet é permitido apenas para alunos, professores e colaboradores e utilizado o sistema de reserva para uso da internet e dos equipamentos quando há muita procura. O usuário pode fazer solicitações e renovações via e-mail para a biblioteca.

A biblioteca tem seu acervo ampliado e atualizado principalmente de acordo com as solicitações dos professores. Dá-se prioridade ao aumento do número de exemplares para os livros textos de todos os cursos, tudo isso em conformidade com a verba orçamentária que é específica.

O acesso à internet é feito por diversos computadores de uso livre para os alunos, professores e colaboradores. O Regulamento da Biblioteca está disponível na IES para consulta.

### **12.7.2 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC).**

A bibliografia complementar está devidamente adequada em relação as unidades curriculares e aos conteúdos descritos neste PPC. Ainda, o Núcleo Docente Estruturante aprovou a adequação das bibliografias, comprovando que o número de vagas está adequado à quantidade de exemplares por título. Com relação aos títulos virtuais, a IES possui recursos tecnológicos que atendem à demanda e ferramentas de acesso à leitura, inclusive com leitura em voz alta e modo de exibição noturna. A IES mantém, uma assinatura de base de dados de acesso a periódicos especializados eletrônicos.

O plano de contingência da Faculdade de João Pessoa – Santa Emilia de Rodat se propõe a indicar medidas a serem empregadas em situações de emergências, o qual podem ser ocasionadas por riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentais. Em conformidade com os riscos mais cotidianos, desenvolveu-se um planejamento que objetiva responder ou sanar de modo estruturado às situações críticas que possam afetar o ambiente interno da Biblioteca, onde detalhamos em um documento a parte.

## 12.8 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA SAÚDE:

A Faculdade dispõe de 25 salas de aulas devidamente equipadas e, em suas amplas instalações, modernos laboratórios devidamente equipados para atender às necessidades acadêmicas. São utilizados no curso os seguintes laboratórios:

Laboratório de Anatomia, Laboratório de Microbiologia/ Química e análise de água, Laboratório de Bioquímica, Laboratório de Microscopia, Laboratório de Urgência e Emergência, Laboratório de Câmera Clara e Sala de Imagem,

LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	m <sup>2</sup>
Laboratório de Anatomia	8.0 x 9.0
Laboratório de Microbiologia / Química e Análise de água	5.35 x 6.7
Laboratório de Microscopia	6.0 x 7.52
Laboratório de Bioquímica e Hematologia	5.6 x 6.7
Laboratório de Urgência e Emergência	7.20 x 6.0
Laboratório de Semiologia e Semiotécnica	7.20 x 6.0

## 12.9 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

Atenta ao disposto na Portaria Ministerial nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências físicas às suas dependências, a Mantenedora da IES determinou estudos para eliminação de quaisquer barreiras arquitetônicas que possam inibir a circulação de deficientes físicos. Assim, os blocos de salas de aula, laboratórios e sanitários, cantina, e secretaria da instituição são acessíveis as pessoas com necessidades especiais.

Ainda em consonância com o que estabelece a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, na parte que trata da Acessibilidade de Pessoas com Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos, a instituição assume o compromisso formal de proporcionar, quando solicitada, aos deficientes visuais e aos alunos com deficiência auditiva, todo apoio necessário que cumpram a integração curricular do curso interessado.



A Faculdade acredita nas políticas de educação inclusiva como sendo alavancas para promover a igualdade de oportunidades e participação de todos no processo de aprendizagem. O sucesso dessas políticas requer o envolvimento de todas as partes, tais como professores e profissionais da educação, colegas, pais, famílias e voluntários.

As políticas adotadas reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social, a IES seguirá as seguintes políticas:

#### **I. As Pessoas com Necessidades Físicas:**

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas no estacionamento próprio;
- Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;

#### **II. Aos alunos com deficiência visual, desde que seja requisitado:**

- Impressora Braille acoplada a computador;
- Sistema de síntese de voz;
- Gravador e fotocopadora que amplie textos;
- Software de ampliação de tela;
- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- Lupas, régua de leitura;
- Scanner acoplado a um computador;
- Acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

#### **III. Aos alunos com deficiência auditiva, desde que seja requisitado:**

- Intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística dos surdos.

**IV. Para os professores, alunos, funcionários e colaboradores com deficiência ou com mobilidade reduzida, pode proporcionar, além de ajudas técnicas, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de:**

- Informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado das pessoas com necessidades especiais;
- Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; e,
- Cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

**V. Para a comunidade, a oferta de:**

- Campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;
- Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como direitos humanos universais;
- Integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

**VI. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**

Conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade de João Pessoa – Santa Emília de Rodat busca promover, fomentar e divulgar estudos e experiências bem sucedidas realizadas na área de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Além disso, a Faculdade criará normas internas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos, funcionários com deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação.

### **TIPOLOGIAS OU ESPECTRO DA ACESSIBILIDADE**

Em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, temos determinações específicas para as pessoas com deficiência.

<b>Espectro da Acessibilidade</b>	<b>Definições</b>	<b>Práticas e exemplos relacionados à IES</b>	<b>Práticas efetivamente utilizada na IES</b>
<b>Acessibilidade Atitudinal</b>	Refere-se a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.	Essa acessibilidade pode ser notada quando existe, por parte dos gestores institucionais, o interesse em implementar ações e projetos relacionada à acessibilidade em toda a sua amplitude. A priorização de recursos para essas ações é um indicativo da existência de acessibilidade atitudinal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● NAD (Núcleo de Apoio ao Discente).</li> <li>● Sala de atendimento individualizado.</li> <li>● Orientações aos familiares dos alunos com deficiência.</li> </ul>
<b>Acessibilidade Arquitetônica (também conhecida como física)</b>	Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.	Os exemplos mais comuns de acessibilidade arquitetônica são a presença de banheiros adaptados, elevadores adaptados, piso tátil, entre outras.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Piso tátil.</li> <li>● Banheiros adaptados</li> <li>● Placas impressas em Braille</li> </ul>

<p><b>Acessibilidade Metodológica (também conhecida como pedagógica)</b></p>	<p>Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionado diretamente à concepção subjacente a atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção de barreiras pedagógicas.</p>	<p>É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aulas quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Impressões ampliadas.</li> <li>● Interprete de libras.</li> <li>● Aplicativo no celular para a comunicação com surdo –<i>Hand Talk</i></li> </ul>
<p><b>Acessibilidade nas comunicações</b></p>	<p>É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital)</p>	<p>Um dos exemplos de acessibilidade nas comunicações é a presença de interprete na sala de aula em consonância com a Lei de Libras e Decreto de Acessibilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Interprete de Libras.</li> <li>● Aplicativo no celular para a comunicação com surdo <i>Hand Talk</i> – Placas de identificação em Braille.</li> </ul>
<p><b>Acessibilidade Programática</b></p>	<p>Eliminação de barreiras presentes nas</p>	<p>Ocorre quando a IES promove processos de sensibilização que</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Palestras que abordam o tema.</li> </ul>

	políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos entre outros).	envolvem a informação, o conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e políticas relacionadas à inclusão e a acessibilidade de estudantes com deficiência na educação superior. Muitas vezes estes estudantes não têm conhecimento de seus direitos e, em razão disso, não vislumbram a possibilidade de acessar a universidade. Essa acessibilidade se expressa, também, toda vez que novas leis, decretos, portarias são criadas com o objetivo de fazer avançar os direitos humanos em todos os seus âmbitos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Trabalhos desenvolvidos em sala de aula sobre direitos humanos.</li> <li>● Disponibilidade de documentos legais sobre Inclusão.</li> </ul>
<b>Acessibilidade Instrumental</b>	Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), do trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística e esportiva).	Esse tipo de acessibilidade envolve todas as demais e sua materialidade reflete a qualidade do processo de inclusão plena do estudante na educação superior.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Interprete de Libras.</li> <li>● Traduções em Braille</li> <li>● Aplicativo no celular para a comunicação com surdo - <i>Hand Talk</i></li> </ul>

<p><b>Acessibilidade nos transportes</b></p>	<p>Forma de acessibilidade que elimina barreiras não só nos veículos, mas também nos pontos de paradas, incluindo as calçadas, os terminais, as estações e todos os outros equipamentos que compõem as redes de transportes.</p>	<p>Percebe-se aderência da IES a esse tipo de acessibilidade quando existe transporte coletivo à disposição dos estudantes e aqueles com algum tipo de deficiência física ou mobilidade reduzida conseguem fazer uso do mesmo com segurança e autonomia, sem prejuízo para sua locomoção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Guias rebaixadas das calçadas.</li> <li>● Linha de ônibus adaptados para deficientes.</li> </ul>
<p><b>Acessibilidade Digital</b></p>	<p>Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acessos físicos, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.</p>	<p>Evidencia-se a existência dessa acessibilidade quando a IES possui acervos bibliográficos dos cursos em formato acessível ao estudante com deficiência (prioritariamente os de leitura obrigatória) e utiliza diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso a informação e ao conhecimento independentemente de sua deficiência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sistema DOSVOX (O sistema operacional DOSVOX permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho).</li> <li>● Minha Biblioteca: Acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta, configurando a velocidade, o volume e a voz (idioma)).</li> <li>● Modo de exibição noturna.</li> </ul>

### 13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto-lei nº 5.733, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Diário oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 maio 2006. p. 6.

BRASIL. Ministério da Educação. Instrumento de Avaliação Externa Institucional. Brasília, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO GABINETE DO MINISTRO PORTARIA NORMATIVA Nº 40, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007, FERNANDO HADDAD (Publicação no DOU n.º 239, de 13.12.2007, Seção 1, página 39/43)

BRASIL. Ministério da Educação. Censo da Educação Superior 2018 – Notas Estatísticas. Diretoria de Estatísticas Educacionais. Brasília/DF. 2019. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2019/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2018-notas\\_estatisticas.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf)> Acessado em: Novembro de 2020.

BRASIL. Resoluções e Pareceres COVID-19. 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19>> Acessado em: Novembro de 2020.

FACULDADE DE SANTA BÁRBARA D'OESTE – FAP .Relato Institucional. Santa Bárbara d'Oeste, 2016.

FACULDADE DE SANTA BÁRBARA D'OESTE – FAP .Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021. Santa Bárbara d'Oeste, 2017.

FACULDADE DE SANTA BÁRBARA D'OESTE – FAP .Regulamento da Comissão Própria de Avaliação. Santa Bárbara d'Oeste, 2015.

FACULDADE DE SANTA BÁRBARA D'OESTE – FAP .Projeto de Autoavaliação Institucional. Santa Bárbara d'Oeste, 2015.

FUNGHETTO, S. S.; GRIBOSKI, C. M. Instrumento de avaliação institucional externa do sistema nacional de avaliação da educação superior. Brasília: Ministério da Educação, 2014. (Nota Técnica nº14/2014).

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Editora Paz e Terra Ltda, 1967.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Práxis. 5.ed. Cortez. 2010

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2010 PIB Municípios da Paraíba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/pesquisa/38/47001?tipo=ranking>. Acessado em novembro de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2012 PIB Municípios da Paraíba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/pesquisa/38/47001?tipo=ranking>. Acessado em novembro de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2018 Educação na Paraíba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/pesquisa/39/30279?tipo=ranking>. Acessado em novembro de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/joao-pessoa.html>. Acessado em novembro de 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), João Pessoa. 2019. Disponível em: [https://www.qedu.org.br/brasil/ideb?gclid=CjwKCAiA8ov\\_BRAoEiwAOZogwV7oQ76alhidIaZa46cY9QX36R5k9cWHB7Ap6TFjzV2cUvZJgXIH\\_RoC\\_x8QAvD\\_BwE](https://www.qedu.org.br/brasil/ideb?gclid=CjwKCAiA8ov_BRAoEiwAOZogwV7oQ76alhidIaZa46cY9QX36R5k9cWHB7Ap6TFjzV2cUvZJgXIH_RoC_x8QAvD_BwE) Acessado em: Novembro de 2020.

JARDIM BOTÂNICO BENJAMIM MARANHÃO. Disponível em: <https://m.feriasbrasil.com.br/pb/joao-pessoa/jardimbotanicobenjamimmaranhao.cfm> Acessado em: Novembro de 2020.

JUNIOR, W. Fonte do Tambiá – Lenda do índio Tambiá. Disponível em: <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/fonte-do-tambia-lenda-do-indio-tambia/> Acessado em: Novembro de 2020.

LOBATO, David Menezes; FILHO, Jamil Moysés; TORRES, Maria Cândida Sotelino; RODRIGUES, Murilo Ramos Alambert. Estratégia de Empresas. 9.ed. Editora FGV, 2009.

MARTINS, A. Governo da Paraíba aprova plano de manejo do parque estadual marinho de areia vermelha, em cabedelo.2020. Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/paraiba/governo-da-paraiba-aprova-plano-de-manejo-do-parque-estadual-marinho-de-areia-vermelha-em-cabedelo-292927.html> Acessado em: novembro de 2020.

MANUAL DO TCC\_FACULDADE DE JOÃO PESSOA – SANTA EMÍLIA

PLANO DE CARREIRA\_FACULDADE DE JOÃO PESSOA – SANTA EMÍLIA

REGIMENTO GERAL\_FACULDADE DE JOÃO PESSOA – SANTA EMÍLIA

RM CLASSIS – TOTVS EDUCACIONAL. Disponível em: <http://www.corporesolucoes.com.br/produtosrm/rm-classis>

STEPHANIE, A. D; et al. Projeto Pedagógico do curso de Direito do Campus Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor/Arraias, Universidade Federal do Tocantins. Arraias/TO. 2020.



VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Virando a escola do avesso por meio da avaliação. Papyrus, Campinas,SP, 2008.